

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (MESTRADO)

FÁBIO ROBSON MASSALLI

LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO JORNALISTA
Histórias de Leituras de Profissionais e Estudantes de Jornalismo
da Região Noroeste do Paraná

Maringá – PR
2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (MESTRADO)

FÁBIO ROBSON MASSALLI

LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO JORNALISTA
Histórias de Leituras de Profissionais e Estudantes de Jornalismo
da Região Noroeste do Paraná

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras, área de concentração: Estudos Literários.

Orientadores: Profs. Dr^{as}. Alice Áurea Penteadó Martha e Vera Teixeira de Aguiar.

Maringá
2005

RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA

O presente trabalho tem como objetivo central levantar as histórias de leituras de profissionais da mídia impressa e de estudantes do primeiro ano de um curso de jornalismo, comparando e analisando os dados levantados para discutir a importância da leitura literária na formação do jornalista a partir da análise de questionários respondidos pelos dois grupos, com embasamento teórico da Sociologia da Leitura. O trabalho também tem como objetivos secundários observar como a leitura está presente na fase atual da vida de cada grupo, discutir a necessidade de disciplinas específicas de leitura e literatura dentro do currículo dos cursos de jornalismo, identificar os fatores que contribuíram para a formação dos grandes leitores e dos leitores precários, levantar as diferenças nas histórias de leituras dos dois grupos, qual o papel da leitura para formar um leitor crítico e qual foi o papel da escola na formação destes leitores. A pesquisa entre os profissionais demonstrou que a literatura foi um fator importante na formação destes jornalistas. O gosto pela leitura literária permaneceu durante a fase atual de todos, embora a frequência de leituras literárias tenha diminuído em decorrência da necessidade de outras leituras e obrigações profissionais. No grupo foram encontrados dois grandes leitores, três medianos e um precário e foi observado que a escola não foi um fator determinante para o despertar do prazer pela leitura, mas contribuiu para limitar a diversidade de leituras em um dos grandes leitores. Entre os estudantes, a literatura como fator determinante da formação não foi uma unanimidade. Três estudantes se mostraram grandes leitores, dois medianos e cinco leitores precários. O grande desmotivador do prazer na leitura foi novamente a escola, pois todos apresentaram, durante a infância, condições de leituras e incentivos dos pais. Em geral, a leitura literária se tornou mais rara após a entrada na faculdade, apontando a necessidade de uma disciplina voltada para a leitura com o objetivo de compensar este desinteresse e para formar uma história de leituras rica e diversificada, ingrediente importante para a formação de um leitor crítico.

Palavras Chaves: Formação do leitor, formação do jornalista, leitura, sociologia da leitura, histórias de leitura.

ABSTRACT

The present work has as a central objective to raise the professional's reading of the printed media and students of the first year of the journalism course, comparing and analyzing the raised data to argue the importance of the literary reading in the journalism's formation from questionnaire analysis answered for the two groups, with theoretical basement on the Reading Sociology. The work also has as a secondary objective to observe how the reading is present in the current phase of life of each group, to argue the necessity of specific disciplines of reading and literature inside of the resume of the journalism courses, to identify which are the factors that had contributed to the formation of great readers and precarious readers, to raise the difference in the reading's histories of the two groups, which is the function of reading to form a critical reader and which was the function of the school in the formation of these readers. The researcher between the professionals demonstrated that literature was an important factor to the formation of these journalists. The pleasure of literary reading remained for all, even though the frequency of literary readings has decrease in result of the necessities of other readings and professional obligations. Two great readers had been found inside the group, three mediums and one precarious and was identified that the school was not a determinate factor to arouse the pleasure for the reading. But in one of the great readers, had contributed to limit the literary diversity. Between the students, literature as a determinative factor of the formation was not a unanimity. Three students showed as great readers, two mediums and five precarious readers. The great reason that not motivates the pleasure for reading was again the school, thereof all had presented, during the childhood, conditions of readings and incentive of the parents. In the general, the literary reading has become more rarer after the entrance in the college, pointing the necessity of a discipline directed to the reading whit the objective to compensate this and to form a rich and diversified history of readings, important component for the formation of a critical reader.

Key Words: reader's formation, journalist's formation, reading, reading Sociology, histories of reading.

Sumário	
Epígrafa	08
Introdução	09
1 METODOLOGIA	18
1.1 CENÁRIO DE PESQUISA	21
1.2 SUJEITOS	28
1.3 INSTRUMENTOS	30
2 LEITURA, LITERATURA E JORNALISMO	32
2.1 SOCIOLOGIA DA LEITURA	32
2.2 LEITOR	40
2.3 LITERATURA E A FORMAÇÃO DO HOMEM	44
2.4 FORMAÇÃO DO LEITOR	51
2.5 FORMAÇÃO DO JORNALISTA	55
3 ANÁLISE DESCRITIVA DA HISTÓRIA DE LEITURAS DE JORNALISTAS	
PROFISSIONAIS	59
3.1 HOMEM DA ROÇA	59
3.2 CANTORA	62
3.3 EXPERIÊNCIA	66
3.4 NOVATA	68
3.5 SUPLEMENTOS	71
3.6 ESPORTES	73
4 ANÁLISE DESCRITIVA DA HISTÓRIA DE LEITURAS DE ESTUDANTES DE	
JORNALISMO	76
4.1 PROGRESSÃO	77
4.2 OBRIGAÇÃO	79

4.3 TENTATIVA	81
4.4 MANGÁS	83
4.5 HISTÓRIA	85
4.6 ESCREVER	88
4.7 TEATRO	90
4.8 VOCACIONAL	92
4.9 REVIRAVOLTA	94
4.10 OBJETIVO	96
5 SÍNTESE COMPARATIVA CRÍTICO-INTERPRETATIVO	99
5.1 LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS E PRAZER	100
5.2 LEITURAS E LEITORES	103
5.3 FUNÇÕES E HÁBITOS	106
CONCLUSÃO: ROSEBUD	110
REFERÊNCIAS	115
ANEXOS	117

Epígrafe

“Em cada leitura podemos descobrir novos sentidos. Para que isso aconteça, é preciso aprendizagem, experiência e maturidade, e essas condições adquirimos à medida que nos formamos leitores”. *Vera Teixeira de Aguiar*¹

"Morbidez? Sensacionalismo? Não. E explico: a ficção, para ser purificadora, precisa ser atroz. O personagem é vil, para que não o sejamos. Ele realiza a miséria inconfessa de cada um de nós. A partir do momento em que Ana Karenina, ou Bovary, trai, muitas senhoras da vida real deixarão de fazê-lo. No *Crime e Castigo*, Raskolnikov mata uma velha e, no mesmo instante, o ódio social que fermenta em nós estará diminuído, aplacado. Ele matou por todos". *Nelson Rodrigues*²

“Entendo por *literatura* não um corpo ou uma sequência de obras, nem mesmo um setor de comércio ou de ensino, mas o grafo complexo das pegadas de uma prática: a prática de escrever”. *Roland Barthes*³

¹ In AGUIAR, Vera. A formação do leitor. In **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: língua portuguesa. Volume 2**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2004, p.17

² In KAZ, Leonel. Brasil, palco e paixão: o espectador e o espetáculo. In **Brasil, palco e paixão**. Rio de Janeiro: Aprazível Edições, 2004, p. 33

³ In BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 7ª Edição, 1996, p.16-17

Introdução

*Que era – parei para pensar – que era o que tanto me perturbava
à contemplação da Casa de Usher (Edgar Allan Poe)⁴*

A literatura e o texto jornalístico possuem alguns pontos em comum. Ambos, em escalas diferentes no decorrer do tempo, representam ou representaram a utilização correta da norma culta e da norma padrão da língua portuguesa, como referência em aulas de língua portuguesa para crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens em colégios de todo o Brasil. Os próprios jornais incentivam a perpetuação desta imagem com projetos como os desenvolvidos pelo sub-comitê de leitura da Associação Nacional de Jornais (ANJ) que distribui duas edições semanais dos veículos membro da ANJ em uma determinada região para utilização em trabalhos de incentivo à leitura nas escolas.

No que se refere ao estilo, segundo Lage (1987, p. 16), a literatura diferencia-se do texto jornalístico, pois enquanto aquele narra um fato, este, teoricamente, simplesmente expõe um fato. Entretanto as diferenças não são assim tão simples. O limite entre o jornalismo e a literatura é muito mais estreito, sendo que alguns textos e obras se inserem em ambos os campos. Críticos literários e jornalísticos chegam a classificar algumas obras como jornalismo literário. É o caso de livros de John Hersey, Truman Capote, Euclides da Cunha e, é claro, Ernest Hemingway.

Muitas reportagens utilizam recursos literários quando pretendem, além de informar, também despertar emoções e reflexão no leitor. Noticiar que uma família de 15 pessoas mora em dois barracos à beira de um rio sem as mínimas condições dignas de vida não desperta sentimentos no jornalismo tradicional da cobertura cotidiana, porém pode resultar em uma reportagem de cunho humanitário e social belíssima e emocionante, se for feita com a liberdade estilística existente dentro da literatura, mas não permitida dentro de

⁴ POE, ALLAN EDGAR. A queda da Casa de Usher. In **Poesia e Prosa**: Obras completas. 1º Volume. Tradução Oscar Mendes e Milton Amado. Porto Alegre: Edição Globo, 1944, p. 397

certas concepções do jornalismo noticioso moderno. A proximidade entre jornalismo e literatura é tão grande que grandes escritores tiveram experiência jornalística algumas vezes reproduzidas em suas próprias obras. Edgar Allan Poe, Nelson Rodrigues, Ignácio de Loyola Brandão, são alguns exemplos.

Mas, se atrás de tantos grandes escritores estava um jornalista, será que atrás de todo o jornalista não se escondem escritores? Ou mesmo leitores literários? Qual foi a relação entre a literatura e aquela criança que, em seu futuro, escolheria o jornalismo enquanto profissão? E é na procura de respostas a essas questões que foi desenvolvida esta pesquisa, que visa traçar a história de leituras, a partir de pressupostos da teoria da sociologia da leitura, de dois grupos distintos ligados à comunicação, tendo como grande diferencial a experiência profissional. Enquanto o primeiro grupo é formado por jornalistas que atuam no jornal *O Diário do Norte do Paraná*, de Maringá, a partir de uma seleção bastante heterogênea em relação à formação acadêmica e idade, mas com uma experiência profissional mínima de três anos, o segundo grupo é composto essencialmente por estudantes do primeiro ano de jornalismo do Centro Universitário de Ensino – Cesumar, com idades semelhantes e praticamente nenhuma experiência profissional no jornalismo.

A importância da leitura de texto literário na formação do jornalista é um terreno praticamente inexplorado no universo acadêmico brasileiro. O tema não foi abordado em artigos, dissertações ou teses em nenhuma ocasião na USP (Universidade de São Paulo), UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), UNESP (Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"), na Universidade Federal de Minas Gerais e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, conforme pesquisa nos registros de dissertações e teses dessas universidades. O assunto também não aparece nos registros da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior) e de órgãos de pesquisa internacionais

como o SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e o MLA (Modern Language Association).

Existem dois trabalhos que se aproximaram um pouco do presente tema ora proposto. Um deles foi *História de vida: a formação docente dos professores de jornalismo da PUC-Campinas* (2001), dissertação de mestrado de Cecília Helena Toledo Vieira. Entretanto, Vieira não estabeleceu a história de leitura de jornalistas ou estudantes de jornalismo e a importância da leitura em sua formação, mas levantou as histórias de vida de jornalistas que se tornaram professores da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, onde ela defendeu sua dissertação. O objetivo principal de Vieira foi investigar o processo de formação dos professores do curso de jornalismo daquela universidade, e mostrar como o modo de ver e viver o mundo desses professores, que não têm formação pedagógica, refletiu diretamente nas suas produções e ações em sala de aula, e, conseqüentemente, na formação dos alunos, sem abordar, diretamente, o aspecto da formação do leitor. O outro exemplo é a dissertação de mestrado *Formação do jornalista e leitura crítica de jornal*, escrita por Silvana Coleta Santos Pereira e defendida na Universidade Federal de Goiás em 1998. Pereira trabalhou com formandos do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Goiás, abordando a leitura do jornal feita por esses alunos com base nas categorias comunicação, informação, leitura crítica e indústria cultural. A pesquisa discutiu o potencial educativo do jornal na formação do futuro jornalista, mas não abordou a leitura anteriormente à sua entrada na universidade como forma de desenvolver um leitor crítico.

Fora da área da formação do jornalista e ampliando o leque para a formação de outros leitores específicos, os trabalhos acadêmicos sobre histórias de leituras se tornam mais comuns. O livro *Álbum de Leitura: Memórias de vida, história de leitoras*, tese de doutorado (UFMG) de Lilian Lacerda, com prefácio de Roger Chartier, traça a história de

leitura de um grupo de doze mulheres memorialistas nascidas entre 1843 e 1916. O grupo analisado por Lacerda é formado por Anna Ribeiro de Goes Bittencourt, Maria da Glória Quartim de Moraes, Maria Isabel Silveira, Maria Eugênia Torres Ribeiro de Castro, Adélia Pinto, Carolina Nabuco, Laura Oliveira Rodrigo Octávio. Hermengarda Leme Leite Takeshita, Maria Helena Cardoso, Maria José Dupré, Maria de Lourdes Teixeira e Zélia Gattai. O estudo apontou a importância da literatura para a formação de leitoras desse grupo de escritoras, algumas profissionais outras não, em um período da história brasileira em que a mulher não tinha um acesso livre e fácil aos livros e à leitura. Ainda na linha da história de leitura de mulheres, Cassilda Golin Costa analisou as leituras e a recepção literária na formação cultural de mulheres de quatorze escritores brasileiros em um dos capítulos de sua tese de doutorado, defendida na PUC/RS, *Memórias de mulheres de escritores brasileiros: subsídios para uma história privada da literatura* (1998).

A importância da leitura para a formação do professor leitor foi tema da tese *Professor: perfil de leitor*, de Angela da Rocha Rolla, orientanda de Vera Teixeira de Aguiar na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 1995, onde a autora identificou os tipos de leitores de professores com formação em letras. Pela mesma instituição, Maria Fátima Ávila Betencourt escreveu sua dissertação de mestrado, *Histórias de leituras de professores*, (1999) , sob orientação de Paulo Ricardo Becker, sobre a história de leitura de vinte professores de Passo Fundo (RS). Na UNICAMP, no ano de 1997, Glaucia Maria Piato Tardelli pesquisou sobre o mesmo tema em sua dissertação de mestrado, *Histórias de Leitura: a formação do professor leitor*. Em 2.000, a formação do professor leitor também foi tema da dissertação de mestrado *O professor de Língua Portuguesa e suas relações com a leitura um estudo com professores de Porto Velho*, defendida por Neusa dos Santos Tezzari na Universidade de São Paulo. O trabalho estabeleceu as histórias de leitura de 30 professores de

língua portuguesa do ensino fundamental em escolas municipais, estaduais e particulares de Porto Velho, capital de Rondônia.

Histórias de leitores, mesmo que não sejam unidos por características profissionais, também são temas de trabalhos acadêmicos sobre a formação de leitores. Ellen Cristina Baptistella Grotta desenvolveu sua dissertação de mestrado na UNICAMP com o título *Processo de formação do leitor: relato e análise de quatro histórias de vida* (2.000). Na PUC-RS, Fabiane Verardi Burlamarque fez sua dissertação de mestrado com o título *Memórias de leitoras: histórias de vida* (1999), com orientação de Tania Maria Kuchenbecker Rösing, enfocando histórias de leituras de um grupo de mulheres com mais de 80 anos estabelecendo a relação entre a mulher leitora e a mulher receptora de textos literários. Ainda na PUC-RS, a tese de doutorado *A formação do leitor de literatura* (1993), de Diana Maria Noronha Werkmeister e com orientação de Regina Zilberman, tratou da identificação de fatores determinantes na formação de leitores através de entrevistas com pessoas com atividades profissionais diretamente ligadas à literatura.

Também é importante destacar o projeto da Prof^a Alice A. Penteado Martha, realizado como pós-doutorado na PUCRS, em 2004, sob a orientação de Regina Zilberman, que estudou e acompanhou as leituras e histórias de leituras de detentos da Penitenciária Estadual de Maringá bem como os trabalhos realizados na linha de pesquisa Literatura e a Formação do Leitor, do programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá.

Na área do jornalismo, os trabalhos encontrados sobre a formação do jornalista centralizam-se nos aspectos profissionais e teóricos da profissão e não sobre a importância da leitura neste processo. Um exemplo é a dissertação de mestrado de Deise Baixo Duarte, *A formação de acadêmicos em jornalismo em relação a produção vocal* (2001), em que Duarte estuda como aspectos relativos ao uso da voz no trabalho estão

inseridos na formação de jornalistas dos cursos de graduação em jornalismo nas universidades catarinenses UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí), Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina) e UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Na área específica da comunicação, a formação profissional do jornalista é abordada em trabalhos como a dissertação de mestrado *O jornalista que vai atuar na televisão: um estudo de sua formação em três faculdades do interior de São Paulo* (1997), defendida por Ivete Cardoso do Carmo Roldão na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, no qual a autora analisa a preparação profissional do estudante de jornalismo das universidades PUC-Campinas, UNESP e UNIMEP para atuar no meio televisivo tanto no que se refere ao domínio das técnicas quanto à uma visão crítica do meio. Em *Formação de jornalistas - concepções em debate* (2001), dissertação de mestrado de Sandro Silvello, defendida na Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), é abordada a própria discussão existente em torno da formação do jornalista enquanto profissional.

Independente dos estudos já realizados na área da formação do jornalista, traçar a história de leitura dos profissionais e futuros profissionais de jornalismo se mostra importante dentro da perspectiva de verificar o que a própria literatura representa para essas histórias de vida. Houve uma progressão do leitor? O atual ou futuro jornalista se tornou um leitor crítico⁵? Afinal, a literatura é considerada fundamental para a formação de um leitor, segundo explicou Antonio Candido em *O direito à literatura* (1995).

Para um jornalista, ser um leitor crítico é um fator tão importante e determinante quanto o é para o professor que pretende transmitir ao aluno o gosto e o prazer pela leitura. O jornalismo é um dos grandes formadores de opinião da sociedade pós-moderna, principalmente com o advento da *internet* e a difusão incontrolada de informações das mais variadas fontes que isto representou. A mídia, seja ela impressa, televisiva, radiofônica ou através da *web*, é um poder influenciador nas decisões do País e um construtor e destruidor de

mitos, celebridades e carreiras. O conhecimento se a escolha pelo jornalismo como profissão resultou de um crescimento literário e, conseqüentemente, da formação de um leitor, por meio da esquematização da história de leitura de futuros e atuais jornalistas, é fundamental mesmo para o estímulo à leitura.

Por isso, a discussão abrange, igualmente, a problemática da leitura no Brasil, principalmente de literatura. Os jornalistas ocupam um lugar de destaque no imaginário popular, vistos como detentores e reprodutores da língua padrão, da norma culta e mediadores da leitura, uma vez que o cidadão, ávido por notícias, recorre às páginas dos jornais. A imagem deste produtor de texto específico é a mesma, indiferente se o leitor é primário (que lê apenas as manchetes), secundário (que dá uma folheada geral e lê apenas as matérias de seu interesse) ou o leitor terciário (que lê atentamente todas as editorias do jornal), segundo concepções adotadas pela Associação Brasileira de Imprensa em uma metodologia que não será utilizada neste trabalho por considerar apenas a leitura de jornais.⁶

Como mediador de leitura, o jornal desempenha uma função, mesmo que parcial, de formador de leitores, principalmente quando o texto jornalístico se aproxima da literatura, uma tendência cada vez mais usada em redações norte-americanas e também adaptadas para o jornalismo brasileiro, numa tentativa da indústria jornalística de (re)aproximar o leitor do jornal, dando uma informação não centrada, exclusivamente, no noticioso.

Além da verificação da importância da leitura de obras literárias para a formação do jornalista como leitor e da observação se, realmente como popularmente se acredita, o jornalista é um Leitor, objetivos centrais da pesquisa, também são pertinentes outras perguntas de pesquisa:

⁵ O termo “leitor crítico” terá uma definição mais específica dentro do capítulo teórico desta dissertação.

⁶ Informações retirados de entrevistas feitas com diretores do Jornal O Diário do Norte do Paraná para a matéria “Dia do Leitor” de autoria de Fábio Massalli, publicada na página 1 do Caderno D da edição do dia 15 de janeiro de 2004

- Qual a história de leituras de um determinado universo de atuais e futuros jornalistas?
- Os jornalistas foram grandes leitores?
- Os jornalistas são grandes leitores?
- Existe uma ligação entre a formação do jornalista e o formador de opinião?
- É importante uma disciplina específica de leitura e literatura para os estudantes de jornalismo, com o objetivo específico da criação ou aprimoramento de um leitor?
- Existem diferenças, no que se refere às histórias de leitura, entre os jornalistas profissionais e estudantes de jornalismo?
- Qual foi o papel da escola e de condições propícias de leitura no desenvolvimento, ou não, deste leitor?

Para responder a essas perguntas e cumprir os objetivos desta pesquisa, foram aplicados dois questionários aos dois grupos já especificados anteriormente nesta introdução. Os dois questionários (ver anexos 1 e 2) são muito similares em suas essências, diferenciando-se apenas nos levantamentos dos dados pessoais de cada indivíduo pesquisado relacionado ao grupo a pertence.

O primeiro capítulo contém a metodologia e procedimentos adotados nesta pesquisa e uma introdução aos autores que servirão de referência teórica à elaboração desta dissertação.

No Capítulo II será apresentado o aporte teórico, a partir do critério temático descrito abaixo e não necessariamente cronológico, que sustenta a pesquisa. Para uma melhor organização, elaboração e estudo, o capítulo foi dividido em cinco subtítulos. O primeiro enfoca definições do que é a sociologia da leitura e as suas principais características. O

segundo aponta definições teóricas do que vem a ser um leitor e o que é leitura, baseado na sociologia da leitura e a importância efetiva dada ao livro literário em si. O terceiro subtítulo apresenta definições e as funções da literatura e sua importância para a formação do ser humano. O quarto item define critérios, pressupostos pela sociologia da leitura, para traçar o perfil da formação de um leitor, o que define a evolução, ou não, de um leitor e apresenta a visão da sociologia da leitura para alguns fatores externos que influenciam na manutenção e aprimoramento de um leitor. O quinto e último subtítulo trata especificamente da profissão do jornalista e como se forma o profissional, sobretudo, enquanto leitor. A importância deste item, que a princípio difere do contexto teórico do restante do capítulo, se deve ao fato de que serão comparados estudantes de jornalismo e profissionais.

Nos Capítulos II e III serão analisados e interpretados, de forma mais descritiva, os resultados de cada um dos questionários aplicados a, respectivamente, jornalistas profissionais e estudantes de jornalismo.

O Capítulo IV pretende realizar um cruzamento de dados para identificar diferenças e semelhanças nos casos estudados, fazendo um aprofundamento das interpretações dos dados levantados dentro das teorias apresentadas.

Na seqüência serão feitas as considerações finais, resgatando as perguntas que sustentaram esta pesquisa e apresentando os resultados obtidos. Por fim, seguem as referências e anexos.

1. Metodologia

*Busquei em mim mesmo meu próprio modelo.
Para imitá-lo, dediquei-me à dialética da indolência.
É tão mais agradável fracassar na vida ... (E. M. Cioran)⁷*

Esta metodologia foi baseada na sociologia da leitura, mais especificamente na verificação da história de leitura de dois grupos distintos e da formação de um leitor classificado, inicialmente por critérios quantitativos, como precário, mediano e grande, dentro de uma perspectiva sociológica conforme a estabelecida por Candido (1976), que considera que “a primeira tarefa é investigar as influências concretas exercidas pelos fatores socioculturais” (Candido, 1976, p.21).

Como método, seguindo a definição de Gil (1999), a pesquisa utilizará o indutivo a partir do levantamento de informações coletadas em um grupo heterogêneo de jornalistas e estudantes de jornalismo. A pesquisa partirá de uma série de situações particulares – a história de leitores de cada profissional/estudante – e, a partir desses casos concretos, deduzirá os fatores da formação destes leitores e a importância destas leituras para a escolha da profissão e a formação de um leitor. Para isso o procedimento mais indicado, ainda segundo Gil, é o método comparativo, com o objetivo de ressaltar as diferenças e similaridades entre eles.

O primeiro grupo de questionários estudado foi respondido por seis profissionais jornalistas com um mínimo de três anos de atuação na área, alguns deles com formação universitária completa e outros que praticamente não terminaram o ensino médio. O segundo grupo foi formado por um número de dez estudantes do primeiro ano do curso de jornalismo do Cesumar, convidados a participar voluntariamente da pesquisa nos primeiros dias do ano letivo de 2004 e convidados novamente no início de agosto do mesmo ano.

⁷ CIORAN, Emile M. **Silogismos da Amargura**, tradução José Thomaz Brum. Rio de Janeiro, Rocco, 1991, p. 34

A pesquisa teve início em junho de 2003 e os primeiros questionários foram entregues aos profissionais em setembro de 2003, sendo recolhidos 45 dias depois. Os estudantes receberam o questionário em fevereiro de 2004, início do ano letivo do Centro Universitário de Maringá (Cesumar), e também tiveram um prazo de 45 dias antes do recolhimento do questionário. Devido a problemas de saúde com o contato do pesquisador na instituição, responsável pela coleta dos documentos, os questionários tiveram que ser reaplicados no início de agosto, sendo recolhidos em definitivo na segunda semana do mesmo mês. Somando as duas aplicações, no total, foram entregues 25 questionários, sendo que apenas dez retornaram.

Inicialmente o projeto consistia em utilizar apenas jornalistas formados. Para isso foram entregues 13 questionários no universo de profissionais que compõem a redação do jornal *O Diário do Norte do Paraná*. Após um período de 45 dias, dos quais a última dezena consistiu em cobranças diárias do universo inicialmente escolhido, apenas seis questionários retornaram.

Este primeiro obstáculo na efetivação do projeto levou à necessidade de uma adaptação para se conseguir um número mínimo de questionários e entrevistados para compor uma pesquisa com uma margem científica confiável. Este número mínimo foi sugerido em uma dezena pelas orientadoras Alice Áurea Penteado Martha e Vera Teixeira de Aguiar. Neste ponto a pesquisa encontrava-se em uma encruzilhada. Possuía duas opções a seguir: Tentar encontrar novos jornalistas formados e em atividade ou escolher estudantes e levantar, também, a história de leituras dos futuros profissionais.

A primeira alternativa esbarrava numa série de dificuldades. Primeiro houve a falta de interesse dentro do primeiro universo estudado, o que trouxe certo receio em continuar com profissionais. Em segundo lugar não existia um universo dentro da mídia impressa de Maringá onde se pudesse encontrar profissionais formados e com um mínimo de

três anos de experiência em número suficiente para atingir um mínimo de dez entrevistados, ou seja, outros quatro, dentro de uma margem de erro aceitável. Precisaria recorrer a vários pontos de pesquisa o que dificultaria a coleta dos questionários.

A partir dessa realidade, optou-se pela oportunidade de tornar a pesquisa ainda mais rica contrastando profissionais e estudantes podendo analisar também as histórias de leitura dos jovens que escolhem o jornalismo como curso superior. Esta diferenciação se tornou também importante, pois, há algumas décadas, eram raros os cursos de jornalismo e profissionais da área podiam ter outras formações. Com o tempo o diploma em jornalismo se tornou uma exigência e estes profissionais puderam continuar atuando apenas após conseguirem o registro profissional da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais (Fenaj). Nesta pesquisa existem três casos que se enquadram nesta situação, sendo que um deles não terminou o segundo grau do Ensino Médio.

O trabalho com os universitários começou no início do ano letivo de 2004 do curso de jornalismo do Cesumar. Os estudantes estavam no primeiro ano do curso e atenderam voluntariamente a um pedido para participar da pesquisa, o que aumentou a probabilidade de retorno significativo de questionários e participação nas entrevistas. Por sugestão das orientadoras foi estabelecido um número entre cinco e oito participantes, de forma a manter uma igualdade na quantidade de questionários e entrevistas tanto entre profissionais quanto estudantes.

Para o número de questionários não ficar muito superior ao de profissionais foram estabelecidos critérios de escolha para a seleção dos alunos incluídos no presente trabalho, devido à expectativa de um retorno grande dos questionários entregues aos estudantes. A seleção foi feita com base na seguinte ordem:

1. menor idade
2. ter jornalismo como primeira opção de curso superior

3. menor experiência profissional em meios de comunicação
4. menor grau de parentesco com profissionais da mídia
5. preferência de atuação futura na mídia impressa

O primeiro critério daria uma maior distância com os profissionais atuando, o segundo aponta para estudantes que tiveram o curso como primeira opção, querem ser jornalistas, o terceiro e o quarto visam a diminuição da influência de terceiros (pais, parentes, patrões, emprego) na escolha profissional e o último deve-se a uma suposta maior familiaridade com o texto escrito. Entretanto a utilização de tais critérios não foi necessária devido ao retorno abaixo do esperado dos questionários enviados para os estudantes e pela possibilidade, após consulta às orientadoras, da utilização na pesquisa de todos os dez questionários devolvidos pelos acadêmicos.

Os dados levantados nestes questionários foram tabulados e analisados com fundamentação na teoria da leitura do texto literário e da sociologia da leitura, através de um estudo do trabalho de autores como Antonio Candido, Italo Calvino, Robert Darnton, Roger Chartier, Albert Manguel, Joelle Bahloul, entre outros.

1.1 Cenário de Pesquisa

Maringá, município da região noroeste do Paraná, localizada a 428 quilômetros da capital Curitiba, foi construída como uma cidade planejada. Planejada desde a planta da cidade, que segue o modelo inglês das cidades-jardins, até seu nome, retirado de uma música de Joubert Carvalho por sugestão da esposa de um dos diretores da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, empresa britânica responsável pela colonização da região norte do estado.

A fundação oficial de Maringá aconteceu no dia 10 de maio de 1947, como distrito de Mandaguari, e foi elevado à categoria de município cinco anos depois. Mas a

história de Maringá começou por volta de 1938 com o povoamento do bairro hoje chamado de Maringá Velho. A partir de 1940 algumas edificações tipicamente urbanas foram erguidas, para abrigar, principalmente, a compra e venda de terras, algum comércio varejista e colonos.

Os pioneiros chegavam de outras regiões do estado do Paraná, além de São Paulo, Minas Gerais e Nordeste atraídos pelo chamado ouro verde, o café, primeiro grande ciclo econômico agrícola da região, hoje substituído pela soja. Atualmente, além dos milhões de reais injetados pela soja em todas as safras, Maringá também diversificou a sua economia ao longo de sua relativamente breve história. Já foi um dos mais importantes centros varejistas do estado e, atualmente, abriga uma das maiores cooperativas agrícolas do país, a Cocamar, um proeminente centro de confecções, de química fina, metalmecânica e se firma como um importante centro universitário e de serviços.

Este crescimento se refletiu no aumento da população. No início da década de 50, Maringá tinha aproximadamente 30 mil moradores e em 2004 ultrapassava os 300 mil habitantes, quase 90% localizados na zona urbana. Tornou-se um importante centro de saúde comercial, agrícola, industrial e educacional. É a principal cidade de uma região metropolitana que tem em Mandaguçu e Sarandi suas principais cidades-dormitórios, tendo esta última mais de 100 mil habitantes.

Maringá possui uma taxa de crescimento populacional de 1,86% ao ano e uma média de 4,1 habitantes por domicílio, segundo o censo do IBGE de 2.000, sendo que 99% das residências têm ligações de água, 96% elétrica, 66% de esgoto e 99% da população é beneficiada com a coleta de lixo. A cidade possui um total de 13.032 empresas, 70,4% delas formais. 10% são indústrias, responsáveis pela geração de 51% da riqueza do município. O restante é dividido entre comércio (42,6%) e prestadores de serviço (47,2%). Entre as empresas informais, 501 são indústrias, 1.321 comércio e 2.032 prestadores de serviço e são responsáveis por 6% da mão-de-obra da cidade.

No que se refere à economia de Maringá, os setores que mais se destacam são as indústrias metal-mecânica, a produção agrícola e a agroindústria, vestuário, prestação de serviços, turismo de eventos e educação. Dentre estas, a mais importante é a produção agrícola e a agroindústria, pela vocação econômica da região, anteriormente grande produtor de café e agora de soja, milho, cana de açúcar, carne e couro.

Maringá também se transformou em um importante centro educacional. No ano de 2004, por exemplo, a Universidade Estadual de Maringá, Cesumar, Faculdades Maringá, Uniandrade, Unifamma e Faculdades Nobel ofereciam mais de 100 cursos de graduação, 90 de especialização e pós-graduação, 21 de mestrado e sete de doutorado. Em 2004 a Pontifícia Universidade Católica iniciou suas atividades na cidade com a abertura de três novos cursos na área de saúde e o projeto para a construção de um campus na cidade.

A rede municipal de ensino oferece 17.235 vagas no ensino fundamental em 36 escolas, além de 5.575 vagas em centros municipais de educação infantil. O Núcleo Regional de Educação possui 78.999 alunos em 102 escolas estaduais, entre ensino fundamental, médio e supletivo. A rede particular dispõe de 15 colégios que atendem mais de 15 mil alunos.

Estes dados são responsáveis por um indicador que colocou Maringá, em 2004, em 33^o lugar entre as 100 melhores cidades brasileiras para se viver e trabalhar, segundo uma pesquisa realizada pela revista *Você S/A*⁸ em parceria com a Fundação Getúlio Vargas. Maringá foi a cidade do interior do Paraná melhor colocada na pesquisa, ficando à frente de Cascavel (46^a), Londrina (53^a) e Ponta Grossa (77^a). No Paraná, Maringá perdeu apenas para Curitiba (8^a) e São José dos Pinhais (30^a), cidade da região metropolitana da capital paranaense. Para a publicação, viver e trabalhar em Maringá ainda é melhor do que em Blumenau (SC), Salvador (BA) e João Pessoa (PB).

⁸ Informações retiradas da reportagem **Maringá continua a “melhor” do interior**, escrita por Fábio Massalli para o jornal O Diário do Norte do Paraná e publicada no dia 04 de julho de 2004.

A pesquisa levou em conta dados de educação (número de cursos de graduação e pós-graduação e número de alunos matriculados e concluintes do curso), de saúde (número de leitos e unidades hospitalares para cada mil habitantes), arrecadação (impostos pagos pela população), dinamismo (infra-estrutura e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal –IDH⁹), trabalho (mão-de-obra total e com carteira assinada) e capital (volume das aplicações e depósitos à vista per capita). O quesito educação foi o que teve o maior peso na elaboração das notas.

Uma outra pesquisa, realizada pela Experience Consultoria e Pesquisa, publicada no jornal *O Diário do Norte do Paraná* no dia 04 de julho de 2004, demonstrou que 70% dos maringaenses com mais de 16 anos estão satisfeitos com a qualidade de vida na cidade e outros 4% disseram estar muito satisfeitos. Os insatisfeitos e muito insatisfeitos ou que não opinaram somaram 26%.

Mesmo assim Maringá possui problemas comuns a cidades de porte médio. Apesar de ter índices de criminalidade considerados baixos, principalmente envolvendo crimes mais graves como assassinatos, seqüestro e roubos a bancos, Maringá possui um índice considerado pelas próprias autoridades policiais como alto de furtos e crimes contra o patrimônio. O tráfico de drogas é um problema crescente e o trânsito é um dos mais violentos do estado, com mais de 65 mortes e 4 mil acidentes apenas nos nove primeiros meses de 2004. A cidade também enfrenta problemas estruturais, como bairros sem asfalto, poluição ambiental e degradação da grande maioria dos fundos de vale (apesar de um trabalho de recuperação ter sido iniciado cerca de quatro anos antes da realização desta pesquisa) e das três reservas ambientais existentes na cidade (Parque do Ingá, Bosque 2 e Horto Florestal, parte do projeto original do município, mas que hoje sofre com grave processo erosivo e

⁹ O IDH é calculado através de uma média entre educação, saúde e renda e é um indicador de qualidade de vida. Em Maringá, segundo um diagnóstico realizado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico (IparDES) em 2003, o IDH é de 0,841%, índice acima da média nacional (0,764%) e que coloca Maringá em sexto lugar entre os municípios paranaenses.

poluição das nascentes existentes dentro das reservas), desemprego e bolsões de pobreza. Também existe uma grande deficiência nas opções de lazer, esporte e cultura para as populações menos favorecidas, principalmente nos bairros mais afastados do centro de Maringá.

Outro grave problema da cidade é a saúde. Como pólo regional do setor, Maringá possui um teto de repasse do Sistema Único de Saúde consideravelmente abaixo das suas necessidades devido a mal planejamento administrativo de sucessivas gestões municipais. As verbas insuficientes resultam em grandes filas de espera para consultas especializadas e ameaças periódicas de greve de prestadores da saúde, como hospitais, devido a atrasos de pagamentos.

Culturalmente, contudo, Maringá não possui uma qualidade de vida tão aprimorada como aquela eleita por seus moradores. Um ditado comum na cidade é que o maior evento cultural de Maringá é a Feira Agropecuária Expoingá, o que não está muito longe da verdade. Nas emissoras de rádio, o estilo musical mais forte é o sertanejo assim como a cultura country parece ser a predominante entre a juventude. Mesmo assim, a cidade reúne algumas opções culturais mais diversificadas, como o Femucic (Festival de Música Cidade Canção), Festival Internacional de Corais, grupos de teatro amador, porém, com espaços limitados para apresentações, e um projeto cultural de cinema que reserva um horário em uma das 13 salas de cinema da cidade para filmes alternativos e fora do circuito comercial.

Maringá possui uma biblioteca central, a Professor Bento Munhoz da Rocha Netto, e outras quatro espalhadas em vários bairros da cidade : a biblioteca Pioneiro Nilo Gravena, localizada no Jardim Alvorada – terceiro bairro mais populoso da cidade segundo censo do IBGE de 2000 - , a biblioteca Pioneiro Manoel Pereira Camacho Filho na Vila Operária, a biblioteca Professor Tomires Moreira de Carvalho no Jardim Maravilha e a biblioteca Municipal Professor Maria Aparecida Cunha Soares no Parque das Palmeiras.

As bibliotecas públicas municipais têm um acervo de 100.000 volumes, constituído por livros didáticos, de literatura, infanto-juvenis e obras de referência (almanaques, enciclopédias, dicionários), periódicos (jornais e revistas), gibis, além de materiais especiais como arquivos de recortes e documentos históricos. Juntas atendem 24.200 usuários. As bibliotecas municipais ficam abertas de segundas-feiras a sextas-feiras, das 8h às 18h, e, aos sábados, das 8h às 12h. Este horário de funcionamento das bibliotecas constitui um dos problemas da cidade em relação ao acesso à leitura, pois restringem a possibilidade de empréstimo gratuito (desconsiderando o valor da passagem do ônibus urbano pago por muitos leitores) de livros àquelas pessoas com disponibilidade de tempo para visitar, consultar e procurar obras durante o horário comercial.

A administração municipal no ano da realização desta pesquisa (2003-2004) garantiu que as escolas e centros que estão sendo construídos ou ampliados contam com espaço físico, equipamentos e materiais adequados para o funcionamento de bibliotecas escolares, muitas inclusive com profissionais aptos a um trabalho “voltado para a concretização de um ensino que possibilite aos alunos desenvolver a capacidade de pensar e agir criticamente, contribuindo para sua formação e para o exercício da cidadania”.¹⁰

A cidade apresenta apenas uma boa livraria e dois ou três sebos de boa qualidade e mais alguns de qualidade mediana, possuidores de acervo restrito, atendimento despreparado e classificação de obras confusas. As opções de cinema são mais vastas. São 13 salas em três shoppings na cidade, com mais de 90% dos horários voltados para o cinema comercial. A única exceção é um horário em uma sala de um dos cinemas para filmes alternativos, citado anteriormente.

Os teatros em Maringá têm um público bastante restrito. A maioria tem uma estrutura mais rústica e não é comum atrair um público grande e diversificado; o público restringe-se às classes mais privilegiadas, apesar do preço das entradas ser bastante acessível.

Quando os espetáculos envolvem a apresentação de grupos de fora da cidade ou com artistas conhecidos, o que ocorre, normalmente, no Teatro Callil Haddad, o mais luxuoso de Maringá, o público é ainda mais restrito, devido principalmente ao valor do ingresso, girando em torno de R\$30,00 a R\$40,00. Os projetos culturais promovidos pela Prefeitura em momento algum se preocupam, ou se preocuparam em outras gestões, de levar a arte até o povo ou até os bairros de Maringá. Os projetos nesse sentido são muito raros e pouco divulgados, sendo o lazer e a cultura duas das reivindicações mais freqüentes dos moradores dos bairros afastados da região central.

Maringá é quase uma cidade de monopólios em comunicações, com alguns veículos se destacando não apenas no prestígio, mas também no público leitor e na audiência. Nas televisões abertas, a grande dominadora é a TV Paranaense, afiliada local da Rede Globo, única que tem apenas jornalistas profissionais em seu plantel. Em segundo lugar, mas devido mais ao seu prestígio em uma emissora de rádio, está um programa centrado principalmente em notícias policiais exibido ao mesmo tempo pela afiliada da Rede Bandeirantes e em uma rádio AM local, a Nova Ingá, líder na audiência radiofônica.

No jornalismo radiofônico os grandes concorrentes da Nova Ingá são a Cultura AM e a CBN. A primeira investe no mesmo público da Nova Ingá, principalmente das classes C, D e E e teve seu crescimento acentuado com investimentos em equipamento e pessoal e começa a ameaçar o domínio da Nova Ingá. A retransmissora local da CBN atinge um público mais diferenciado, principalmente classes A e B, e tem uma maior preocupação com o conteúdo das matérias veiculadas, sendo a única a exigir o registro de jornalismo para a contratação de repórteres.

Na mídia impressa, o jornal *O Diário do Norte do Paraná*, universo de onde foram retirados os profissionais desta pesquisa, é o principal veículo da cidade. O jornal, fundado há 30 anos, possui o maior número de jornalistas, de páginas, assinantes, leitores,

¹⁰ Declaração existente no site oficial da prefeitura de Maringá. www.maringa.gov.pr.br

tiragem e infra-estrutura dentre os três jornais existentes em Maringá. Os outros jornais locais que circulam na cidade são o *Hoje Maringá* e o *Jornal do Povo*.

1.2 - Sujeitos

Na época em que esta pesquisa foi realizada, O Diário possuía em seu quadro de funcionários 13 jornalistas, alguns formados e outros não, mas todos com registro profissional. Todos foram convidados a participar da pesquisa e todos receberam os questionários. O retorno, contudo, foi abaixo do esperado, apesar do contato diário do pesquisador com os pesquisados¹¹. Dos treze questionários apenas seis retornaram.

Dos seis jornalistas que devolveram o questionário, quatro eram repórteres, um editor de esportes e o pauteiro, ou seja, a pessoa responsável por levantar as matérias e distribuí-las entre os repórteres da equipe. As idades são variadas. A mais nova, E.A.U., tinha 26 anos e quatro anos de experiência em jornalismo quando respondeu a pesquisa, e o mais velho, H.J.V., 57 anos, 39 deles atuando como jornalista no ano em que respondeu ao questionário (2003). Entre os dois extremos estavam D.H. (28 anos, com 8 de experiência), J.C.S. (37,10), C.O.O. (44,8) e A.D.O. (38,14).

Dentre todos estes profissionais, apenas dois eram formados em jornalismo (E.A.U. e D.H.), três tiveram formação em outras áreas (J.C.S.– Letras incompleto, C.O.O.– História incompleto e A.D.O.– Letras e Filosofia) e um sem curso superior, não tendo concluído o segundo grau (H.J.V., que atuava devido à grande experiência e prestígio). Pelo baixo número de questionários devolvidos foi necessário adaptar o projeto de dissertação, que, inicialmente, iria estudar apenas profissionais de jornalismo, inserindo também estudantes, conforme foi descrito na introdução desta dissertação.

Maringá possui duas faculdades de jornalismo, Centro Universitário de Ensino (Cesumar) e Faculdades Maringá. Ambos os cursos são relativamente novos e em

instituições particulares. A primeira turma, em ambos os casos, se formou menos de três anos antes da elaboração deste trabalho (2004). Entre as duas faculdades particulares de jornalismo de Maringá, a que possui maior prestígio é o Cesumar, curso que recebeu nota A no Provão do Ministério da Educação (MEC), realizado em 2004. Este foi o principal motivo da escolha dos alunos desta instituição para complementar esta pesquisa e servir de contraponto aos dados recolhidos junto aos profissionais.

No Cesumar, foram entregues 25 questionários em dois momentos diferentes, por motivos já apresentados, contando com a devolução de dez, um preenchido em março e os outros nove em agosto de 2004, o que foi levado em consideração na hora de se avaliar as trajetórias de leituras dos estudantes.

A utilização de alunos voluntários foi uma tentativa de aumentar a probabilidade de retorno dos questionários. Foi uma experiência relativamente bem sucedida, pois dos vinte e cinco questionários, dez foram devolvidos pelos alunos. Dentro do grupo de alunos uma (R.F.A.R.) tem dezessete anos, cinco têm dezoito anos (F.F., A.M.F., F.C.R., L.M.A. e C.R.), dois têm dezenove anos (T.L.M.P. e T.T.S.), uma vinte anos (N.A.T.) e um tem 23 anos (J.I.N.).

Dentro deste universo, apenas C.R. teve experiência em jornalismo, atuando como assistente de jornalismo (sic) no jornal de um clube local. R.F.A.R., F.F., F.C.R., e T.L.M.P. querem atuar em televisão. Os outros seis pretendem trabalhar em jornalismo impresso.

O jornalismo foi a primeira escolha acadêmica de R.F.A.R., F.F., F.C.R., T.L.M.P. e N.A.T.. J.I.N. teve como primeira opção Publicidade e Propaganda; T.T.S. tentou primeiro o vestibular para medicina; C.R. fez um “tour” em vestibulares de psicologia, turismo e ciências sociais; L.M.A. escolheu em primeiro lugar a opção medicina veterinária e A.M.F. prestou vestibular para direito, antes de se decidir pelo jornalismo.

¹¹ O pesquisador é repórter do jornal O Diário desde março de 2002.

1.3 Instrumentos

Gilbert Mury (1974) aponta que, para se fazer uma pesquisa fundamentada na sociologia da literatura, deve-se levar em conta uma série de fatores, como a integração do indivíduo dentro de conjuntos definidos pela classe social, idade, sexo, posição geográfica e, a partir destes dados, é possível “determinar a personalidade da base literária de um público, analisar a personalidade da base social de um grupo de leitores pertencentes a uma mesma classe, captar o impacto desta personalidade sobre a eleição, compra, empréstimo, a leitura efetiva, o interesse que suscita”. (Mury, 1974, p. 217)¹²

A partir desta concepção e da orientação das professoras Alice Áurea Penteadó Martha e Vera Teixeira de Aguiar foram elaborados dois modelos de questionários para atender aos dois públicos distintos pesquisados neste trabalho: jornalistas profissionais e estudantes de jornalismo. Os dois questionários tiveram a mesma base, diferenciando apenas em alguns aspectos e perguntas.

O questionário dos profissionais inicia com um pedido de informações de dados pessoais: nome, idade, cargo dentro do jornal, formação acadêmica, ano de conclusão do curso, tempo na profissão, idade em que começou no jornalismo e profissões anteriores. O segundo item aborda as leituras na infância e na pré-adolescência (até 14/15 anos), questionando frequência com que lia, tipos de leituras preferidos, presentes preferidos, frequência à biblioteca, influência dos pais, contato com outras manifestações artísticas além da literária e obras que mais marcaram a infância. O terceiro item aborda a leitura entre os 15 e 20 anos, questionando frequência e tipos de leitura, motivos de leitura, motivos de se ler literatura, leituras preferidas, motivos que levavam à leitura, forma de adquirir livros, uso da biblioteca, outras manifestações artísticas e obras que marcaram adolescência. O último item

¹² Tradução livre do autor do trecho “es posible determinar la personalidad de base literaria de un publico, analizar la personalidad de base social de un grupo de lectores perteneciente a una misma clase, captar el impacto de esta personalidad sobre la elección, la compra , el préstamo, la lectura efetiva, el interés que suscita” (Mury, 1974, p.217).

questiona a leitura na idade adulta, já como profissional de jornalismo, abordando a frequência da leitura, o que se lê, quais livros leu durante o ano, qual o último livro que leu e o que está lendo, outras manifestações artísticas que interessa, motivos que lê, quanto tempo gasta diariamente lendo, como e onde lê, como escolhe os livros, quando leu mais e qual personagem e ambientação preferida.

O questionário dos estudantes tem algumas diferenças, principalmente nos dados pessoais. Eles preencheram nome, idade, se têm experiência em jornalismo, se o jornalismo foi primeira opção acadêmica e por quais razões escolheram o jornalismo. As questões sobre leituras na infância, pré-adolescência, adolescência e fase atual da vida são as mesmas que as feitas aos profissionais.

Em ambos os casos, estudantes e profissionais, os dados dos questionários foram analisados com base na fundamentação teórica da sociologia da leitura, apresentada neste trabalho, visando identificar o trajeto de leituras das pessoas estudadas, seu comportamento como leitores e se, efetivamente, são ou foram leitores de literatura, identificando, através disso, a importância da literatura para o exercício da profissão de jornalista.

2 - Leitura, literatura e jornalismo

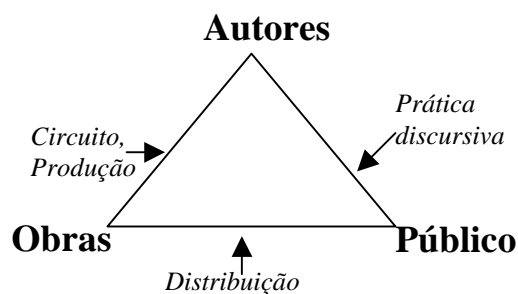
*Mas a filosofia, hoje me auxilia/
a viver indiferente assim (Noel Rosa)¹³*

O embasamento teórico desta dissertação foi fundamentado em critérios temáticos descritos anteriormente na introdução e tem em cada subtítulo seu aspecto mais importante, não necessariamente dentro de um critério cronológico. Essencialmente, foram utilizadas obras relacionadas a concepções de literatura, leitura e sociologia da leitura. Pelo fato do trabalho tratar da análise de dois grupos de leitores cujo ponto em comum é o jornalismo, também foi incluído um subtítulo envolvendo a teoria jornalística, mais especificamente no que se refere à leitura e à formação do jornalista.

O capítulo foi subdividido em cinco itens, cujas explicações e definições são essenciais para a elaboração e compreensão do trabalho: concepções sobre o que é sociologia da leitura, o que é leitor, qual a concepção de literatura usada neste trabalho, funções da literatura na formação do homem, características da formação, manutenção e aprimoramento do leitor e a formação do jornalista.

2.1 – Sociologia da leitura

A sociologia da leitura é uma ciência que aborda as relações sociais consideradas a partir do tripé autores, obras e públicos e todos os fatores envolvidos nas ligações entre pelo menos dois destes três itens, como circuito, produção, prática discursiva e distribuição, ligações exemplificadas na figura abaixo:



As discussões, declarações e constatações sobre o efeito da arte na sociedade, o que implicaria na possibilidade de uma sociologia da arte, ou da literatura no caso, não são recentes e nem exclusividade dos teóricos das ciências sociais e humanas.

Robert Escarpit (1969) diz ser necessário que os estudiosos da literatura tenham uma visão completa em trabalhos e pesquisas com este tema, o que inclui uma verdadeira perspectiva sociológica. Em sua opinião, a literatura é, entre outras coisas, o ramo da “produção” da indústria do livro, do mesmo modo que a leitura é seu ramo de “consumo”. Enfim, uma visão sócio-econômica, com a qual Escarpit lembra da existência de casos onde o consumo de literatura não se identifica com a leitura literária, afinal um leitor pode comprar um livro sem ter o desejo de o ler naquele momento. Ou mesmo ter esta intenção em um impulso que ocasiona o consumo, mas perdê-la assim que adquire o bem e inicia a leitura, além das leituras incentivadas mais por questões de indústria cultural que por fatores essencialmente literários. Escarpit ainda acrescenta que se pode ler um livro com intenções distintas de se retirar desta leitura um prazer estético ou benefício cultural. É o caso das leituras feitas com o objetivo didático, com restrição de significado e leituras possíveis, propostas pelo usual da prática pedagógica em aulas de literatura dos níveis de ensino médio e fundamental brasileiro, que antes comprometem do que incentivam o prazer da leitura literária.

Escarpit (1969) lembra que duas das três peças fundamentais do processo literário, no caso os leitores e os escritores, são considerados seres históricos. Neste aspecto, em uma obra posterior, ele cita Jean Paul Sartre em “O Que é Literatura?”. “Entre estes homens (autor e leitor) desaparecidos em uma mesma história e que contribuem na mesma

¹³ In *Filosofia*. **Sinal Fechado**. Chico Buarque, EMI Odeon. Rio de Janeiro, 1974.

medida para construí-la, se estabelece o contato histórico através do livro”. (Escarpit, 1974, p.22)¹⁴

Escarpit (1974) explica que no sistema do processo literário, o texto literário se transforma em objeto, em produto – tem proprietário, tem valor, enfim, é comercializável. O escritor, por sua vez, assume o papel de fornecedor de matéria prima – o texto literário – e o leitor é o consumidor final. Escarpit lembra, contudo, que existe muita coisa entre o momento da utilização da palavra “FIM” pelas mãos do escritor na última linha de uma obra até esta ser folheada na frente dos olhos do leitor numa noite chuvosa. Existe, por exemplo, todo um sistema de seleção e hierarquização da instituição literária. A obra passa pela seleção de editores antes do contrato de publicação ser assinado, sofre um julgamento da crítica especializada e leiga antes de ser incluída no rol de obras e autores reconhecidos, publicados e/ou aceitos pela Universidade e pelos estudos literários. Muitas vezes o reconhecimento neste último trajeto citado se dá de maneira natural, em outras, contudo, é uma seleção deveras traumática e por muitas vezes tardia.

Roger Chartier (2004) considera que descrever uma cultura por completo seria compreender a totalidade das relações que nela se encontram entrelaçadas, o conjunto das práticas que exprimem as representações do mundo, do social ou do sagrado. Trata-se de algo impossível na opinião do francês, principalmente em sociedades complexas como a do Antigo Regime, alvo de sua obra *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. A compreensão dessa totalidade das relações de leituras, no interior das concepções de Chartier, também se mostra impossível em sociedades modernas, como a brasileira, a paranaense e a maringense, ambiente em que se concentra esta pesquisa. “Abordá-las, a nosso ver, supõe uma atitude diferente, que focalize a atenção sobre práticas particulares, objetos específicos, usos determinados”. (Chartier, 2004, p.18) Enfim, uma visão sociológica e histórica de alguns

¹⁴ Tradução livre do autor para o trecho “Entre estos hombres sumidos en una misma historia y que contribuyen en la misma medida a construirla, se establece el contacto histórico a través del libro”. (Escarpit, 1974, p.22)

pontos e de algumas particularidades da literatura, da leitura e das práticas relacionadas a esta, sem, contudo, levantar a discussão ou considerar para fins de análise o valor literário das obras lidas pelo grupo estudado. A preocupação da Sociologia da Leitura se concentra no trânsito das obras na sociedade e se limita a esse universo, independente do valor estético das leituras realizadas.

Uma justificativa teórica para esta necessidade de descrever por completo as relações ao se estudar literatura foi especificada por Pierre Bourdieu, em um diálogo travado com o próprio Chartier e transcrito como capítulo final do livro *Práticas de Leitura* (1996). Bourdieu lembra que um livro jamais chega ao leitor sem as marcas de um sistema de classificação implícito. Identificar e estabelecer o caminho para a criação deste sistema de classificação com marcas históricas criadas pelos próprios leitores ao definirem concepções como “este livro ‘é para mim’ ou ‘não para mim’, ‘muito difícil’ ou ‘fácil’” (Bourdieu, 1996, p. 248) é justamente um dos papéis da sociologia da leitura apontado por Bourdieu e uma das particularidades do processo entre leitura e literatura citada no parágrafo acima.

Antonio Candido (1976) justifica a arte como objeto de estudo e de interesse do sociólogo por se tratar, sociologicamente, de um sistema simbólico de comunicação inter-humana. Ele lembra que a arte é um processo de comunicação e, como tal, pressupõe um comunicante (o artista), um comunicado (a obra) e um comunicando (o público), definindo-se também, no caso da arte, um quarto elemento: o efeito que a obra de arte tem sobre o seu público específico. Uma lágrima no escuro de um cinema, uma reflexão no meio da leitura de uma obra literária ou um “desligamento” do cotidiano no meio de uma canção. “O estudo sociológico da arte, aflorado aqui, sobretudo através da literatura, se não explica a essência do fenômeno artístico, ajuda a compreender a formação e o destino das obras; e, neste sentido, a própria criação”. (Candido, 1976, p.39)

Candido (1976), contudo, observa que a sociologia é uma disciplina auxiliar no estudo da literatura, usada para esclarecer alguns de seus aspectos e não para explicar fenômenos literários ou artísticos. Candido lembra que a sociologia, neste aspecto, teve duas tendências até o momento em que escreveu o clássico estudo *Literatura e Sociedade* (1965). A primeira consiste em estudar em que medida a arte é a expressão da sociedade e a segunda em que medida esta é interessada nos problemas sociais:

Para o sociólogo moderno, ambas as tendências tiveram a virtude de mostrar que a arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. Isto decorre da própria natureza da obra e independente do grau de consciência que possam ter a respeito os artistas e os receptores da arte (Candido, 1976, p.20-22).

Em uma sociologia da literatura, Candido (1976) considera que o procedimento inicial é investigar as influências concretas exercidas pelos fatores socioculturais dentro da obra literária. Ele admite a dificuldade em defini-los, mas mesmo assim aponta como decisivos os ligados à estrutura social, aos valores e ideologias e às técnicas de comunicação, sendo que o primeiro se define mais visivelmente na posição social do artista, o segundo, na forma e conteúdo da obra e o último em sua fatura e transmissão:

Eles marcam, em todo o caso, os quatro momentos da produção, pois a) o artista, sob o impulso de uma necessidade interior, orienta-o segundo os padrões da sua época, b) escolhe certos temas, c) usa certas forma e d) a síntese resultante age sobre o meio (Candido, 1976, p. 21)

Candido (1976) considera que a sociologia da literatura não julga o valor estético da obra, mas os elementos histórico-sociais ligados a ela, sem que se mergulhe no que o autor chamou de sociologismo crítico, ou seja, a tendência devoradora de tudo explicar por meio dos fatores sociais.

Para Regina Zilberman (2001), a sociologia da leitura se sustenta na admissão do leitor na posição de fator determinante do sistema literário, sem que, necessariamente, as obras se insiram nos chamados clássicos de uma literatura nacional ou

mundial. Zilberman considera que a sociologia da leitura surgiu com o objetivo inicial de analisar o leitor e sua importância na fixação de gêneros literários e da própria indústria editorial. Trata-se de analisar o consumo literário de uma determinada época, região ou mesmo de uma classe específica de leitores e, com isso, não apenas conhecer o comportamento de um público, mas também a sua formação como classe social diferenciada e com interesses e objetivos variados.

Joëlle Bahloul (2002), ao citar Jean Gattegno, coloca alguns pontos que devem ser levados em consideração ao se proceder a uma investigação sociológica da leitura. Ela lembra existirem obstáculos consideráveis que subsistem e sobre os quais é necessário atuar. Um deles é o ressurgimento de impedimentos de condições de leitura, não mais em virtude da falta de letramento e alfabetização, mas devido a condições comuns do cotidiano e do trabalho da vida contemporânea, a filiação cultural e o desaparecimento muito frequente de um prazer de ler em prol de uma simples aprendizagem da leitura. Bahloul (2002) considera que a leitura é uma prática social unicamente porque classifica ou está classificada na hierarquia dos níveis sociais, assim como pela sua origem de interações e intercâmbios sociais.

Gilbert Mury (1974) acredita que a sociologia da literatura deve passar por um processo de interação entre o psicológico e o social. Para ele, seria necessário utilizar a psicologia social para demonstrar o equivalente psicológico de uma possível consciência individual e de classe, como uma estrutura historicamente constituída pela literatura. Este equivalente deve constituir uma mediação tanto entre a obra e o autor quanto entre aquela e o público, demonstrando, também, o equilíbrio nos comportamentos exteriores com as escolhas de leituras e de outras manifestações artísticas.

Para o estudo sociológico da obra literária, o valor estético do texto perde o foco central da avaliação, ao se considerar como leitura tanto *Ulisses* de James Joyce quanto

um *best seller* de Sidney Sheldon. Ambos contam como uma unidade literária, dentro da história literária de um leitor dentro de um período específico. É o que aponta Escarpit ao afirmar que

o valor imediato da comunicação, que permite a cada indivíduo de um grupo social encontrar na leitura um alimento cotidiano de um diálogo entre sua liberdade, por um lado, e a representação de um aspecto da situação histórica contemplado através da consciência do escritor, do outro, pode também ser uma fonte importante. Porém não é certo que esta leitura seja compatível com aquilo que nossa sociedade cultural considera como literatura (Escarpit, 1974, p.32)¹⁵

Além das questões específicas dos processos da indústria da leitura e suas relações tanto com o autor como com o leitor, a sociologia da literatura também se interessa por outros aspectos da relação livro-autor-leitor dentro da história, como as práticas de leitura, a formação do cânone e as literaturas proibidas. Robert Darnton, por exemplo, abordou as duas últimas em *Os best-sellers proibidos* (1998), onde descreve a comercialização da literatura ilegal, ou filosófica, na França do século XVIII. A literatura ilegal, historiografada pelo autor, constituía uma denúncia e uma crítica maciça contra o regime da monarquia Bourbon e tudo aquilo que a sustentava em várias frentes: moral, ideológico, político, religioso, abalando as raízes da legitimidade do próprio sistema e destruindo-o, mesmo sem ter este objetivo definido, como aponta Darnton. Para ele, a maioria das obras respondia a um impulso não muito diferente do que impulsiona as publicações de hoje: uma grande demanda do público para o setor então conhecido por ilegal dentro do mercado literário. Darnton demonstrou, em sua obra, que acima de questões políticas e ideológicas, o principal impulsionador dos livros na sociedade francesa foi a demanda, o comércio, a possibilidade de vender e ter lucro.

¹⁵ Tradução livre do autor do trecho: “El valor inmediato de la comunicación, que permite a cada individuo de un grupo social encontrar en la lectura el alimento cotidiano de un diálogo entre sublibertad, por un lado, y la representación de un aspecto de la situación histórica contemplado a través de la conciencia del escritor, del otro, puede ser también fuente de valor. Pero no es seguro que este valor sea compatible con el que nuestra sociedad cultural es capaz de pensar como literatura” (Escarpit, 1974, p.32)

Sobre as antologias e os cânones, Emmanuel Fraise (1997) escreveu que elas supõem a existência de um olhar histórico sobre o literário, modificando as condições de transmissão e a relação com os textos tanto dentro quanto fora das escolas literárias e da própria academia. As antologias se distinguem, na opinião de Fraise, não apenas pela reunião de um grupo de texto, mas por fazê-lo dentro de uma determinada concepção estética, o que propõe uma reflexão sobre o próprio conjunto de obras literárias escolhidas. Fraise considera que as antologias não são vazias, pelo contrário, elas suscitam um conteúdo implícito presente na simples seleção proposta pelo organizador.

Ao refletir e fixar cânones, a antologia para Fraise seria necessariamente a definição e interpretação da literatura. Mas ao fixar um momento e traduzir um movimento, em contribuição para a criação de um cânone, a antologia buscou valorizar e preservar um certo grupo de obras, deixando outras, contudo, em segundo plano, sendo resgatadas, ocasionalmente, na posterioridade, como aconteceu com o poeta brasileiro Augusto dos Anjos, ou eventualmente esquecidas e perdidas para sempre em estantes de bibliotecas ancestrais, baús fechados e porões e sótãos empoeirados.

No que se refere às práticas de leitura, Chartier (2002) aponta que a questão essencial de uma historiografia do livro é o processo em que os diferentes atores envolvidos dão sentido aos textos desde sua transmissão, impressão e leitura. Ele lembra que os textos não existem fora dos seus suportes materiais. Por isso, não assume uma postura apocalíptica ao tratar da mídia eletrônica e todas as suas implicações dentro do texto e também do texto literário, colocando-se pontualmente contrário às enunciadas morte do leitor e o desaparecimento da leitura, profecias apocalípticas surgidas com a popularização do computador e da *internet*, similares às “profecias” da morte da leitura, do jornal e do cinema com a popularização da televisão. Para Chartier, a mídia eletrônica não é um fim em si, mas um novo suporte para a cultura escrita e uma nova forma para o livro. Como tal, antes de ser

uma revolução devastadora que extermina tudo o que havia antes de si, substituindo o códex impresso, tal como o conhecemos, por telas de computadores e laptops, a mídia eletrônica deverá conhecer, ao menos nas próximas décadas, uma convivência tolerável com o impresso. Um ponto que sustenta as afirmações e previsões de Chartier está na própria questão social da informática. A inclusão digital está muito longe de ser uma realidade, criando, inclusive, um novo tipo de analfabeto, o digital.

2.2 – Leitor

Antes de definir, teoricamente, o que vem a ser um leitor, é preciso definir, brevemente, algumas concepções de leitura e, mais especificamente, de leitura literária no interior do universo proposto neste trabalho.

Para Paulo Freire (1986), a leitura da palavra está intimamente ligada à leitura do mundo, pois esta precede àquela no sentido em que a primeira não pode prescindir da continuidade da leitura da segunda. Freire considera que a compreensão do texto dentro de uma leitura crítica significa uma relação entre texto e contexto, entre a realidade descrita na palavra e a realidade do mundo do leitor inseridas em uma união dinâmica e insolúvel.

Vera Teixeira de Aguiar (2004) retoma as concepções de Freire ao afirmar que fazer uma leitura crítica é interagir o texto lido com a leitura de mundo do próprio leitor:

Ler, assim, não é apenas decifrar palavras, mas perceber sua associação lógica, o encadeamento dos pensamentos, as relações entre eles e, o que é mais importante, assimilar as idéias e as intenções do autor, relacionar o que foi apreendido com os conhecimentos anteriores sobre o assunto, tomando posições com espírito crítico e utilizar os conteúdos adquiridos em novas situações. (Aguiar, 2004, p.61)

Em outro trabalho, Aguiar (2004, p.22) também considera como leitor crítico aquele “capaz de interagir com textos das mais diversas naturezas sociais e institucionais (jornalísticos, políticos, religiosos, literários, científicos, jurídicos, etc) e estender esta capacidade leitora a todas as situações orais da vida cotidiana”.

Dentro da temática da leitura da obra literária, Robert Escarpit (1969) definiu que ler um texto literário diz respeito à gratuidade da obra, tirar prazer da leitura. Para ele, ler um texto não literário significa fazer da leitura não um meio, mas um fim. Ainda no que se refere à questão do prazer na leitura do texto literário, Roland Barthes (1995) disse que ao se julgar um texto pelo prazer não se pode julgar se ele é bom ou mau. Julgamentos implicam sempre em um objetivo, um uso social, uma política e uma ideologia inerentes.

Joëlle Bahloul (2002) também tem uma visão bastante eclética do que pode ser considerado um grande leitor literário. Bahloul classifica dentro de uma mesma categoria de “Grandes Leitores” os leitores vorazes e exclusivos da coleção Harlequin, uma série de livretos popularescos da França, os leitores de grandes clássicos e os leitores diversificados que consomem desde *best sellers* até as obras consideradas mais complexas da literatura mundial, passando por ensaios políticos, históricos e filosóficos, biografias e religiosos ou esotéricos. Bahloul não considera as obras pela sua valorização estética estabelecida por uma teoria literária qualquer, ou mesmo pelo já consagrado cânone. Para ela, existem gêneros legítimos e outros que são considerados como marginais.

Seria interessante questionar sobre a distancia que, entre os leitores precários, separa estas valorizações de suas práticas reais, de suas preferências e de sua seleção de gêneros. Como mostrou Patrick Parmentier, em um estudo sobre a leitura, cada gênero literário está dotado de seu próprio nível social. A classificação do livro e dos impressos é regida pela distribuição do capital social e cultural. Os textos escolhidos são ao mesmo tempo classificadores sociais. Estes mecanismos aparecem nos resultados da pesquisa *Practicas culturales* no que se refere aos gêneros literários preferidos pelos leitores precários. Estes são os leitores mais assíduos de obras práticas, dicionários, enciclopédias e novelas policiais e de espionagem (Bahloul, 2002, p.32-33).¹⁶

¹⁶ Tradução livre do autor do trecho “Convendría interrogarnos sobre la distancia que, entre los “pocos lectores”, separa estas evaluaciones de sus prácticas reales, de sus preferencias y de su selección de generos. “Como lo ha mostrado Patrick Parmentier en un estudio sobre la lectura, cada género literario está dotado de su propio nivel social. La clasificación del libro y de los impressos está regida por la distribución del capital social y cultural. Los textos clasificados son al mismo tiempo clasificadores sociales. Estos mecanismos se obserban en los resultados de la encuesta *Practicas culturales* en lo que se refiere a los géneros literarios preferidos por los “poco lectores”. Son los lectores más asiduos de obras prácticas, diccionarios, enciclopedias y novelas policiaicas y de espionaje” (Bahloul, 2002,p.32-33)

Para Roger Chartier (1998), mais do que um consumidor ávido de textos, um bom leitor literário é alguém que sabe evitar um certo número de livros. Livros demais podem ser perigosos ou inúteis para a constituição do próprio saber, pressupondo um certo número de escolhas e triagens, exilando certos textos pelo desconhecimento de seu veículo (na mídia eletrônica) ou com base em críticas literárias profissionais e pessoais dentro dos gostos e estilos íntimos estabelecidos por cada leitor. E para poder evitar esse tipo de livros é necessário um histórico mínimo de leituras literárias, para se poder ter uma base de referência e um centro de comparação pessoal, independente das limitações do cânone e das exigências dos currículos escolares dos ensinos médio e fundamental.

Chartier coloca que saber ler uma obra literária não é somente decifrar um livro a partir dos símbolos lingüísticos ali representados. Trata-se de mobilizar as múltiplas riquezas da cultura escrita, independente da finalidade com que se segura um texto em frente aos olhos. Em obra anterior (1996, p.20), o teórico francês lembra que “cada leitor, a partir de suas próprias referências, individuais ou sociais, históricas ou existenciais, dá um sentido mais ou menos singular, mais ou menos partilhado, aos textos de que se apropria”.

Aguiar (2004) define que um leitor crítico é aquele capaz de analisar as condições em que tornou possível a constituição de um sentido para a obra ao reconhecer, dentro do texto literário, as pistas e lacunas deixadas pelo autor e completá-las e reinterpretá-las a partir da maneira que ele próprio, leitor, vê o mundo. Na leitura crítica, o leitor “assume uma postura crítica diante dos textos, através de comparação de idéias, da conclusão e da tomada de posições” (Aguiar, 2004, p.26) a partir de suas histórias de leituras, literárias ou não, ou de sua visão de mundo.

Partindo da concepção do que é ser um leitor, é possível se estabelecer o que serão considerados bons, médios e precários leitores. Ao falar sobre as políticas de leituras na França, Bahloul (2002) diz que o Ministério da Cultura daquele país considera que o enfoque

estatístico na tipologia da leitura implica na formulação de um modelo legitimado por um critério primordialmente quantitativo. Nesta concepção é considerado o grande leitor aquele que supostamente lê o maior número de livros, qualquer que seja o tipo de publicação, a forma de leitura e seu uso social ou cultural, embora neste trabalho também seja realizada uma análise qualitativa dos leitores. Na França, ainda segundo Bahloul, este modelo estatístico inclui passos de apreciação da leitura: Consideram que alguém é um leitor “faible” (precário) quando lê de um a nove ao ano; leitor “mediano”, quando lê de 10 a 24 livros/ano; e um “grande” leitor, quando lê mais de 25 livros/ano.

Apesar de criticar esta metodologia, que segundo ela é apenas quantitativa, sem se importar com o ritmo e nem com o conteúdo do que é lido, Bahloul acaba utilizando esta mesma metodologia em seu trabalho. Atitude similar será adotada neste trabalho, porém com o acréscimo de concepções igualmente qualitativa na análise dos questionários. Bahloul, contudo, acrescenta que nesta lógica quantitativa se deve rescrever a formulação negativa resultante dos estudos acerca da leitura precária. Considerada como um “obstáculo” para a leitura, é por este motivo associada ao abandono ou a fragilidade de determinadas práticas de leitura. O aumento dos leitores precários na última década é interpretada desde o início como um mecanismo de redução e fragilização das práticas de leituras mais sólidas, embora a crença do autor deste trabalho resida que antes da redução de práticas de leituras, o aumento dos “faible lecteurs” se deva, em boa parte, à uma redução das *oportunidades* de práticas de leitura.

Para esta dissertação serão usados critérios similares ao do Ministério da Cultura da França para se definir, pela quantidade, o que é um bom, um médio ou um leitor precário, entretanto, devido às diferenças culturais, sociais, financeiras e editoriais existentes entre o Brasil e a França, inclusive no quesito de acesso físico da população aos livros (número de bibliotecas, livrarias, clubes de leitura e locadoras de livros e também em relação

ao acesso das obras para os moradores dos bairros mais afastados e carentes das cidades, e em especial de Maringá – vide capítulo Metodologia), foram definidos números diferentes dos propostos por Bahloul para leituras no período de um ano, embora neste trabalho se considere a época em que os questionários foram respondidos pelos dois grupos.

Fig1. Qualificação de Leitores¹⁷

<i>Número de livros lidos</i>	<i>Tipo de Leitor</i>
Nenhum livro	Não leitores
Menos de um livro a cada dois meses	Leitores precários
Pelo menos um livro a cada dois meses	Leitores medianos
Pelo menos um livro por mês	Grandes leitores

2.3 – Literatura e a formação do homem

Antes de estabelecer algumas das funções da literatura, é necessário primeiro indicar qual será a concepção de literatura adotada neste trabalho, pois é importante esta definição teórica para poder avaliar o que, dentro das leituras dos futuros e atuais jornalistas, pode ser considerado literatura. Robert Escarpit (1974) afirma que não existe “nada menos diáfano que o conceito de literatura. A própria palavra comporta uma grande variedade de usos e seu conteúdo semântico é tão rico quanto incoerente. Resulta de um texto impossível de apreender a literatura em uma única operação intelectual” (Escarpit, 1974, p. 13)¹⁸. Escarpit afirma que quando se fala de literatura irremediavelmente se chega a um ponto

¹⁷ Para análise dos dados levantados, este trabalho não se ateve apenas aos conceitos quantitativos, utilizando também interpretações qualitativas.

¹⁸ Tradução livre do autor do trecho “nada menos diáfano que el concepto literatura. La palabra mesma comporta una gran variedad de usos y su contenido semántico es tan rico como incoherente. Resulta de hecho imposible apprehender la literatura en una sioka operación intelectual” (Escarpit, 1974, p. 13).

onde se discute um elemento preexistente: um sistema de valores, antologias pessoais ou o próprio sistema ou cultura erudita nacional.

O próprio termo *literatura* não é um termo recente. A palavra surgiu no início do século XIX e, conforme a etimologia, significava as inscrições, a escritura, a erudição ou o conhecimento das letras (Compagnon, 2001). Mesmo com estes pouco mais de 200 anos de uso da palavra, Antoine Compagnon considera a questão “O que é literatura?” insolúvel. Ele observa que, num sentido mais amplo, a literatura corresponde à noção das “belas-letras”, ou seja, tudo aquilo que é impresso.

Historicamente, segundo aponta Compagnon, Aristóteles (384-322 A.C.) considerava a arte poética, o que se aproxima hoje da literatura, essencialmente os gêneros épico e dramático, em detrimento do gênero lírico, que não era fictício e nem imitativo. A partir do século XIX a literatura, já chamada assim, compreendeu o romance, o teatro e a poesia, dividindo os dois primeiros como prosa e o último como verso, definição já colocada em cheque no próprio século XIX com *Pequenos Poemas em Prosa* de Charles Baudelaire em 1861 e, posteriormente, com os versos livres e o próprio poema em prosa, escritos por Baudelaire e Aloysius Bertrand. Depois a literatura, ainda segundo Compagnon, passou a ser tudo aquilo que os intitulados escritores escrevem e, por fim, o cânone. Para os formalistas, por exemplo, era aquilo que causava estranhamento ao leitor, separando a linguagem literária da linguagem cotidiana.

Mas no século XX, Compagnon aponta que muitos estilos foram reabilitados. Livros infantis, romance policial, de terror ou de suspense emergiram, juntamente com os quadrinhos, com prestígio acadêmico e de leitores, após passarem por um período de ostracismo, sendo considerados por muitos críticos como uma literatura menor. Esta reconquista fez com que muitos autores e estilos conquistassem reconhecimento por algo negado durante muito tempo: seu valor literário. Dentro desta realidade Compagnon considera

que a literatura, atualmente, é novamente quase tão liberal quanto as belas-letas de antes da profissionalização da sociedade. Hoje, produto de uma indústria cultural capitalista, uma obra ou um autor valem menos pelo seu valor estético e literário, independente da teoria literária que se utilize como critério, do que pelo seu valor comercial. Compagnon demonstra isso ao afirmar que o termo *literatura* inclui desde os clássicos escolares até as histórias em quadrinhos.

As concepções de Compagnon foram precedidas por Escarpit (1974, p. 35), ao tratar da obra literária, ao afirmar que “o critério de valor que inclui tal texto não é, em si mesmo, literário nem teórico, mas ético, social e ideológico, de qualquer forma extraliterário”.

Esta concepção de literatura, defendida por Escarpit e posteriormente por Compagnon, se aproxima daquela proposta pelos Estudos Culturais. Culler (1999), por exemplo, lembra que uma das vertentes dos estudos culturais é a discussão sobre o que é uma literatura digna de ser estudada, misturando as definições do que é literatura e propondo uma revisão do cânone literário a partir de uma visão mais ampla de manifestação cultural, inserindo abordagens como o texto literário no cinema, na música, na *web*, na televisão e também as histórias em quadrinhos como manifestação literária.

Para Antonio Candido (1976) a arte, e conseqüentemente a literatura, tem uma fundamentação no real, que é transposta para a manifestação artística através de uma estilização formal propondo um tipo arbitrário de ordem para seres, sentimentos, sociedade. Enfim uma outra realidade:

Nela (na forma de arte) se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando uma atitude de gratuidade. Gratuidade tanto do criador, no momento de conceber e executar, quanto do receptor, no momento de sentir e apreciar. (Candido, 1976, p. 53).

Para Candido, literatura, em uma explicação adotada como base para este trabalho, são:

todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (...)E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito - , como anedota, causa, história em quadrinho, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance. (Candido, 1995, p.242)

Abordando especificamente o tema proposto no título deste tópico, a literatura na formação do homem, Paulo Freire (1986) coloca que a leitura não é a pura decodificação da palavra escrita, mas um processo que também envolve a função de leitura de mundo, num processo para escrever ou reescrever o próprio mundo do leitor. “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto” (p. 12). Discípulo de Freire, Ezequiel T. da Silva (1993), também aborda a questão da importância da leitura, mais especificamente a literária. Para Silva, em uma leitura satisfatória, o leitor deve mergulhar na intencionalidade social que originou aquele texto, seu objetivo, conteúdo e modo de construção. Deve levar o leitor a compreender mais profundamente o contexto em que se situa enquanto leitor. Se isto não acontecer, a leitura perde a validade e a obra de um escritor se torna uma bolha de plástico, onde os elementos do real do leitor e de sua história ficam incapacitados de entrar e a realidade descrita pelo autor impossibilitada de sair. O leitor se torna um mero reproduzidor de frases e palavras. Não existe a mediação social com o vivido. A leitura precisa ser crítica em relação à obra e em relação às referências que esta faz da realidade.

Antoine Compagnon (2001) aponta que a função tradicionalmente atribuída à literatura é a de aprendizagem. O próprio modelo humanista considera que a literatura proporciona um conhecimento de mundo e dos homens, aliada a outros conhecimentos externos, da formação familiar até ideologia, crenças e fundamentos políticos e religiosos. Mas Compagnon alerta que este aprendizado pode tanto ser uma contribuição à ideologia

dominante e manutenção do sistema como, pelo contrário, numa função subversiva, de extrapolação da realidade vivida.

Para Italo Calvino (1993), as leituras da juventude podem formar ao antecederem possíveis experiências futuras, ao fornecer modelos, termos de comparação, valores e paradigmas que se perpetuam, mesma sem se lembrar destes livros.

Mas, para a ótica deste trabalho, o teórico que melhor fundamentará a questão da literatura na formação do homem neste subtítulo é Antonio Candido. Candido (1972) destaca três funções básicas da literatura: satisfazer à necessidade universal de fantasia, contribuir para a formação da personalidade e do conhecimento do mundo e de si mesmo. Para Candido (1972), a literatura exprime o homem e depois atua em sua própria formação. Enfim, o humaniza.

O teórico brasileiro classifica esta *humanização* como o processo que cria no ser humano os traços considerados essenciais dentro de uma vida sociável. Candido exemplifica com a reflexão, aquisição do saber, bom relacionamento entre os indivíduos, as emoções, a capacidade de enfrentar e se solidarizar com os problemas da vida, a beleza, o humor, a própria complexidade do mundo, dos seres e da sociedade que os abriga. São sentimentos como este, a *humanização* de Candido, que a literatura desenvolve nos homens, ao torná-los mais compreensivos e abertos para o próprio ambiente social aonde ele vive, com suas relações e naturezas.

Candido considera que mais do que o conhecimento oriundo da própria observação da realidade, das relações e da visão do mundo, a literatura traz um nível de conhecimento mais amplo, diferenciado. Algo intencional planejado pelo autor e conscientemente assimilado pelo receptor, embora planejamento e assimilação constantemente caminhem em margens diferentes de um mesmo rio, pois é neste nível que o autor coloca suas intenções, visões de mundo, ideologias, crenças, rebeldias, indignações.

Para Candido, a literatura satisfaz, em outro nível, mais íntimo e profundo, muitas vezes sub ou inconsciente, a necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, tomando posições em relação a eles, mesmo sem ter, necessariamente, vivenciado-as naquele momento específico da vida do leitor.

Candido (1972) afirma que a literatura não corrompe e nem edifica, ao contrário da idéia convencional. Pelo contrário, ao trazer livremente tanto o bem quanto o mal, ela humaniza em um sentido profundo. Faz viver:

A literatura pode *formar*, mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa – o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela – com altos e baixos, luzes e sombras.(Candido, 1972, p.805)

Para Candido, a literatura, em sua concepção ampla apresentada no item anterior, atua de uma maneira que é impossível de ser avaliada, agindo, junto com outras fontes de ficção como o cinema, tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e um adolescente.

A literatura é algo tão fundamental na formação do ser humano para Candido que, em *O direito à literatura* (1995), ele afirma que pensar em direitos humanos pressupõe reconhecer que aquilo que consideramos indispensável também não pode ser negado para o próximo e o acesso à literatura e à arte são fundamentais e, portanto, indispensáveis. “São bens incompressíveis não apenas os que asseguram sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual” (Candido, 1995, p.241).

Ao justificar esta afirmação, Candido explica que a literatura e a arte são bens incompressíveis, mas só poderão ser consideradas como tal após uma organização justa da sociedade, onde tais itens estejam inseridos, conscientemente, como uma necessidade profunda do ser humano. A cultura é um bem tão fundamental quanto o alimento e deve ser acessível a todas as classes sociais. Trata-se de necessidades que “não podem deixar de ser

satisfeitas sob pena de desorganização pessoal, ou pelo menos de frustração mutiladora”, (Candido, 1995, p. 241).

Candido coloca a literatura como algo tão fundamental ao ser humano a ponto de ser impossível um homem ou povo viver sem uma de suas manifestações mais primitivas e essenciais: a fabulação. E,

se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concedida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.(Candido, 1995, p. 242)

O próprio equilíbrio social, na visão de Candido (1995), é dependente da literatura, enquanto fator indispensável de humanização. Uma prova deste fator é que a literatura é considerada como um poderoso instrumento de educação, fazendo parte das obrigações curriculares de estudantes e professores. O livro transforma-se em um equipamento intelectual e afetivo, amado e odiado. Todos os valores apreciados e proibidos, amados e escondidos pelas sociedades estão manifestados nas diversas formas de ficção, poesia e da ação dramática:

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscria; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. (Candido, 1995, p. 243)

Um exemplo é a origem dos contos de fadas, conforme descrição de Darnton (1986). As populares histórias contadas para crianças e apropriadas pelo cinema, desenhos e livros infantis surgiram de histórias populares e orais contadas pelo povo com o objetivo de transmitir uma mensagem, refletindo conhecimentos que precisavam ser transmitidos no interior de uma determinada realidade numa utilização da literatura oral pelas classes dominantes como forma de manter e perpetuar um sistema. No lado ideologicamente oposto está o uso da literatura como arma de denúncia e reflexão sobre a sociedade, como foi o caso do romance de 30 no Brasil.

Candido (1995), porém, adverte que a literatura não é inofensiva. Ela tem um papel formador de personalidade que não segue as convenções estabelecidas pela sociedade. É, como disse o próprio Candido, uma força indiscriminada e poderosa da própria realidade. Pode ser fator de subversão, perturbação e risco, do mesmo modo que pode ser de submissão e tranqüilidade. Mas é justamente este risco, esta ambivalência do texto literário que contribui para a criação de leitor crítico não apenas da literatura, mas da própria sociedade. Para o teórico todas as produções literárias, independente do tipo e do nível, do prestígio ou dos elogios ou desmerecimentos da crítica especializada, satisfazem as necessidades básicas do ser humano. A leitura literária incorpora no subconsciente e inconsciente do leitor noções, emoções, sugestões, experiências, ..., que enriquecem a percepção e a visão de mundo de cada um.

2.4 – Formação do leitor

Após uma definição da sociologia da leitura, o que é um leitor e quais as funções da leitura para a formação do homem, é importante estabelecer quais os fatores necessários, ao menos teóricos, para a formação de um leitor. Antes disso, contudo, são necessárias mais algumas considerações introdutórias sobre a própria leitura, relacionadas à formação do leitor.

Robert Escarpit (1969) considera que a leitura absorve a totalidade da consciência e dos sentidos. Para ele, o leitor se torna impotente e o ato da leitura é, ao mesmo tempo, sociável ao reconstruir as relações do indivíduo com o seu mundo a partir do mundo da obra, e a-social, na medida em que isola o leitor das relações sociais de seu próprio mundo.

Em *Hacia una sociologia del hecho literario*, Escarpit (1974) acrescenta que o leitor não pode projetar às cegas sua própria visão de mundo na obra que lê. Deve pressupor aquela proposta pelo escritor.

Enquanto que no escritor o sociológico predomina sobre o psicológico, no leitor, existe uma predisposição inversa, dada sua formação escolar, suas experiências de leituras anteriores, sua informação e, sobretudo, sua problemática social. O psicológico, no leitor, está intimamente ligado ao social. E esta predisposição, que varia com o tempo, leva à existência de uma infinidade de leituras possíveis de uma mesma obra por um mesmo leitor a partir das histórias de leituras de sua vida em momentos diferentes. (Escarpit, 1974)

Esta diversidade de leituras da obra literária foi explicada posteriormente por Umberto Eco (1994), ao afirmar que se o leitor tem seu autor-modelo, o autor tem o seu leitor-modelo, e se pressupõe uma relação de cumplicidade, não de concordância submissa do primeiro em relação ao segundo. Existem várias significações para uma mesma obra que constituem uma das riquezas do texto literário, diferenciando projeções da relação entre o imaginário e o real, por exemplo, propostas tanto pelo leitor quanto pelo autor.

Mas a relação autor-leitor não é o tema em questão, apenas um de seus ingredientes. A receita principal se concentra justamente no segundo e na formação de um indivíduo enquanto leitor. Ezequiel Teodoro da Silva (1993) acredita que um leitor não se forma simplesmente despejando livros nas mãos de uma criança. São necessárias que condições sociais e escolares, subjacentes à leitura, sejam criadas. Para ele a leitura deve ser tomada como prática social inserida no cotidiano das pessoas, ou seja, se criar o hábito da leitura.

Em obra anterior, Silva (1985) afirmava que a formação de um leitor está justamente vinculada à existência de livros, leitores e situações de leitura, dentro de um quadro específico de estimulação sociocultural.

A formação de um leitor é uma construção contínua. Quanto maior e mais complexa a história de leitura, mais crítico e hábil será o leitor, afinal ser um Leitor não é uma

prática conquistada rapidamente. É o que lembra Italo Calvino (1993) quando diz em *Por que ler os clássicos* que

ler pela primeira vez um grande livro na idade madura é um prazer extraordinário: diferente (mas não se pode dizer maior ou menor) se comparado a uma leitura da juventude. A juventude comunica ao ato de ler como a qualquer outra experiência um sabor e uma importância particulares; ao passo que na maturidade apreciam-se (deveriam ser apreciados) muitos detalhes, níveis e significados a mais. (Calvino, 1993, pág.10)

As afirmações de Calvino foram precedidas por Escarpit que, em 1969 afirmava que, de maneira geral, as leituras tendem a se tornar mais literárias com o passar dos anos. “O reformado (aposentado) é muitas vezes um leitor de excelente qualidade, sem dúvida porque tem mais tempo livre para ler; mas também porque a vida exerce sobre ele uma pressão mais fraca.” (p.196)

A formação do leitor não depende apenas da experiência, mas também de condições propícias e adequadas para se adquirir e consumir o meio, no caso, o livro. Darnton (1996) lembra que a aquisição de um livro serve apenas como um indicador aproximado dos gostos e valores de um determinado público leitor, embora ele considere a compra efetiva um ato significativo, a partir de termos culturais e econômicos, em especial dentro de uma realidade como a brasileira, com uma relação tão desigual entre a renda média do trabalhador e o preço de livros novos. A compra de um livro, que passa por um processo íntimo de escolha, baseada em histórias anteriores de leituras e críticas literárias (profissionais, acadêmicas ou amadoras), fornece “uma indicação da disseminação das idéias além da intelectualidade, à qual geralmente se limita a história intelectual”. (Darnton, 1996, p.404)

Além da escolha da obra, tanto para compra como para outras formas de aquisição, a própria disponibilidade é um fator importante para a formação do leitor, tanto que muitos jovens leitores promissores não se concretizam em leitores adultos efetivos por uma simples desculpa cada vez mais usual: o tempo, ou mais especificamente a falta dele, em função de compromissos profissionais, pessoais, culturais e familiares, desde a leitura do

jornal para se manter atualizado, até o momento com a família, passando pelas horas em frente à televisão assistindo jogos de futebol, filmes, noticiários e novelas, entre outros:¹⁹

Uma vez que o livro é acessível ao leitor, põem-se então novos problemas: onde e quando se pode ler? (...) de uma forma geral, os momentos de disponibilidade na vida de um homem civilizado do século XX podem resumir-se a três grandes categorias: os momentos vazios irrecuperáveis (transporte, refeições, etc), as horas regulares de liberdade (após o dia de trabalho) e os períodos de não atividade (domingos, dias de licença, doença, reforma) (Escarpit, 1969, p. 205)

Escarpit (1969) ainda considera que as leituras literárias são mais frequentes nas horas livres, em especial antes ou após as refeições, no final da tarde ou à noite, normalmente na cama.

Esta constatação da falta de tempo da sociedade contemporânea para atividades culturais descrita por Escarpit, foi, de certa forma, retratada na música popular brasileira por Paulinho da Viola no diálogo da música *Sinal Fechado*²⁰ no mesmo ano da publicação da obra do teórico francês (1969) demonstrando que, já nesta época, a falta de tempo para atividades como a leitura de um livro ou mesmo uma conversa com um velho amigo não era uma exclusividade das sociedades européias mas também da brasileira.

Mesmo entre os grandes teóricos da literatura a própria disponibilidade para a leitura é uma realidade que chega a comprometer a sacralização intrínseca na cultura da imagem do livro, do leitor e do momento da leitura, retratada em quadros e gravuras há séculos. Foi isso que lembrou Goulemont (1996), quando citou uma declaração do autor de *O prazer do texto*, em que Roland Barthes declarou que lia com maior frequência e

¹⁹ Chico Buarque representa um pouco esta realidade, em especial da televisão, em 1967 com a música *A Televisão*, onde cantou: “O homem da rua/Com seu tamborim calado/Já pode esperar sentado/Sua escola não vem não/ A sua gente/Está aprendendo um batuque diferente/que vem lá da televisão”.

²⁰ “Olá, como vai?\ Eu vou indo e você, tudo bem?\ Tudo bem, eu vou indo, correndo\ Pegar meu lugar no futuro, e você?\ Tudo bem, eu vou indo em busca \De um sono tranqüilo, quem sabe?\ Quanto tempo...\Pois é, quanto tempo...\Me perdoe a pressa\ É a alma dos nossos negócios...\ Oh, não tem de que\Eu também só ando a cem\ Quando é que você telefona?\ Precisamos nos ver por aí\ Pra semana, prometo, \Talvez nos vejamos, quem sabe? \ Quanto tempo...\ Pois é, quanto tempo... Tanta coisa que eu tinha a dizer \ Mas eu sumi na poeira das ruas \ Eu também tenho algo a dizer\ Mas me foge a lembrança \ Por favor, telefone, eu preciso beber \ Alguma coisa rapidamente \ Pra semana...\O sinal...\Eu procuro você...\Vai abrir! Vai abrir! \ Prometo, não esqueço \ Por favor, não esqueça \ Não esqueço, não esqueço \ Adeus...\ Adeus...” (Paulinho da Viola, 1969)

aproveitamento em seus banheiros, contrastando com a imortal figura do intelectual estudando e lendo sentado em uma poltrona aveludada em frente à uma grande escrivaninha de mogno negro repleto de livros.

Goulemont (1996) acredita que existe na leitura, e em especial na leitura de divertimento, uma atitude do corpo e uma escolha pessoal de cada leitor: sentado, deitado, alongado, em público, solitário, em pé [...]. Uma espécie de rito, em sua opinião. Mas a sacralização desse ritual se submete à realidade do próprio ser humano. O corpo do leitor se cansa, fica sonolento, sente dores, desconfortos, mudanças de posições e atitudes. Mas mesmo com esta mudança, a alma desta escolha representa atitudes-modelo de dispositivo adequado ao próprio objeto livro, liberdade inexistente, por exemplo, no texto-eletrônico ou nas páginas standart dos jornais.

Pelas teorias apresentadas neste tópico, um leitor não se forma simplesmente ensinando uma pessoa a ler e despejando livros em suas mãos. São necessárias condições propícias para se formar um leitor, que vão desde o acesso às obras, disponibilidade de tempo, a descoberta livre nas escolhas das obras até o incentivo correto e não obrigatório (na utilização escolar do termo) das leituras literárias.

2.5 – A formação do jornalista

Paralelamente ao embasamento teórico baseado em aspectos da teoria literária e da sociologia da leitura, esta dissertação também pede uma fundamentação sobre aspectos da teoria jornalística abordando a formação do profissional como leitor e em que o exercício da atividade profissional influencia nele em termos de leitura. Nas obras específicas de jornalistas, poucas abordam a leitura como aspecto fundamental para a formação do jornalista. A leitura, em geral, é vista como uma maneira de atualização, uma característica essencial para um profissional bem sucedido. Isso implica que as leituras indicadas pelas

obras de teorias jornalísticas também são fundamentalmente textos jornalísticos, em detrimento do texto literário como importante para a formação do profissional. Já as análises em relação ao leitor, nas obras de teoria do jornalismo, aparecem não relacionadas ao próprio autor, ou seja, o jornalista, mas ao leitor do texto jornalístico, o consumidor do jornal.

O jornalista e professor norte-americano John Hohenberg foi uma das maiores influências na renovação do jornalismo e era um entusiasta do “lead” narrativo utilizando a estrutura da pirâmide invertida²¹. Em seu *Manual de Jornalismo*, obra escrita em 1960 nos Estados Unidos e publicada em sua primeira edição brasileira em 1962, Hohenberg escreve que, “para aqueles que desejarem ter êxito rápido no jornalismo, as qualidades mínimas podem ser resumidas brevemente. Incluem elas a educação, a habilidade, o sentido de exatidão infalível e o desejo incansável de ler *jornais*²² e contribuir para a publicação das notícias”. (Hohenberg, 1962, p. 16-17).

Para Hohenberg, o fundamental, em se tratando de leituras, para um bom profissional é a leitura diária e atenta de jornais, pois “o bom repórter sabe que deve cobrir todos os tipos de notícias e que a maioria delas será insignificante; o mau repórter vive para o ‘grande furo’, que talvez nunca chegue” (Hohenberg, 1962, p. 284), afinal, conforme salientou Hohenberg, “os jornalistas são feitos. Ninguém nasce jornalista. (...) O acervo de *conhecimentos*²³ e experiência comuns aos bons jornalistas torna-o um profissional e forma o conjunto de suas qualidades” (Hohenberg, 1962, p.50).

Apesar desta valorização da leitura do jornal para a boa prática do jornalismo, Hohenberg também faz, superficialmente, algumas análises sobre o surgimento e

²¹ O lead é o parágrafo de abertura da matéria e, no sistema da pirâmide invertida, deve incluir, em duas ou três frases as informações essenciais que transmitam ao leitor um resumo da notícia. Tradicionalmente precisa responder as questões fundamentais do jornalismo: o que, quem, quando, onde, como, por quê e aonde. O lead deve ser objetivo, completo, simples e, de preferência, redigido na ordem direta. (Manual de Redação e Estilo do Estado de São Paulo) A prática, adotada em faculdades e jornais, começa ser colocada em cheque em prol de uma maior humanização nos textos devido à crise de leitores que atravessa o jornal escrito com o avanço das mídias eletrônicas, mudança que começa a ser identificada em jornais dos Estados Unidos e que já chegou em algumas redações brasileiras.

²² grifo meu

a formação do jornalista, sem mergulhar, contudo, na importância da leitura literária para o futuro profissional. Entretanto, Hohenberg lembra que, na motivação do jornalista, há tanto o lado artístico quanto o profissional. E o lado artístico de um profissional que trabalha com a escrita está ligado à literatura:

Se o século XIX foi a era do romancista, o homem que dominou o horizonte literário da humanidade, o século XX é, indubitavelmente, o do jornalista. Dos contatos semanais com o presidente dos Estados Unidos, em suas habituais entrevistas à imprensa, à exigência franca de uma prestação de conta dos líderes de todos os governos da terra, o jornalista – quando audacioso e intemorato – fala pelo homem. (Hohenberg, 1962, p.25)

Nilson Lage (1985) também destaca a importância da leitura do jornal para o jornalista, embora dê, implicitamente, uma ‘colher de chá’ para a leitura literária. “Aprende-se a escrever notícias como se aprende a andar: tentando e levando tombos. Por isso, quem quiser ser jornalista deve *ler por hábito* e manter-se informado; frequentar *bons autores*, a gramática e o dicionário” (p. 45). Outros autores como Alberto Dimes (1986), Ciro Marcondes Filho (1989) e os Manuais de Redação e Estilo dos grandes jornais ignorem o jornalista enquanto leitor, dando importância não para o leitor-jornalista, mas para o leitor-público.

Cremilda Medina (1988) traçou um histórico que explica esta visão baseado nas características históricas dos próprios cursos de jornalismo no Brasil. Ao discutir a obrigatoriedade do diploma de jornalismo da profissão, Medina traça as transformações pelas quais passaram os cursos de jornalismo nos últimos 40 anos antes da realização de seu trabalho. Os cursos de jornalismo sofreram inúmeras interrupções e foram esvaziados de seus conteúdos críticos e criativos, principalmente nos anos de ditadura militar. Essa situação se refletiu no desenvolvimento de pesquisa e conhecimentos e na supressão de várias disciplinas. No final da década de 40, por exemplo, os estudantes de jornalismo tinham em suas grades curriculares matérias como filologia, ciência política, estética, filosofia e, principalmente,

²³ grifo meu

literatura, conteúdos humanísticos críticos que se perderam nas atuais grades curriculares com o aumento do número de disciplinas técnicas, também essenciais para a formação de um jornalista.

A obrigatoriedade da graduação em jornalismo para o exercício da profissão também é utilizada por Dimes (1986) como comprovação de que o jornalista não é apenas uma questão de vocação, algo com que algumas pessoas nascem e outras não. O jornalista é formado, e esta formação se dá desde sua infância e não apenas no percurso universitário, tendo como ingrediente fundamental a leitura literária, que tende a ser desenvolvida no decorrer da infância, da adolescência e da juventude do futuro jornalista, mesmo que, com o decorrer da vida profissional, a leitura literária seja substituída parcialmente por outras leituras inerentes à profissão, com os objetivos principais de se informar, se manter atualizado, aprimorar o desempenho e a própria técnica jornalística.

3 – Análise descritiva da história de leitura de jornalistas profissionais²⁴

*Newspaper taxis appears on the shore,
waiting to take you away (Lennon-McCartney)²⁵*

O grupo de profissionais estudado neste trabalho envolve seis jornalistas que atuam em um mesmo veículo de comunicação da mídia impressa de Maringá, o jornal *O Diário do Norte do Paraná*. Praticamente todos tiveram no jornalismo sua primeira opção acadêmica ou profissional. As únicas exceções são J.C.S., que optou inicialmente por Letras, sem, contudo, chegar a concluir o curso e teve profissões diferentes do jornalismo e C.O.O., que cursou História e atuou como arte-finalista e radialista, sendo esta última, uma profissão parcialmente ligada ao jornalismo, sua primeira escolha profissional.

Apesar desta opção profissional/acadêmica pelo jornalismo, apenas dois (E.A.U., D.H.) fizeram curso superior de jornalismo. A.D.O. cursou Letras e Filosofia, J.C.S. também escolheu letras, mas não concluiu e C.O.O. optou por História, mas não chegou a se formar. H.J.V. não iniciou nenhum curso superior, tendo cursado até o ensino médio, mas começou na profissão com 18 anos e sendo o mais experiente do grupo, com 39 anos atuando como jornalista.

Dos seis profissionais estudados, quatro tiveram outras profissões além do jornalismo. A.D.O. foi agricultor, J.C.S. atuou como professora, vendedora e cantora, D.H. foi gerente de compras e C.O.O. trabalhou com desenho (arte-finalista) e foi radialista. Apenas H.J.V. e E.A.U. iniciaram sua vida profissional como jornalistas.

3.1 – Homem da roça

A.D.O. tinha 38 anos na época em que respondeu o questionário e há 14 anos trabalhava como jornalista, exercendo a função de repórter. Ex-trabalhador da roça,

²⁴ Citação de autores das obras lidas só acontece quando o entrevistado cita o nome do autor no questionário.

²⁵ “Taxis de jornal aparecem na praia, esperando para te levar embora” (Lennon-McCartney). In *Lucy in the Sky with Diamonds*. **Sargeant Peppers’ Lonely Hearts Club Band**, The Beatles, Apple Musics. Londres, 1967.

como ele mesmo se denominou, A.D.O. começou a trabalhar como jornalista no jornal *Nortão Ilustrado*, de Sertanópolis, interior do Paraná. Entre suas leituras preferidas estão ficção, romance, biografias, revistas e jornais.

Em sua infância e pré-adolescência (até 15 anos), A.D.O. declarou que nunca lia. Entretanto ao ser questionado sobre seus tipos de leitura preferidos assinalou o item quadrinhos, demonstrando que para ele leitura significa ler livros, jornais ou revistas de informação e que esta expressão ficcional em particular não significa uma manifestação artística com o mesmo prestígio que outras formas de expressão. A declaração de que nunca lia novamente é posta em cheque ao se questionar quais motivos o levavam à leitura, pois A.D.O. coloca como única alternativa a indicação de amigos. Isso pode significar uma rede de informações, críticas e trocas de títulos diferentes de revistas em quadrinhos entre ele e outras crianças de seu convívio e reafirmar que, apesar de sua declaração inicial de não leitor, o próprio A.D.O. considera os quadrinhos como uma leitura, porém sem o mesmo prestígio e importância que o livro e as mídias impressas de informação, embora tenha sido uma importante fonte de ficção em sua infância e pré-adolescência e ter sido um dos incentivadores de sua futura construção enquanto grande leitor. A.D.O. é qualificado desta maneira, pois leu dez livros²⁶ (apesar de ter citado oito no questionário) durante os oito primeiros meses do ano de realização deste estudo e lia o décimo primeiro em setembro, quando respondeu o questionário.

A importância dos quadrinhos na formação de A.D.O. como leitor se torna mais clara ao se verificar que o jornalista não se lembra de ver os pais lendo e nem tampouco eles o incentivavam a ler. Entre seus presentes mais frequentes estavam apenas discos e fitas de música, tanto que estes eram os objetos que mais gostava de receber em datas festivas e A.D.O. considerou a música a manifestação artística que mais lhe interessava, uma vez que a

²⁶ *Grande Sertão Veredas; O Estrangeiro; O Dia em que os Deuses Chegaram; Crime e Castigo; A Sangue Frio; História da Música Caipira; Manual de Redação do Estado de São Paulo; Memórias do Cárceres ...*

literatura e a leitura, ao menos em sua concepção, não faziam parte de sua vida naquele momento. A biblioteca também era um local estranho para A.D.O. e só utilizada para pesquisa escolar.

Entre os livros que mais marcaram sua infância ele aponta apenas gibis, embora aqui entre em contradição com o que respondeu anteriormente ao desconsiderar os quadrinhos como leitura. A.D.O. também não explicou por quê tais títulos marcaram sua infância. As obras citadas foram Zé Carioca, Turma da Mônica, Fantasma, Tex e Tarzan.

Em sua juventude (entre 15 e 20 anos) A.D.O. considera que a frequência de leituras saiu do nunca para o às vezes, embora suas leituras preferidas continuassem sendo os quadrinhos. Nesta fase de sua vida, A.D.O. coloca o prazer como principal motivo de ler e de ler literatura, embora tenha sido incapaz de identificar um estilo de leitura que mais o agradasse. Mesmo assim afirmava que comprava os livros que adquiria e que a biblioteca continuava sendo um local apenas para pesquisa escolar. A música continuou sendo a única manifestação artística de seu interesse e apontou como obra que mais marcou esta fase de sua vida os gibis do Tarzan, “porque tomei contato com certos aspectos da selva, da natureza”²⁷.

A progressão de leitura se manteve durante a idade adulta, com A.D.O. declarando que sempre lê. Ao ser questionado sobre quais suas leituras, apontou todas (sic) revistas e jornais e o item outro, explicando que é um “leitor eclético. Leio tudo que chega às minhas mãos”²⁸. Nos oito primeiros meses do ano em que foi feita esta pesquisa A.D.O. declarou ter lido dez livros, embora cite oito, entre obras de literatura, jornalismo e música. Aparentemente não leu com atenção o questionário, pois respondeu que todas as obras eram de literatura.

A última obra lida por A.D.O. foi *A História da Música Sertaneja – da Roça ao Rodeio*, leitura concluída no dia em que preencheu o questionário e que trata da história da

²⁷ Palavras do entrevistado

²⁸ Palavras do entrevistado

música caipira, contando a história de músicos como Tônico e Tinoco, e compositores como João Pacífico. Após a conclusão desta leitura havia iniciado a leitura de um livro de literatura: *O Castelo*, de Franz Kafka.

Talvez por essa produção de leituras A.D.O. coloque como único motivo de suas leituras o prazer e leia, em média, mais de uma hora todos os dias. Os hábitos de leitura de A.D.O., entretanto, não são comuns para uma leitura de prazer. Declara que faz anotações do que considera mais pertinente ou importante e consulta dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra. Lê em qualquer lugar que esteja com o livro e escolhe todas as opções sugeridas na pesquisa²⁹, ressaltando que todos o influenciam. Toda esta avidez pela leitura na fase adulta de sua vida se confirma quando A.D.O. garante que leu mais na fase adulta, porque “foi aí que me despertei para a leitura”³⁰.

3.2 – Cantora

Com 37 anos J.C.S. possuía 10 anos de experiência quando respondeu o questionário para este trabalho e ocupava o cargo de repórter. Começou a atuar no jornalismo aos 27 anos na *Gazeta do Paraná*, jornal de Cascavel, 498 quilômetros de Curitiba, capital do Paraná. Antes de optar pelo jornalismo foi professora, vendedora e cantora, embora mantenha esta última profissão paralelamente ao jornalismo. J.C.S. apontou como suas leituras preferidas poesias de Cecília Meirelles, revistas femininas, jornais, textos de artigos científicos de abordagem didática e simples e material com enfoque esotérico.

Durante sua infância e pré-adolescência (até 15 anos), J.C.S. declarou que sua frequência de leituras era mediana (alternativa “às vezes”). Entre os seus tipos de leituras preferidas estavam o romance e a poesia e ela era levada à leitura por “interesse próprio”.

²⁹ Título, Autor, capa, críticas de revistas, importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira e indicação ou comentários de amigos.

Como A.D.O., J.C.S. não tem lembranças de ver seus pais lendo e também não recebia incentivos para ler. Seus presentes mais comuns eram roupas e brinquedos, ordem que era invertida quanto ao que mais gostava.

J.C.S. raramente freqüentava a biblioteca e quando o fazia era por interesse, o que coincide com sua definição dos motivos que a levavam à leitura (interesse próprio). As obras que mais marcaram sua infância foram *Dom Casmurro*, de Machado de Assis e *O Pequeno Príncipe* de Saint Exupery. O primeiro porque “conta uma história com a qual me identifiquei à época” e o último porque “me despertou para a importância de ter amigos e de saber cativá-los e mantê-los”³¹. Além da literatura, suas manifestações artísticas prediletas eram, na ordem apresentada, música, dança, teatro e artes plásticas.

Na juventude (entre 15 e 20 anos) J.C.S. continuou com uma freqüência de leituras mediana e com os mesmos estilos preferidos (romances e poesia). Entretanto, os motivos que a levavam a ler passaram de “interesse próprio” para prazer e aumentar conhecimento, embora os dois últimos itens possam ser interpretados como variações do primeiro. O que causa um pouco de estranhamento, e possa levar a questionar a própria leitura que J.C.S. fez do questionário que respondeu, é o motivo apontado por ela para ler literatura. Dentre as duas alternativas citadas anteriormente ela escolheu o item “aumentar conhecimento”, indicando que para J.C.S. a literatura deva ter uma função e uma finalidade, não necessariamente o prazer.

Outro dado contrastante é a forma com que J.C.S. adquiria os livros que lia. Uma das duas alternativas assinaladas, mas não enumeradas, é de leitura na escola, o que não é nenhuma surpresa. Entretanto, a outra alternativa assinalada foi que “lia os livros que possuía em casa”. Porém, se ela não tem lembranças dos pais lendo e nem tinha nos livros um dos presentes preferidos ou freqüentes como ela possuía estes livros? É possível que, neste

³⁰ Palavras do entrevistado

³¹ Palavras do entrevistado

caso, estejam inseridos outros agentes incentivadores de leituras e que seriam leitores, como avós, tios ou mesmo um irmão ou irmã mais velho. Efetivamente, durante a juventude de J.C.S. houve contato com um terceiro elemento familiar que levava estes livros para a casa e, com tal atitude, serviu de mediador para a formação da leitora J.C.S..

As visitas à biblioteca também se tornaram mais freqüentes, pelo menos é o que demonstram os motivos que impulsionavam estas visitas. Desta vez J.C.S. assinalou, novamente sem indicar ordem de importância, os itens interesse (mesmo que anterior), porque professores mandavam, para procurar livros que professores mandavam ler e pesquisa escolar, demonstrando o importante papel que a escola desempenhou em aumentar a história de leituras de J.C.S. As manifestações artísticas que interessavam a J.C.S. permaneceram as mesmas e ela não respondeu quais os livros que marcaram sua juventude.

Estas mudanças, que indicam um aprimoramento tanto da quantidade quanto do incentivo à leitura na juventude em relação à infância e à pré-adolescência, tiveram seu papel como formadores de leitores, na idade adulta de J.C.S.. Na fase atual de sua vida J.C.S., declara que sempre lê, uma evolução em relação às suas declarações anteriores. Esta evolução, contudo, aparentemente se mostra menos ligada ao aprimoramento de J.C.S. como leitora de literatura do que a necessidades profissionais. Esta conclusão pode ser comprovada ao se avaliar o que J.C.S. lê. Novamente sem identificar ordem de importância, ela aponta como únicas opções literárias o romance e a poesia, mesmas alternativas assinaladas nos períodos anteriores de sua vida. Completam a lista biografias, revistas (“Quantas meu dinheiro permitir comprar”) e jornais (“O Diário, A Folha de São Paulo”).

Nos nove primeiros meses do mês em que foi feita a pesquisa J.C.S. leu apenas três livros: *Educação e Crise do Capitalismo Real*; *Transgressão e Mudança: os Projetos de Trabalho* (Hernandez, F.)³²; *Compreender e Transformar o Ensino* (Sacristian,

³² Transcrição da forma como autor é apresentado no questionário

J.G. & Gomes, A.I.)³³, o que a coloca como uma leitora precária. Tais leituras, provavelmente, estão ligadas à alguma preparação acadêmica ou profissional, uma vez que na indicação da primeira obra consta o catálogo bibliográfico (FR160TT06) e nas duas últimas o nome dos autores está posto dentro das normas da ABNT (Sobrenome, nome. Título) e não da maneira tradicional de se citar um autor (Nome, sobrenome). Outro fator que leva a esta dedução é a resposta à pergunta de quantos livros de literatura ela leu no ano da pesquisa. J.C.S. respondeu “nenhum, *infelizmente*³⁴”, indicando que existia o desejo de se ler literatura, mas não houve condições propícias para que esta leitura fosse desenvolvida, devido a outros compromissos. Entretanto, esta vontade parece não ser tão forte, pois após ler *Compreender e Transformar o Ensino*, obra sobre política educacional, e não citar a data do término da leitura, J.C.S. não iniciou a leitura de nenhum livro até o momento em que respondeu ao questionário.

As manifestações artísticas de seu interesse permaneceram as mesmas, mas os motivos de leitura aumentaram (prazer, manter-se atualizado, estudo, vai melhorar desempenho no trabalho, hábito, para passar o tempo e adquirir informação – colocadas sem indicação de ordem de importância).

J.C.S. costuma ler no sofá, gastando diariamente entre 15 e 30 minutos com leituras. O nível de sua concentração é definido pelo assunto da leitura e escolhe os livros que vai ler pela abordagem feita no prefácio ou pelo autor. Tem em personagens com forte personalidade e ambiente comum seus preferidos e teve como fase da vida em que mais leu o período em que estava na faculdade, entre os 30 e 34 anos, provavelmente pela obrigatoriedade de leituras, uma vez que não especificou o motivo de sua resposta. Pelas respostas dadas no questionário, J.C.S. se apresenta como uma leitora precária, sem um hábito

³³ ibidem

³⁴ Grifo do autor

de leitura cultivado, principalmente literária, e com leituras dependentes principalmente de motivação acadêmica ou profissional.

3.3 – Experiência

H.J.V. é o mais velho e também o mais experiente dentre os que responderam ao questionário. Na época exercia a função de “pauzeiro”, um dos cargos de chefia dentro da redação. Com 39 anos de atuação no jornalismo, apesar de ter apenas o ensino médio, H.J.V. começou a trabalhar aos 18 anos na Rádio Atalaia de Maringá. As suas leituras preferidas são Seleções Readers Digest, Folha de São Paulo, Veja e “tudo o que cai na minha mão”.

Em sua infância e pré-adolescência declarou que sempre lia. A diversidade dos seus estilos de leitura preferidos mostra um leitor prolixo, embora não tenha indicado uma ordem de importância. H.J.V. lia aventura, ficção científica, quadrinhos, mistério/policiais, terror e poesia. Suas leituras eram incentivadas, segundo H.J.V., exclusivamente pela curiosidade.

Nas lembranças de seus pais existe a imagem de leitores, porém não de ficção, mas de revistas e jornais. Mesmo assim, a literatura fez parte da infância de H.J.V. pois ele cultivava a lembrança dos pais lendo para ele. Os presentes mais frequentes eram brinquedos e roupas, sem indicação de ordem, sendo o primeiro o preferido das datas festivas. A biblioteca era raramente freqüentada e, quando H.J.V. a procurava, era com o intuito de encontrar livros que professores mandavam ler. Suas manifestações artísticas preferidas, nesta época, excetuando a literatura, eram a música, teatro e cinema. As obras que marcaram sua infância foram Seleções Readers Digest, “por ser eclético e reunir todos os assuntos”.³⁵

³⁵ Palavras do entrevistado

Na juventude H.J.V. continuou lendo sempre e seus estilos preferidos se ampliaram, incluindo biografias à aventura, ficção científica, quadrinhos, mistério/policiais, terror e poesia. Os motivos que o levavam à leitura em geral e à leitura literária eram os mesmos: o prazer. Suas leituras eram emprestadas de amigos ou “adquiridas” e só freqüentava bibliotecas porque professores mandavam. Seus interesses artísticos se restringiram ao cinema, embora nas leituras que marcaram esta época tenha permanecido a revista *Seleções*, com a adição de gibis.

Tudo indica que, pelo menos até esta fase de sua vida, H.J.V. era um leitor de literatura, o que fica comprovado pela resposta que deu ao ser questionado sobre em que fase da vida leu mais. “Dos 15 aos 30 anos, porque tinha tempo”, foi a resposta. Tempo justamente parece ser o fator fundamental para a baixa produtividade de leituras literárias de H.J.V., principalmente devido à sua função de “pauteiro”, que exige leituras constantes e bastante diversificadas, especialmente, de revistas e jornais. Por isso que, apesar de ter lido cinco livros³⁶ nos primeiros oito meses antes da pesquisa, sendo o último deles *Cem Anos de Solidão*, e não estar lendo nenhum livro no momento em que respondeu ao questionário, H.J.V. se qualificou como uma pessoa que sempre lê em sua vida adulta. Os estilos preferidos são aventura, ficção científica, mistério/policiais, biografias, revistas (*seleções*, *Veja*, o que cair na mão) e jornais (*O Diário*, *Folha de São Paulo*, *Estado de São Paulo*). Em relação à juventude, deixou de ler quadrinhos, terror e poesia.

Mas, mesmo com o baixo número de leituras literárias, o que o colocaria como um leitor mediano, H.J.V. declara que lê por prazer e gasta entre 30 minutos e uma hora com suas leituras em qualquer lugar em que esteja com o livro, embora, pelo questionário, suas maiores leituras sejam jornais e revistas. A leitura constante de *Seleções* é a que mais se aproxima de uma leitura literária freqüente. A maneira como lê também remete a uma leitura

³⁶ *Cem Anos de Solidão*; *A Revolução dos Bichos* (releitura); *Como Criar Meninas*; *muitos contos condensados*; *Crônica de uma Morte Anunciada*.

por prazer, pois declara ler distraidamente, mais como um hobby. Escolhe suas leituras pelo título, autor e pela importância do livro dentro da literatura universal e brasileira.

3.4. – Novata

E.A.U. é quem tem menos experiência dentro do jornalismo dentre os seis profissionais estudados e também a mais nova, com 26 anos. Tendo se formado em 1999, atuou durante 3 anos e sete meses como jornalista antes de responder ao questionário, tendo começado sua carreira profissional no *Jornal do Povo* de Maringá. Atualmente, trabalha na função de repórter. As suas leituras preferidas foram *O Chefão*; *Rota 66*; *O Misterioso Casos de Styles*; Agatha Christie em geral; *Sybil* e *O Diário de Anne Frank*.

Durante a infância (até 15 anos), E.A.U. declarou que a frequência de suas leituras era mediana (às vezes), sendo suas leituras preferidas quadrinhos e poesia, embora entre os livros que marcaram sua infância tenha destacado *História do Mundo para Crianças*, de Monteiro Lobato e *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo, por retratarem personagens com infância feliz. Essa resposta provavelmente indica que E.A.U. deveria incluir também um item ligado à prosa literária, mais especificamente a literatura infantil, dentre aquelas que mais a agradavam na infância, pois, ao contrário do que afirmou, as leituras que marcaram esta fase de sua vida foram dois livros de literatura infantil e não quadrinhos ou poesia.

Nesta fase de sua vida E.A.U. coloca como principais motivos que a levavam à leitura o trabalho escolar e a indicação de professores. Entretanto a participação dos pais se mostra presente com a inserção de “incentivo dos pais” (outros) como terceiro item mais importante dentre aqueles que a levavam à leitura, seguido de descoberta na biblioteca e indicação de amigos. A participação dos pais no processo de formação de leituras de E.A.U. se confirma quando ela aponta que a imagem dos pais lendo está presente em sua

memória, sendo que os pais liam revistas, jornais, ficção e livros (possivelmente técnicos) e a incentivavam a ler comprando revistas em quadrinhos ou livros e lendo muito para ela.

Apesar deste incentivo, livros eram as últimas opções que E.A.U ganhava como presente, demonstrando que seus pais não condicionavam a compra de livros e opções de leitura a datas comemorativas. Os campeões foram brinquedos, seguidos de jogos, roupas, discos e fitas de música e, por fim, dinheiro, mesma ordem nas preferências da futura jornalista. E.A.U. se interessava, além da literatura, também por teatro e dança e raramente freqüentava uma biblioteca. Quando o fazia era para procurar livros que professores mandavam e pesquisa escolar.

O incentivo dos pais à leitura parece ter funcionado para E.A.U.. Em sua juventude (entre 15 e 20 anos) E.A.U. declara que lia sempre e seus tipos de leituras preferidas mudaram, passando para romances e mistérios/policiais, o que pode ser comprovado pelos livros que marcaram esta fase de sua vida: obras de Agatha Christie. A leitura passou a ser identificada com o prazer, embora a leitura de obras literárias estivesse mais ligada à obrigação escolar, demonstrando que, apesar dos dados demonstrarem o interesse pela leitura literária fora da escola, esta instituição agiu negativamente na formação desta leitora e no despertar pelo gosto da leitura, fazendo com que a principal lembrança de leitura literária neste período esteja ligada à obrigação, ao dever escolar. A relação prazer/obrigação escolar também pode demonstrar a concepção que E.A.U. fazia de literatura, pois, nessa fase da vida, provavelmente era obrigada a ler clássicos da literatura brasileira, inclusive na preparação para o vestibular, em contrapartida às literaturas de “prazer”, como Agatha Christie e outros autores não necessariamente reconhecidos como membros do cânone mundial, mas membros do cânone pessoal (Calvino, 1993) de E.A.U.

Estas deduções se mostram mais fortes ao se constatar que E.A.U. lia os livros que tinha em casa e que ia à biblioteca apenas para procurar livros que professores

mandavam ler ou para pesquisa escolar. Além disso, ela mesma declara que leu mais a partir dos 18 anos, “porque a leitura passou a ser um lazer e não uma obrigatoriedade da escola”³⁷. Seus interesses artísticos se mantiveram em teatro e dança.

Na vida adulta, as leituras se mantiveram freqüentes (sempre) e os tipos de leituras se ampliaram. E.A.U., em sua vida adulta, lê aventura, romances, mistério/policiais, revistas (Veja, Isto É) e jornais (O Diário, Gazeta do Povo, *Jornal do Povo*, *Hoje Maringá*, Folha de São Paulo) e nos primeiros oito meses do ano da pesquisa afirmou ter lido pelo menos 15 livros³⁸, embora tenha qualificado apenas dois (*A Relíquia*; *O País das Neves*) como literatura, apesar de todos, pelos títulos, tratarem-se de ficção. Pela quantidade de livros lidos ela pode ser considerada uma grande leitora.

E.A.U. disse que o último livro que leu foi *Pássaro de Fogo*, um romance sobre um advogado, que, após a morte de sua grande paixão, se reaproxima de sua ex-noiva. A leitura da obra teria sido concluída cerca de dois meses antes da pesquisa e, desta época até o momento da pesquisa, E.A.U. não iniciou a leitura de nenhum livro.

Estes dados indicam que E.A.U. teria lido 15 livros não em oito meses, mas em menos de sete, uma vez que o último foi concluído dois meses antes do preenchimento do questionário. Se considerarmos a veracidade das informações apresentadas por E.A.U., se deduz que ela não possui um hábito de leituras literárias, mas apresenta algumas fases durante o ano quando lê avida e incansavelmente, intercaladas por épocas sem praticamente nenhuma leitura literária, hábito que pode ser explicado justamente pelo cotidiano, pressão e stress do jornalista que limitam a leitura literária em benefício de uma leitura com o objetivo de se manter atualizado.

³⁷ Palavras do entrevistado

³⁸ *O Chefão*; *País das Neves*; *Uma Curva na Estrada*; *O Quinto Paciente*; *Quanto Tempo Não Te Vejo*; *Gelo Negro*; *Blecaute*; *Um Ano Inesquecível*; *Cabeça de Trovão*; *Um Homem Sobre Medida*; *Você Me Pertence*; *Dentro do Arco-Íris*; *Alfa 1*; *Pássaro de Fogo*; *O Misterioso Caso de Styles ...*

Esta conclusão pode ser atestada pelos motivos que levam E.A.U. a ler: prazer, manter-se atualizado, hábito, para passar o tempo, adquirir informação, sem indicação de ordem. Em seus hábitos de leitura, E.A.U. lê entre 30 minutos e uma hora por dia. Seu local de leitura preferido é a cama. Escolhe os livros que lê por comentários ou indicação de amigos e declara ler com atenção, pois mergulha no livro ou na história (no caso da leitura literária).

3.5 – Suplementos

D.H. é repórter, mas atua especificamente na produção de matérias para suplementos temáticos, sendo sua especialidade artigos sobre moda. Com 28 anos começou a trabalhar aos 20 anos no Jornal de Santa Catarina, em Blumenau. Graduou-se em jornalismo no ano de 1999.

Durante sua infância (até 15 anos), D.H. declarou que sempre lia. Seus estilos preferidos eram, nesta ordem, romances, poesia, quadrinhos e aventura e a descoberta na biblioteca era o principal motivo que a levava à leitura, seguido de indicação de professores, trabalho escolar e indicação de amigos. Essas preferências são comprovadas ao se avaliar a frequência de D.H. à biblioteca. Freqüentava assiduamente (sempre), primeiramente, motivada pelo interesse, e, depois, pela pesquisa escolar.

D.H. declara que lembra dos pais lendo. Os pais da futura repórter liam, em primeiro lugar, jornais, seguidos por revistas e obras de ficção. Eles também a incentivavam a ler, levando revistas em quadrinhos ou livros e comprando títulos que ela pedisse. Os livros também estavam entre os presentes ganhos com mais frequência por D.H. em datas festivas. O item ocupa o terceiro lugar, perdendo para brinquedos e discos/fitas de música e ganhando de dinheiro e jogos. Na preferência de D.H., os livros ocupam a vice-liderança, perdendo apenas para discos/fitas de músicas e vencendo brinquedos, dinheiro e jogos. Nesta fase de

sua vida D.H. declara que, além da literatura, lhe interessavam o teatro, cinema, dança e música. As leituras que marcaram sua infância foram *O Menino do Dedo Verde*; *Pollyana*, *Pollyana Moça*, *Histórias da Turma* e *Turma da Mônica*, mas D.H. não explicitou os motivos.

Durante a juventude (entre 15 e 20), as leituras de D.H. continuaram freqüentes (sempre), ampliando os gêneros de leitura preferidos. Nesta época ela gostava, nesta ordem, de romances, poesia, aventura, mistério/policiais, quadrinhos e biografias. Suas leituras em geral eram motivadas pelo prazer e para aumentar o conhecimento e a leitura literária pelo prazer e pela obrigação escolar.

A freqüência à biblioteca continuou existindo motivada pelo interesse e pesquisa escolar. Ela conseguia os livros que lia, nesta ordem, em casa, na escola, emprestava na biblioteca e ganhava de presente. As manifestações artísticas de seu interesse diminuíram, passando para três itens (teatro, música e cinema) e os livros que marcaram esta fase de sua vida foram *As Três Marias* e *Por Onde Andou Meu Coração*, sem, novamente, especificar o motivo.

Em sua vida adulta, D.H. continua lendo sempre e suas leituras são, nesta ordem, jornais (Diário, Folha de São Paulo), revistas (TPM, Vogue, Elle, Veja), livros sobre jornalismo, livros sobre comunicação, romances, biografia, poesia, indicando que a literatura perdeu uma força muito grande em seu cotidiano de leituras devido a compromissos e obrigações inerentes do aperfeiçoamento da profissão. Isso fica evidente ao se constatar que D.H. declara que a fase em que leu mais em sua vida foi na adolescência, “porque tinha mais tempo livre” (situação similar à de H.J.V.) e no fato de que, nos nove primeiros meses do ano, D.H. leu cinco livros³⁹, mas apenas um de literatura (*O Lago de Vidro*), o que a torna uma leitora mediana.

³⁹ *O Lago de Vidro*; *Linguística e Comunicação*; *Mulheres Alteradas*; *Moda (Folha Explica)*; *As Espirais da Moda*.

O *Lago de Vidro* foi justamente o último livro lido por D.H. e conta a história de uma mulher que abandona a família para viver uma paixão (um romance, primeira opção literária dentre as escolhas de leitura de D.H. na vida adulta). A leitura foi encerrada em agosto, cerca de um mês antes dela responder ao questionário. Depois disso, ela começou a leitura de “um livro técnico sobre semiótica”⁴⁰.

Além da literatura, D.H. continua se interessando por cinema, música e teatro, embora a ordem tenha se alterado. O prazer continua sendo o principal motivo que leva D.H. a ler, seguido do desejo de manter-se atualizada, hábito, estudo, adquirir informação e para passar o tempo. D.H. escolhe suas leituras, em primeiro lugar, pelo autor e, depois, pelo título. Ela diz ler na cama entre 30 minutos e uma hora por dia. Afirma ler com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história.

3.6 – Esportes

C.O.O. é atualmente editor de esportes e, com 44 anos, foi o que começou mais tardiamente no jornalismo, iniciando sua carreira aos 36 anos, diretamente no jornal *O Diário do Norte do Paraná* de Maringá. Declara ler muito sobre futebol em jornais. Nos livros prefere crônicas, “também me agradam revistas de humor, biografias de personalidades históricas e obras técnicas sobre jornalismo”⁴¹.

C.O.O., em sua infância (até 15 anos), sempre lia e o que mais gostava de ler era aventura, quadrinhos e romances, sem, contudo, especificar a ordem. A biblioteca desempenhava um papel importante nos motivos que o levavam à leitura, sendo a descoberta de livros na biblioteca o primeiro, seguido de indicação de amigos, trabalho escolar e indicação de professores. C.O.O. disse que sempre freqüentava a biblioteca, levado apenas pelo interesse.

⁴⁰ Nota do entrevistado

⁴¹ Nota do entrevistado

Os pais de C.O.O. costumavam ler revistas, pelo menos é esta a lembrança que o futuro editor tem deles, e o incentivavam a ler levando para casa revistas em quadrinhos ou livros. A aquisição de materiais de leitura não era uma situação ligada a datas comemorativas. Dentre os presentes que C.O.O. recebia, o livro aparece em quarto lugar. O pódio é ocupado por brinquedos, roupas e dinheiro e a lanterna por jogos e discos/fitas de músicas. Nos gostos do jovem C.O.O., contudo, o livro adquiria uma importância maior, levando a medalha de ouro dentre os presentes que mais gostava, seguido de brinquedos, roupas, discos/fitas de música, dinheiro e jogos. Além da literatura, C.O.O. se interessava por desenho, música, teatro, dança e cinema. Os livros que marcaram sua infância foram *Capitães de Areia* (Jorge Amado); *Dom Casmurro* (Machado de Assis); *Olhai os Lírios do Campo* (Érico Veríssimo) e *O Velho e o Mar* (Ernest Hemingway). Segundo C.O.O. foram “obras que inculcaram em mim o *gosto*⁴² pela leitura”, demonstrando que o leitor C.O.O. tinha no prazer um ingrediente fundamental no crescimento de sua história de leituras.

Durante a juventude C.O.O. continuou lendo com frequência (sempre), concentrando suas leituras nos gêneros aventura e quadrinhos. A leitura, no geral, para ele significava aumentar conhecimento, entretanto, a leitura literária tinha um ingrediente extra na motivação: o prazer. C.O.O. lia os livros que tinha em casa ou emprestava de amigos. Nesta fase a frequência a bibliotecas se tornou menos frequente e a motivação se tornou apenas procurar livros que professores mandavam ler. Em suas manifestação preferidas, exceto a literatura, estavam música, cinema, teatro, pintura e circo. Nenhuma obra marcou esta fase de sua vida.

No período adulto de sua vida C.O.O. continua sendo um leitor assíduo (sempre), mas ampliando suas leituras para além da literária devido a necessidades do aprimoramento da profissão. Apenas três itens de suas leituras atuais podem ser consideradas literárias, os quadrinhos, crônicas e os romances, apesar de ter declarado que também é leitor

⁴² Grifo do autor

de biografias. Fora da literatura C.O.O. lê revistas (Isto É), jornais (O diário, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo) e livros sobre jornalismo e comunicação.

Nos nove primeiros meses deste ano C.O.O. leu apenas quatro livros⁴³, o que o coloca como um leitor mediano, lendo um livro a cada dois meses (muito próximo do leitor precário). Porém três dos livros lidos por ele eram de literatura e um a biografia romanceada de Mané Garrincha, demonstrando que, quando tem a possibilidade de optar por escolher um livro para ler, C.O.O. prefere a literatura, apesar de ter indicado livros técnicos de jornalismo e comunicação. Suas leituras literárias só não são mais extensas devido, provavelmente, ao mesmo problema que atinge outros jornalistas: a falta de tempo. O próprio C.O.O. afirma isto ao responder qual a fase da vida em que mais leu. “Entre 18 e 25 anos, tinha mais tempo”, escreveu.

O último livro lido por C.O.O. antes de responder ao questionário foi uma releitura de *Estorvo*, de Chico Buarque, concluída no mês anterior à pesquisa. Não citou o que estava lendo no momento em que respondeu à pesquisa, contudo, a leitura para C.O.O. passou a ter uma conotação mais profissional, com o intuito de adquirir informação. Apesar dos títulos que leu no ano da pesquisa, C.O.O. gasta de 15 a 30 minutos diários de leituras para adquirir informação, provavelmente, com a leitura de jornais e revistas. C.O.O. declara ler com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história. Lê na cama e escolhe suas leituras literárias por indicações ou comentários de amigos.

⁴³ *A Estrela Solitária; Lavoura Arcaica; O Povo do Lago e Estorvo* (releitura)

4. Análise descritiva da história de leituras de estudantes de jornalismo

*- You read all this?
- No, I just keep them to impress all my visitors
(Finding Forrester)⁴⁴*

Os dez estudantes analisados neste trabalho são todos acadêmicos do primeiro ano do curso de jornalismo do Cesumar em Maringá. As idades variam entre 17 e 23 anos, sendo três do sexo masculino e sete do feminino. Com exceção de C.R., que foi assistente de jornalismo na assessoria de imprensa de um clube de Maringá, todos os outros não tiveram nenhuma experiência profissional dentro do jornalismo.

Seis estudantes (J.I.N.; N.A.T.; T.T.S.; C.R.; L.M.A.; A.M.F.) têm no jornalismo impresso sua meta profissional, enquanto outros quatro idealizam trabalhar em televisão (T.L.M.P.; F.C.R.; F.F.; R.F.A.R.). Nenhum declarou tencionar atuar com radiojornalismo, assessoria de imprensa, mídia eletrônica ou ensino, outras áreas comuns de atuação dentro do jornalismo.

Cinco estudantes (N.A.T.; T.L.M.P.; F.C.R.; F.F.; R.F.A.R.) tiveram no jornalismo sua primeira opção acadêmica. J.I.N. tentou anteriormente publicidade e propaganda; T.T.S., medicina; L.M.A., medicina veterinária, A.M.F., direito e C.R. prestou vestibular para turismo, ciências sociais e, principalmente, psicologia.

Os questionários foram aplicados em duas oportunidades, uma em agosto e outra em março, devido a problemas já apresentados no capítulo de metodologia. Dos questionários devolvidos, nove foram preenchidos na primeira quinzena de agosto (T.L.M.P.; L.M.A.; F.C.R.; R.F.A.R.; C.R.; J.I.N.; N.A.T.; T.T.S.; F.F.) e apenas um (A.M.F.) no dia 16 de março, ambos do ano de 2004.

4.1 – Progressão

J.I.N. tem 23 anos e escolheu o jornalismo porquê, segundo suas próprias palavras, “depois dos 16 anos comecei a me interessar mais pelo que estava ocorrendo no país e no mundo e o que me passava mais informações a respeito disso era o jornal e por isso me interessei muito pelo jornalismo”.

Durante sua infância e pré-adolescência, J.I.N. declara que quase nunca lia e sua leitura preferida eram os quadrinhos, mesmo assim sem muita frequência, a ponto de nenhuma leitura ter marcado este período de sua vida. O estudante também não marcou nenhum motivo que o levava à leitura. Esta falta de atração pela leitura não era compartilhada pelos pais de J.I.N.. Ele lembra de ver os pais lendo revistas, jornais e livros, não necessariamente ficção, e estes o incentivavam à leitura levando revistas em quadrinhos ou livros para o futuro estudante de jornalismo.

A baixa estima que J.I.N. tinha para com a leitura e a literatura se comprova com os presentes mais frequentes que ele ganhava nesta fase de sua vida. Apesar dos pais comprarem livros e quadrinhos, provavelmente com predominância deste último, o item livros entra como quinto presente mais frequente, ficando atrás de brinquedos (1), jogos(2), roupas (3) e dinheiro (4), vencendo apenas discos e fitas de música nos presentes de J.IN.. Quanto às preferências do futuro estudante de jornalismo, o livro caía para último lugar. O primeiro eram brinquedos, seguido de jogos, roupas, dinheiro e discos e fitas de música.

J.I.N. declara que raramente ia à biblioteca e, quando ia, era para pesquisa escolar e porque professores mandavam. Nesta fase de sua vida, suas manifestações artísticas preferidas eram cinema e música.

Em sua juventude (entre 15 e 17 anos), J.I.N. aumentou a frequência de suas leituras, passando de um “quase nunca” para um “às vezes”. Seus tipos de leituras foram

⁴⁴ “- Você leu tudo isso? / - Não, apenas os mantenho aí para impressionar meus visitantes”. *Fiding Forrester*, filme dirigido por Gus Van Sant e escrito por Mike Rich. E. U. A.– 2.000

ampliados com a inserção de romances e biografias aos quadrinhos anteriores, aparecendo, pela primeira vez em sua história de leitura, uma obra que o tenha marcado: *Revolução dos Bichos*, de George Orwell, livro que diz ter lido pelo menos três vezes em sua vida.

Nesta fase de sua vida as suas leituras, em geral, eram feitas com o objetivo de aumentar o conhecimento. A leitura literária, contudo, também era lida motivada pelo prazer. Os livros lidos por J.I.N. eram adquiridos em sua própria casa, provavelmente pelo incentivo dos pais de lhe comprarem livros e quadrinhos, ia à biblioteca apenas por motivos escolares (porque professores mandavam, para procurar livros que professores mandavam ler e pesquisa escolar) e suas manifestações artísticas preferidas, além da literatura, permaneceram o cinema e a música, preferências que continuaram na fase atual de sua vida.

Na fase atual de sua vida, J.I.N. apresentou um novo crescimento em sua frequência de leitura, passando do “às vezes” para o “sempre”. Os tipos de leituras se diversificaram novamente. Os quadrinhos saíram para dar lugar a revistas, jornais⁴⁵, e livros sobre política. Permaneceram os romances e biografias.

Nos primeiros oito meses de 2004, J.I.N. declarou ter lido de 13 a 15 livros, tendo citado quatorze⁴⁶. Deste total, cinco eram de literatura (*1984*, *Admirável Mundo Novo*, *Revolução dos Bichos*, *Dom Quixote* e *O Processo*). Levando-se em consideração as classificações estabelecidas no capítulo metodológico deste trabalho, J.I.N. pode ser considerado um grande leitor, principalmente por três dos cinco livros de literatura lidos no ano da pesquisa partirem da iniciativa do próprio J.I.N.. Dois deles, *1984* e *Admirável Mundo Novo* foram leituras pedidas por professores do curso de jornalismo do Cesumar, portanto podem ser consideradas leituras obrigatórias. O último livro lido por J.I.N. foi *O filho do Brasil*, biografia do presidente Luís Ignácio Lula da Silva, leitura concluída dois ou três dias

⁴⁵ Folha de São Paulo, Diário do Norte do Paraná e Hoje

⁴⁶ *O que é ideologia*; *1984*; *Admirável Mundo Novo*; *O Filho do Brasil*; *Revolução dos bichos*; *Mundo assombrado pelos demônios*; *Paradigmas da pesquisa científica*, *A Ditadura escancarada*, *Questão Judaica*, *½ do Capital*; *Dom Quixote*; *O Príncipe*; *48 leis do poder*; *O Processo*

antes de preencher o questionário. Após a biografia de Lula, J.I.N. iniciou a leitura de *Ditadura envergonhada*.

J.I.N. declara que lê por prazer, para manter-se atualizado e para adquirir informação. Gasta entre 30 minutos e uma hora por dia com leituras em qualquer lugar em que esteja com o livro. Diz ler com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história. Escolhe os livros que vai ler pelo título, pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira e por indicações ou comentários de amigos. A fase da vida em que mais leu foi depois dos 16 anos, o que comprova a evolução de leituras descrita no questionário. O motivo foi “porque adquiri mais consciência política e comecei a me interessar mais pelo que estava acontecendo no país e no mundo”⁴⁷.

4.2 – Obrigação

Com 20 anos na época em que respondeu ao questionário, N.A.T. disse que o jornalismo sempre foi uma profissão que o interessou, por ser uma área de trabalho que reflete o que acontece dentro da sociedade. Durante sua infância e pré-adolescência (até 15 anos), N.A.T. declarou que lia “às vezes”, sendo livros de mistério/policiais os seus preferidos. Mesmo tendo um estilo de leitura não muito prestigiado nas escolas como preferida, N.A.T. diz que trabalho escolar era o principal motivo que a levava à leitura.

N.A.T. diz que não tem a lembrança dos pais lendo, mesmo assim eles a incentivavam a ler levando revistas em quadrinhos ou livros para ela. Roupas eram os presentes mais comuns e os que ela mais gostava de ganhar. Raramente freqüentava uma biblioteca e, quando o fazia, era incentivado por pesquisa escolar. Música era a manifestação artística que mais lhe interessa e nenhum livro marcou esta fase de sua vida.

Durante a juventude (entre 15 e 17 anos) a freqüência de leitura aumentou, passando para “sempre”. Entretanto nos tipos de leitura indicados por N.A.T. foram

apontados “livros literários” dentro da opção outro, desconsiderando como literatura aventura, ficção científica, contos de fadas, romances, terror, poesia e mistério/policiais, este último única leitura na fase anterior de sua vida e desconsiderado na juventude. A classificação adotada por N.A.T. pode ser explicada pelos motivos que a levavam à leitura. Tanto a leitura em geral quanto a leitura literária eram feitas por um mesmo motivo : obrigação escolar, provavelmente demonstrando que no caso desta leitora a escola serviu mais para comprometer o prazer da leitura do que para incentivar a criação de um leitor e o desenvolvimento pelo gosto e hábito de leitura. Isso fica evidente ao ser questionada qual livro marcou sua juventude e por quê. N.A.T. respondeu que “nenhum livro marcou, todos foram lidos devido a necessidade escolar”.

Nesta fase de sua vida N.A.T. adquiria os livros que lia emprestando da biblioteca e os motivos da visita à biblioteca eram exclusivamente pesquisa escolar. As manifestações artísticas de seu interesse passaram a ser música e cinema, o que se manteve na fase atual de sua vida.

Na idade adulta N.A.T. também declara que sempre lê, mas em suas leituras habituais não existe nenhuma obra de ficção ou poética. Suas leituras se concentram em revistas (Veja, Época), jornais (O Diário, Folha de Londrina), livros sobre jornalismo e comunicação. Nos oito primeiros meses de 2004, N.A.T. declarou que leu dois livros (*O mundo assombrado pelos demônios* e *Admirável Mundo Novo*). Pela quantidade de livros lidos, ela se enquadra como uma leitora precária. N.A.T. também aparentemente não identifica o que é uma leitura literária, pois apesar de ter lido *Admirável Mundo Novo*, não pode qualificar a obra de Aldous Huxley como um livro de ficção ou literatura. Apesar de ter indicado apenas dois livros lidos no período, N.A.T. declarou que o último livro lido foi *O que é ideologia?*, encerrado menos de uma semana antes de responder ao questionário, mas mesmo assim continua classificada como leitora precária pela quantidade de livros lidos.

⁴⁷ Nota do entrevistado

Depois iniciou a leitura de *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*.

Apesar desta falta de interesse pela leitura literária, N.A.T. coloca o prazer como um dos motivos para a leitura, juntamente com manter-se atualizada, estudo e adquirir informação. Lê entre 30 minutos e uma hora por dia e lê fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante, o que indica uma leitura voltada para objetivos acadêmicos. Seu local de leitura preferido é a cama e escolhe os livros que vai ler por indicações ou comentários de amigos, inserindo-se também as “indicações” de seus professores. Declara que leu mais no momento atual de sua vida, depois que entrou para a faculdade (não explicou o motivo) e, apesar de não ter hábitos de leituras literárias afirma que sua leitura literária preferida é “literatura de 45, que retrata mais a vida nordestina (sic)⁴⁸”.

4.3 – Tentativa

T.T.S. tem 19 anos e escolheu o jornalismo porque, segundo suas próprias palavras, “sempre achei a profissão interessante, mas a decisão de fazer jornalismo não foi realmente pensada anteriormente, na verdade o curso foi uma tentativa”. Durante sua infância e pré-adolescência (até 15 anos), T.T.S. declara que sempre lia. Suas leituras preferidas eram aventura, contos de fada e quadrinhos, com destaque para a Turma da Mônica, e os livros que marcaram esta fase de sua vida foram *Panela de arroz*, *A casa assombrada*, *Branca de neve* e *O Gato de Botas*. Suas leituras eram motivadas, em primeiro lugar, pelo incentivo dos pais, seguido por, nesta ordem, descoberta na biblioteca, indicação de professores, trabalho escolar e indicação de amigos.

A motivação dos pais se torna evidente quando T.T.S. descreve as formas com que seus pais a incentivavam a ler, assinalando os itens “liam para mim”, “levavam revistas em quadrinhos ou livros” e “Compravam algum título que pedisse”. A futura

estudante de jornalismo também tem a lembrança de ver seus pais lendo jornais, revistas e ficção.

Livros também eram um presente comum recebido por T.T.S. em datas festivas, ocupando a terceira colocação e perdendo apenas para brinquedos e jogos. Em seguida vinham roupas, discos e fitas de música e, por fim, dinheiro. Nas suas preferências livros também ocupavam a terceira colocação, perdendo para brinquedos e jogos e vencendo discos e fitas de música, dinheiro e roupas. T.T.S. ia com frequência à biblioteca, porém principalmente para procurar livros que professores mandavam ler e para pesquisa escolar. Além da literatura, suas manifestações artísticas preferidas eram música, teatro e dança e o livro que mais marcou sua infância foi *Panela de Arroz*, porque “eu imaginava a história e gostava tanto que tinha decorado as falas dos personagens”⁴⁹.

Contudo durante a juventude (entre 15 e 17 anos), a frequência de leituras de T.T.S. diminuiu, passando para “às vezes”. Suas leituras se modificaram e ela passou a gostar de romances, terror e biografias, juntamente com os quadrinhos assinalados anteriormente. T.T.S. lia por prazer e por obrigação escolar, entretanto a leitura de literatura era feita por motivos de obrigação escolar, demonstrando que a escola, novamente, ocupou um papel de desmotivador de leituras e a leitora T.T.S. pela obrigatoriedade de leituras literárias, levando-a a considerar que a leitura literária não era feita por prazer, apesar de claramente ela demonstrar que lia obras de ficção sem a necessidade da exigência escolar.

Os livros que T.T.S. lia nesta fase de sua vida ela emprestava na biblioteca, lia o que possuía em casa ou lia na escola. A biblioteca continuou sendo um lugar para procurar livros que professores mandavam ler e para pesquisa escolar. As manifestações artísticas de seu interesse diminuíram, se limitando a música e teatro, o que se manteve até a fase atual de sua vida, e o livro que marcou sua juventude foi *O Enigma das letras verdes* e

⁴⁸ Nota do entrevistado

⁴⁹ Nota do entrevistado

Além daquela viagem, este último por ser a primeira vez que ela leu sobre AIDS e o primeiro não justificou.

Na idade adulta, a frequência de leituras de T.T.S. continuou mediana, com ela tendo assinalado o item “às vezes”, e suas leituras literárias diminuíram drasticamente. A estudante de jornalismo declara que atualmente, de literatura, lê apenas poesia. Completam a lista biografias, revistas (Veja, Super Interessante), jornais e livros sobre jornalismo e comunicação. T.T.S. pode ser considerada uma leitora mediana. Declara ter lido cinco livros⁵⁰ nos oito primeiros meses de 2004, segundo ela todos de literatura, sendo pelo menos dois deles (*Admirável Mundo Novo* e *1984*) leitura obrigatória do curso. O último livro que T.T.S. leu foi *O homem que matou Getúlio Vargas*, encerrado na noite anterior ao preenchimento do questionário e não havia iniciado nenhuma nova leitura depois disso.

O prazer é um dos motivos que leva T.T.S. a ler, assim como manter-se atualizado, estudo, melhorar desempenho no trabalho, hábito, para passar o tempo e adquirir informação. Ela lê entre 15 e 30 minutos por dia com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história. Lê em qualquer lugar em que esteja com o livro e escolhe as obras que vai ler pelo autor, por críticas de revistas, pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira e por indicação ou comentário de amigos. A fase de sua vida em que mais leu foi na infância e a atual, apesar de ter declarado que atualmente lê apenas às vezes. A justificativa demonstra a perda da leitura exclusivamente por prazer, em detrimento de uma leitura com objetivo. “Antes lia simplesmente porque **gostava**, agora entendo também como um **dever**”⁵¹.

4.4 –Mangás

T.L.M.P. tinha 19 anos quando respondeu ao questionário e escolheu o jornalismo, segundo suas próprias palavras, “porque gosto de escrever, ler e claro trabalhar na

⁵⁰ *Admirável Mundo novo, O mundo assombrado pelos demônios, Carandiru, 1984, O homem que matou Getúlio Vargas.*

TV, sendo um grande apresentador de telejornal e também de variedades e entretenimento” (Sic). T.L.M.P. declarou em seu questionário que sempre lia durante sua infância e pré-adolescência (até 15 anos), embora suas leituras se concentrassem em histórias em quadrinhos, com destaque especial para três títulos: X-Men, Turma da Mônica e Nosso Amiguinho.

Levando em consideração que os quadrinhos eram as leituras de prazer feitas por T.L.M.P. nesta fase da vida, os livros eram lidos apenas para cumprir obrigações escolares. Apesar desta rejeição inicial por leituras em livros, T.L.M.P. lembra de seus pais lendo jornais e que estes o incentivavam a ler comprando algum título que pedisse, provavelmente quadrinhos. T.L.M.P. ganhava de presente principalmente discos e fitas de música e eram estes, por consequência, os seus presentes favoritos. Disse que sempre ia à biblioteca e sua grande motivação era realizar pesquisas escolares. As manifestações artísticas que mais lhe interessavam eram música, dança, cinema, TV e artes (sic) e, apesar de ter dito que suas leituras preferidas eram quadrinhos, T.L.M.P. teve um livro que marcou sua infância: *O Cavaleiro do coração de banha*, “porque o menino lutava para emagrecer”.

Durante sua juventude T.L.M.P. continuou tendo como leituras preferidas os quadrinhos, mas suas preferências passaram para os mangás, ou quadrinhos japoneses, sendo leituras feitas exclusivamente por prazer. Já as demais leituras literárias eram feitas apenas por obrigação escolar. Os livros que lia adquiria na biblioteca e ia à biblioteca apenas por interesse. T.L.M.P. não respondeu quais manifestações artísticas lhe interessavam nesta fase de sua vida e nem quais livros marcaram sua juventude.

Na fase atual T.L.M.P. diminuiu a frequência de suas leituras, assinalando a alternativa “às vezes”, mas acrescentou aos mangás revistas (Veja, Contigo) e jornais (Diário do Norte do Paraná e Hoje). Não indicou quais livros leu no ano em que respondeu ao questionário e nem quais foram de literatura, tampouco qual último livro lido, qual está lendo

⁵¹ Nota do entrevistado

e manifestações artísticas de seu interesse. Diz ler apenas para estudo e que não lê com regularidade todos os dias, mas afirma ler consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar no tema, o que indica, realmente, que realiza principalmente leituras para estudo. Escolhe os títulos pelo título e diz ler em qualquer lugar em que esteja com o livro. A fase da vida em que mais leu foi na pré-adolescência, mas não explica o motivo. Por estas características, T.L.M.P. demonstra ser um leitor precário. Suas leituras por prazer se restringem a apenas um tipo de leitura (quadrinhos, mais especificamente mangás) e as outras leituras que realiza são feitas apenas por obrigação acadêmica, apesar de ter afirmado que escolheu o jornalismo porque gostava de ler e escrever. Enquanto que em alguns leitores os quadrinhos contribuíram para aprimorar o gosto pela leitura e enriquecer as histórias de leituras, com T.L.M.P. este tipo de leitura, de certa forma, o aprisionou em um universo restrito de leituras, deixando-o com uma história de leituras aparentemente pobre e limitado.

4.5 – História

C.R. tem 18 anos e diz que faz jornalismo porque gosta de comunicação social. Além do jornalismo, C.R. cursa história na UEM (Universidade Estadual de Maringá) e sua meta acadêmica é se especializar em jornalismo histórico. Durante sua infância e pré-adolescência, C.R. declarou que tinha uma frequência de leituras medianas (às vezes). Seus tipos de leituras preferidos eram aventura, ficção científica, quadrinhos, romances, terror e poesia. As leituras que marcaram esta fase de sua vida foram os quadrinhos da Turma da Mônica e, aos 15 anos, teve como obras marcantes: *Contos* de Machado de Assis, *História Medieval-Igreja medieval*, poesia de Fernando Pessoa e História em geral.

O principal motivo que a levava à leitura era a descoberta na biblioteca, seguido por trabalho escolar, indicação de professores e de amigos. C.R. disse que lembra de

seus pais lendo revistas, jornais e livros, não necessariamente de ficção. Os pais a incentivavam a ler levando revistas em quadrinhos ou livros, lendo para ela e comprando algum título que pedisse. Livros foram o segundo presente mais freqüente nesta fase de sua vida, ficando atrás apenas de roupa e vencendo discos e fitas de música, jogos, brinquedos e dinheiro. Em sua preferência os livros também ocupavam a vice-liderança, perdendo para discos e fitas de música e à frente de roupas, jogos, brinquedos e dinheiro.

Apesar de C.R. ter colocado como primeiro motivo que a levava à leitura a descoberta na biblioteca, ela declara que raramente ia à biblioteca e suas motivações eram, nesta ordem, para procurar livros que professores mandavam ler, pesquisa escolar, porque professores mandavam, porque pais mandavam e, em último lugar, interesse. As manifestações artísticas que mais lhe interessavam, excetuando a literatura, eram música, cinema, artes plásticas, desenho e teatro. Os livros que marcaram sua infância foram *Meu pé de laranja lima*, *Bisa Bia Bisa Bel*, *O Pequeno príncipe* e quadrinhos, sem especificar o motivo.

Em sua juventude a freqüência de leituras de C.R. aumentou, com a futura estudante de jornalismo e história assinalando o item “Sempre” . Seus tipos de leituras preferidos eram, nesta ordem, romances, poesia, contos de fada, quadrinhos, aventura, ficção científica, terror, biografias e mistério/policiais. C.R. declara que lia, em primeiro lugar, para aumentar o conhecimento, seguido por prazer, obrigação escolar e imposição dos pais. Já a leitura de literatura era feita por obrigação escolar, aumentar o conhecimento e por prazer.

As leituras feitas por C.R. durante a juventude eram feitas através dos livros que ela tinha em casa, seguido de leituras na escola, empréstimo na biblioteca, presentes e empréstimo de amigos. Sua freqüência à biblioteca era motivada pela procura de livros que professores mandavam ler, porque professores mandavam, interesse, pesquisa escolar e porque pais mandavam. As manifestações artísticas que lhe interessavam eram teatro, cinema,

dança e desenhos e os livros que marcaram esta fase de sua vida foram *Memórias de um sargento de milícias*, *O Cortiço*, *A Moreninha*, Poesia de Fernando Pessoa e Machado de Assis.

Atualmente C.R. continua lendo sempre e lê, nesta ordem, obras de história medieval, antiga, moderna e contemporânea; livros sobre jornalismo; jornais; biografias; poesia; revistas; mistério/policiais; livros sobre comunicação, terror, romances, aventura, ficção científica.

Ao responder o questionário havia lido seis livros⁵², apenas um deles de literatura (*Os sertões*). Levando em consideração as duas faculdades cursadas por C.R. e que o questionário que ela respondeu foi entregue no início de agosto, ela pode ser considerada uma leitora mediana, com leituras realizadas mais devido às obrigações acadêmicas que por iniciativa própria e pelo prazer da leitura, em especial literária.

Esta análise pode ser comprovada pelos motivos que levam C.R. a ler. O prazer entra apenas em quinto lugar enquanto que o estudo ocupa a ponta. Ela também identificou como motivos hábito (2), para passar o tempo (3), adquirir informação (4), melhorar desempenho no trabalho (6) e manter-se atualizado (7).

O último livro que ela leu foi a biografia de Santo Agostinho, encerrado na semana anterior ao preenchimento do questionário. Sua leitura atual é *A riqueza das Nações*, obra que declarou já ter lido, mas que pode estar sendo relida por motivos acadêmicos. C.R. lê mais de uma hora por dia em sua mesa de estudos. Escolhe os livros que lê pelo tema e costuma ler fazendo anotações do que considera mais importante e consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade retratada, práticas de leituras típicas de uma leitura voltada para o estudo. Suas manifestações artísticas preferidas, excetuando a literatura, são cinema, pintura, teatro, música e desenho. Apesar das duas faculdades, C.R. diz que a fase de sua vida em que mais leu foi dos 15 aos 18 anos, mas

novamente por motivos acadêmicos, e não pelo prazer da leitura, como atesta sua justificativa da escolha deste momento de maior intensidade de leitura: “pela necessidade de adquirir mais informações”⁵³.

4.6 – Escrever

Com 18 anos, L.M.A. disse que faz jornalismo porque, segundo suas próprias palavras, “eu gosto de escrever e acho que tenho facilidade nos assuntos relacionados à profissão”. Em sua infância e pré-adolescência (até 15 anos), ela declarou que sua frequência de leituras era mediana (às vezes) e seus tipos de leituras preferidos eram livros de mistério/policiais, apesar disso destacou como suas cinco leituras preferidas *Contos* de Lima Barreto, *O pequeno Príncipe*, *O outro lado da meia noite* (Sidney Sheldon), *As possuídas* (Ira Levin) e *Urupês* (Monteiro Lobato).

A principal motivação para suas leituras era a indicação de amigos e seus pais a incentivavam a ler levando revistas em quadrinhos ou livros e comprando títulos que ela pedisse. L.M.A. também tem em sua lembrança a imagem dos pais lendo revistas e jornais. Seus presentes mais comuns eram roupas, jogos, livros, brinquedos, discos e fitas de música e dinheiro. Em suas preferências, ela assinalou apenas três itens. Em primeiro lugar roupas, seguido por dinheiro e livros.

Raramente L.M.A. freqüentava a biblioteca e quando ia era para procurar livros que professores mandavam ler. As manifestações artísticas de seu interesse, além da literatura, eram o cinema e o teatro e os livros que marcaram sua infância foram *Marcelo Marmelo Martelo* (Primeiro livro que leu), *O pequeno príncipe*, *Fábulas de Esopo* e *O menino do dedo verde*, apesar de ter colocado como seu tipo de leitura preferida nesta fase obras de mistério/policial.

⁵² *A riqueza das nações, O Príncipe, A cidade antiga, O Egito antigo, Santo Agostinho, Os Sertões*

⁵³ Nota do entrevistado

Na juventude (entre 15 e 17 anos), L.M.A. declarou que sempre lia e seus tipos de leitura preferidas se ampliaram e diversificaram, sendo, nesta ordem, mistério/policial, romances, quadrinhos, ficção científica e terror. Sua principal motivação de leituras em geral era prazer, seguido por aumentar conhecimento e obrigação escolar. As leituras literárias eram motivadas em primeiro lugar pelo prazer e, em segundo, por obrigação escolar. L.M.A. adquiria os livros que lia através de empréstimos na biblioteca, lendo os livros que tinha em casa, emprestando de amigos, lendo na escola e ganhando as obras de presente. Nesta fase da vida disse que ia à biblioteca por interesse, porque professores mandavam, para procurar livros que professores mandavam ler e para pesquisa escolar. As manifestações artísticas que mais lhe interessavam eram cinema e teatro, que permanece na fase atual de sua vida, e os livros que marcaram sua juventude foram *A tempestade do século* (Stephen King) e *O Senhor dos Anéis* (J.R. Tolkien).

Durante a fase atual de sua vida, L.M.A. declara que continua lendo sempre. Sua leitura preferida continua sendo obras de mistério/polícias, seguido por revistas (Veja, Época), jornais (Folha de São Paulo, Gazeta do Povo), livros sobre jornalismo e comunicação, quadrinhos (Turma da Mônica, Maitessa), ficção científica e romances. Nos primeiros oito meses do ano em que respondeu o questionário, L.M.A. leu nove livros⁵⁴, mais alguns capítulos de textos sobre jornalismo e comunicação que professores pedem, o que a coloca, aparentemente, como grande leitora, embora esta qualificação possa ser questionada enquanto hábito. Todos os livros são de literatura, apesar dela indicar sete como tal. Os outros dois (*1984*, *Admirável Mundo Novo*) foram leituras obrigatórias da turma de primeiro ano do curso de jornalismo. Aparentemente todos os livros lidos por L.M.A. em 2004, apesar de serem literários tiveram motivação acadêmica. Além dos dois já citados, os outros setes faziam parte das leituras indicadas para o vestibular da Universidade Estadual de Maringá, realizado entre

⁵⁴ *1984*, *Admirável Mundo Novo*, *Laços de Família*, *Melhores contos* (Lima Barreto), *Uma noite em Curitiba*, *Antes do baile verde*, *Alexandre e outros heróis*, *Papéis avulsos*.

29 de agosto e 1º de setembro do mesmo ano, realizado, portanto, após ela preencher o questionário, segundo informação apresentada pela própria L.M.A.. O último livro lido por ela foi *Antes do baile verde*, concluído dois dias antes do preenchimento do questionário. Mas, demonstrando ser efetivamente uma leitora, após concluir esta obra, L.M.A. iniciou a leitura de *O risco no bordado* de Autran Dourado.

As análises acima podem ser comprovadas ao se verificar qual o principal motivo que leva L.M.A. a ler: o prazer. Em seguida vem manter-se atualizado, estudo, hábito, para passar o tempo, adquirir informação e melhorar o desempenho no trabalho. Ela lê mais de uma hora por dia em qualquer lugar em que esteja com o livro, mas também tem o costume de ler numa poltrona, no sofá e na cama. Costuma ler com atenção, pois mergulha no livro e na história, prática de leitura típica da leitura de prazer, mas também faz anotações do que considera mais importante e consulta dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade retratada (típicos de leituras de estudo) e distraidamente, mais como um hobby. Escolhe os livros que vai ler em primeiro lugar pelo autor, depois por indicação ou comentários de amigos, pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira, por críticas de revistas e, finalmente, pelo título. Atualmente é a fase de sua vida em que mais lê, “pois a cobrança é maior e faz com que a leitura vire um hábito”⁵⁵.

4.7- Teatro

F.C.R. tem 18 anos e escolheu o jornalismo, segundo suas próprias palavras, “porque é a profissão que tem mais a ver com a minha personalidade, outra opção seria artes cênicas mas, como não tem em Maringá esse curso, optei pelo jornalismo”. Durante sua infância e pré-adolescência, F.C.R. declara que lia com frequência mediana (às vezes) sendo que os romances, contos de fadas, quadrinhos, mistérios/policial e poesia eram suas leituras

⁵⁵ Nota do entrevistado

preferidas. Dentre estas leituras destacou dois livros de Sidney Sheldon (*Se houver amanhã, Do outro lado da meia noite*) e um de Aldoux Huxley (*Admirável Mundo Novo*).

Apesar da indicação dos títulos de suas leituras preferidas, F.C.R. disse que o principal motivo que a levava à leitura era a indicação de professores. Mesmo assim ela tem a lembrança dos pais lendo revistas e jornais e deles a incentivando a ler lendo para ela. Nos presentes mais comuns o livro ocupava a última posição. A liderança era exercida por jogos, seguido por brinquedos, roupas, discos e fitas de música e dinheiro. Em suas preferências o livro também era o último colocada, perdendo para dinheiro, brinquedos, roupas, discos e fitas de música e jogos. Raramente ela ia à biblioteca e quando ia eram por motivos acadêmicos: para procurar livros que professores mandavam ler e para pesquisa escolar. Suas manifestações artísticas preferidas eram a pintura, teatro e dança e os livros que marcaram esta fase de sua vida foram *Os três porquinhos*, *João e Maria* e *Os sete anões*, “porque eram as histórias que meus pais liam para mim”⁵⁶.

Durante a juventude (entre 15 e 17 anos), F.C.R. continuou com uma leitura mediana (às vezes), com preferência para romances e mistério/policiais. O principal motivo que lia em geral era por prazer, seguido de obrigação escolar e aumentar conhecimento. Já a leitura literária era realizada apenas como obrigação escolar, indicando que para F.C.R. o termo “literatura” significava apenas o cânone estudado nos colégios. Os livros que lia adquiria através de empréstimo de amigos ou emprestava na biblioteca, porém as visitas à biblioteca aconteciam apenas para procurar livros que professores mandavam ler, voltando a indicar a forte presença de leituras literárias por obrigação. As manifestações artísticas que mais lhe interessavam eram, com exceção da literatura, o teatro, a pintura, a dança e a música - mesmas da fase atual de sua vida - e o livro que marcou sua juventude foi *Se houver amanhã*, “porque foi um romance muito intrigante, era como se eu fugisse do meu mundo e “viajasse” para outro, a magia(?)”.

Na fase atual de sua vida ela continua com uma leitura mediana (“Às vezes”), apesar da faculdade. Lê principalmente revistas (Veja), jornais (*O Diário do Norte do Paraná*), romances e mistério/policiais. Nos primeiros oito meses deste ano, F.C.R. leu apenas dois livros⁵⁷, ambos que os professores pediram, segundo ela mesma informou. O último livro lido foi *1984*, que F.C.R. chamou de “Grande Irmão”, encerrado cerca de um mês antes de responder o questionário. Depois disso não iniciou a leitura de nenhuma obra, confirmando sua classificação como uma leitora precária.

F.C.R. explicou que lê para manter-se atualizado, estudo, melhorar o desempenho no trabalho e adquirir informação e lê em média entre 15 e 30 minutos, com preferência para a leitura numa poltrona ou na cama. Lê distraidamente, mais como um hobby e escolhe os livros que vai ler pelo título, pelo autor e por indicações ou comentários de amigos. Acredita que o período de sua vida em que mais leu seja na juventude, “porque era mais incentivado pelos professores”⁵⁸.

4.8 – Vocacional

Com 18 anos ao responder o questionário, A.M.F. disse que escolheu o jornalismo pelo resultado de um teste vocacional, que apontou comunicação social. A.M.F. procurou saber das profissões da área e disse ter se identificado com o jornalismo. Durante a infância e pré-adolescência (até 15 anos), A.M.F. possuía uma leitura mediana (às vezes) e seu estilo de leitura preferido eram livros de aventura. O principal motivo que o levava à leitura era trabalho escolar, motivo pelo qual sempre freqüentava a biblioteca.

A.M.F. teve incentivo dos pais para ler, pois eles levavam revistas em quadrinhos e livros para ele, que possui em sua memória a imagem dos pais lendo. O presente mais comum que recebia eram roupas, mas o que mais gostava eram brinquedos. Além da

⁵⁶ Nota do entrevistado

⁵⁷ *Grande Irmão (1984)* e *Admirável Mundo Novo*

literatura, as manifestações artísticas que o interessavam eram a música e o teatro e o livro que marcou sua infância foi *Um girassol na janela*, “pois além de ser um livro gostoso de ler, foi com ele que gostei da leitura”⁵⁹.

Esse gosto pela leitura destacado por A.M.F. intensificou a frequência de suas leituras (sempre) durante a juventude (entre 15 e 17 anos), entretanto o tipo de leitura se manteve limitado, passando de aventuras para crônicas. A.M.F. diz que, em geral, lia por prazer, mas a leitura literária era feita por obrigação escolar, indicando que o futuro estudante considera literatura aquilo que é ensinado nos colégios e não o que ele lê espontaneamente.

Os livros que lia eram comprados e ia à biblioteca para procurar livros que professores mandavam ler. As manifestações artísticas de seu interesse aumentaram, incluindo cinema, TV e rádio à música e ao teatro e os livros que marcaram sua juventude foram *As mentiras que os homens contam*, *Comédias para se ler na escola*, *Mesa voadora* e *Sexo na cabeça*, “por se tratarem de crônicas cotidianas”.

Na fase atual de sua vida, A.M.F. se interessa por TV, rádio, cinema, teatro e comunicação. Ele continua lendo sempre, embora a única manifestação literária que costume ler sejam crônicas, juntamente com revistas (Veja, VIP, MTV), jornais regionais, livros sobre jornalismo e comunicação. A.M.F. foi o único a devolver o questionário entregue em março, tendo preenchido-o no dia 16 do mesmo mês. Até a metade do terceiro mês de 2004, ele afirmou ter lido cinco livros⁶⁰, embora continue desconsiderando a crônica como um gênero literário, pois afirmou que não leu nenhum livro literário até aquela data. O número de livros lidos por A.M.F. tende a ser maior, pois ao ser questionado qual o último livro que leu ele respondeu *Sobre ética e imprensa*, terminado três dias antes de responder o questionário, mas não inserido na lista de obras lidas que apresentou. Em seguida, começou a leitura de *O*

⁵⁸ Nota do entrevistado

⁵⁹ Nota do entrevistado

⁶⁰ *A eterna privação do zagueiro absoluto*, *Aquele estranho dia que nunca chega*, *Histórias brasileiras de verão*, *Banquete com os deuses*, *Histórias da vida privada* e *As 100 fotos do século*

processo da comunicação. Pela quantidade de livros lidos por A.M.F. apenas nos três primeiros meses de 2004, ele pode ser considerado como um grande leitor, inclusive literário, pois suas leituras se estenderam além daquelas sugeridas pelos professores, apesar de sua história literária ficar limitada, aparentemente, a poucos tipos de leituras literárias.

A.M.F. diz ler por prazer, para manter-se atualizado, por estudo, para melhorar desempenho no trabalho e para adquirir informação. Lê, em média, mais de uma hora por dia em qualquer lugar em que esteja com o livro, fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante, o que indica uma leitura mais voltada ao estudo que ao prazer. Ele escolhe os livros que vai ler pelo título, autor e por indicações ou comentários de amigos. A fase de sua vida em que mais leu foi a atual, “porque a leitura se tornou um hábito na vida cotidiana”⁶¹.

4.9 – Reviravolta

F.F. tem 18 anos e escolheu o jornalismo porquê, segundo suas próprias palavras, “sempre gostei muito da área comunicativa, de leituras e de redigir redações. Encaixando-se assim perfeitamente o meu gosto com a profissão que escolhi”. F.F. declarou que a frequência de leituras durante sua infância e pré-adolescência (até 15 anos) foi grande (sempre) e ela apontou como seus tipos de leituras preferidos aventura, quadrinhos, romances, mistério/policiais e poesia. Os principais motivos que a levavam à leitura eram, nesta ordem, descoberta na biblioteca, indicação de amigos, indicação de professores e trabalho escolar.

A futura estudante de jornalismo tem a lembrança de ver seus pais lendo revistas e jornais e era incentivada em sua própria leitura pelos pais que levavam revistas em quadrinhos ou livros para ela. O livro se mostrou um objeto importante em sua vida. Era o segundo presente mais comum que ganhava, perdendo para brinquedos e ficando a frente de roupas, jogos, dinheiro e discos e fitas de música. Em sua preferência o livro ficava em

terceiro lugar, atrás de brinquedos e dinheiro, mas à frente de roupas, jogos e discos e fitas de música.

F.F. disse que sempre frequentou a biblioteca e era motivada, principalmente, pelo interesse. Além da literatura, as manifestações artísticas que mais lhe interessavam eram música, dança e artes plásticas e o livro que marcou sua infância foi *A Morenhinha*, “pois relatava a realidade de uma criança como eu na época, onde passava por situações muito cruéis”.

Durante a juventude (entre 15 e 17 anos) F.F. continuou lendo sempre e tinha um gosto de leituras bastante eclético, sendo os que mais gostava, na ordem apresentada, aventura, quadrinhos, mistério/policial, romances, poesia, terror, ficção científica, contos de fada e biografias. Em geral ela lia principalmente por prazer, mas as leituras literárias eram feitas com o objetivo de aumentar o conhecimento, indicando forte influência da escola. Os livros que F.F. lia eram emprestados de bibliotecas, aonde ia motivada pelo interesse. Nesta fase da vida, as manifestações artísticas que mais lhe interessavam eram a dança, música e cinema e os livros que marcaram sua juventude foram *1984*, *Tristão e Isolda* e *Cuidado não olhe para trás!*.

Na fase atual de sua vida, F.F. declara que continua lendo sempre e mantém um gosto de leituras diversificados, com preferência para livros sobre comunicação e jornalismo, revistas (Veja, Superinteressante, Elle), jornais (O Estado de São Paulo), aventura, quadrinhos (turma da Mônica), mistério/policiais, romances, terror, poesia, ficção científica e biografias. As manifestações artísticas que mais lhe interessam são cinema e teatro.

Nos primeiros oito meses de 2004, F.F. leu apenas três livros⁶², dois deles leitura obrigatória para sua turma, o que a coloca, apesar de seu histórico promissor como leitora, como uma leitora precária. O último livro que leu foi *1984*, concluído um mês antes

⁶¹ Nota do entrevistado

⁶² *1984*, *Admirável Mundo Novo*, *O diário de Bridget Jones*

de responder ao questionário. Depois iniciou a leitura de *O que é ideologia?*. F.F. disse que lê por prazer, para manter-se atualizada, estudo e para adquirir informação. Lê entre 15 e 30 minutos por dia em qualquer lugar que esteja com o livro. Costuma ler com atenção, pois mergulha no livro ou na história e escolhe os livros que vai ler por indicações e comentários de amigos. A fase em que mais leu foi na juventude, pois foi quando descobriu quais temas me interessavam mais.

4.10 – Objetivo

R.F.A.R. tinha 17 anos quando preencheu o questionário e escolheu o jornalismo porquê, segundo suas próprias palavras, “é uma profissão que, desde criança, me chamou atenção e depois, com o passar do tempo, eu fui me identificando, e após um tempo eu pesquisei sobre a profissão e vi que esse era meu objetivo como acadêmica”. Durante a infância e pré-adolescência (até 15 anos), a frequência de leituras de R.F.A.R. era mediana (às vezes) e suas leituras preferidas eram aventura, quadrinhos e mistério/policial. Suas leituras eram motivadas, principalmente, por trabalho escolar, seguido de indicação de amigos, descoberta na biblioteca e indicação de professores.

A futura estudante de jornalismo conserva a imagem dos pais lendo revistas, jornais e livros, não necessariamente de ficção, e eles a incentivavam a ler comprando algum título que ela pedisse. Os presentes mais comuns recebidos por R.F.A.R. eram roupas, brinquedos, jogos, livros, discos e fitas de música e dinheiro. Nas preferências de R.F.A.R. os livros caíam para o último lugar, tendo brinquedos, dinheiro, roupas, jogos, discos e fitas de música à frente. Ela raramente ia à biblioteca, mas quando ia era por interesse, para procurar livros que professores mandavam ler ou para pesquisa escolar. Além da literatura, as manifestações artísticas que mais lhe interessavam eram cinema, teatro, música e dança e os

livros que marcaram sua infância foram *O Bolo de Belinha*, *Cachorrinho Samba na Fazenda* e contos infantis, mas não especificou os motivos.

Durante a juventude (entre 15 e 17 anos), R.F.A.R. continuou com uma frequência de leitura mediana (às vezes), sendo que seus estilos preferidos permaneceram os mesmos (aventura, quadrinhos e mistério/policial). O principal motivo que a motivava a ler em geral era a obrigação escolar. No caso da leitura literária acrescentava-se aumentar o conhecimento à obrigação escolar. R.F.A.R. lia os livros que tinha em casa ou emprestava da biblioteca, local aonde ia por interesse, para procurar livros que professores mandavam ler ou para pesquisa escolar. Seus interesses artísticos permaneceram os mesmos e não se alteraram na fase atual de sua vida e os livros que marcaram sua juventude foram alguns livros de Agatha Christie e Sidney Sheldon, que não soube recordar os nomes, *O auto da Compadecida* e *Emagrecimento* (?).

Atualmente R.F.A.R. declara que lê com frequência (sempre) e suas leituras mais comuns são aventura, mistério/policiais, revistas (Veja, Época) e jornais (O Diário). Nos oito primeiros meses de 2004, R.F.A.R. declarou ter lido apenas três livros, o que a coloca como um leitor precário e, apesar dos três serem de literatura, ele só qualificou um como tal. Os três títulos podem ter relações acadêmicas. *Admirável Mundo Novo* e *1984* foram leituras obrigatórias para a turma de jornalismo de R.F.A.R. e *Uma noite em Curitiba* foi um dos livros catalogados para o vestibular da Universidade Estadual de Maringá, realizado entre 29 de agosto e 1º de setembro do mesmo ano. Entretanto a leitura desta obra não foi concluída quando ela respondeu o questionário, pois o último livro lido pela estudante foi *1984*, concluído um mês antes do preenchido do questionário, e *Uma noite em Curitiba* foi colocado como sua atual leitura.

R.F.A.R. declara que lê por prazer, estudo e para adquirir informação. Apesar do pequeno número de livros lidos neste ano, afirma ler mais de uma hora por dia,

principalmente em uma poltrona, sofá ou na cama. Provavelmente o tempo é gasto mais com a leitura de jornais e revistas do que com livros. Ela escolhe os livros que vai ler pelo título, por críticas de revistas e por indicação ou comentários de amigos. R.F.A.R. acredita que a fase de sua vida em que leu mais foi a partir dos 17 anos, após ingressar na faculdade, porque, segundo suas próprias palavras, “foi a partir desse período que exigiram mais de mim e também porque era necessário um amplo conhecimento sobre assuntos que até então não conhecia e que eram postos em debate”, demonstrando que para R.F.A.R. a leitura, mesmo a literária, tem uma forte vinculação com a obrigatoriedade e não com o prazer.

5 – Síntese comparativa crítico-interpretativa

Awoken by the morning bird/
We'd buy the Sunday newspaper/
And never read a single word. (Nick Cave)⁶³

Uma pesquisa feita pela revista VEJA (edição 1855- 26 de maio de 2004- p. 106-108) entre os 54 jovens que não erraram nenhuma questão do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) aponta que a maioria destes estudantes lêem mais de dez livros por ano, além dos títulos recomendados, e tem o hábito de ler jornais e revistas semanais. Segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC), apenas 20% do 1,3 milhão de jovens que prestaram o Enem declaram ter o hábito da leitura freqüente e 20% disseram nunca ter pego em um livro.

O paulista Victor Manoel Romero foi o aluno que tirou a nota mais alta do exame de 2003 e pode ser usado como um exemplo de um grande leitor. Ele tem como leitura preferida a ficção científica e seu autor predileto é Stephen King, demonstrando que grandes leitores não são formados apenas por leitores do cânone, mas daqueles que adotam a literatura em uma concepção mais generalista, independente dos valores estéticos. Tal afirmação é baseada na sociologia da leitura, que, segundo explicou Candido (1976), não deve ser usada para explicar fenômenos literários ou artísticos e nem para julgar o valor literário da obra. Além do teórico brasileiro, Robert Escarpit (1974) também considera que o valor estético não deve ser o foco central de avaliação na sociologia da leitura e da literatura e Joëlle Bahloul (2002) classifica como grandes leitores tanto os leitores vorazes de best sellers, quanto os leitores diversificados que consomem desde leituras popularescas até as obras mais complexas da literatura mundial e os leitores exclusivos de literaturas consagradas pela crítica. O que importa para ela, na definição de um grande leitor, é a quantidade e a assiduidade de leituras.

⁶³ “Despertos pelo pássaro da manhã/ Nós compraremos o jornal de domingo/ E nunca leremos uma única Palavra” (Nick Cave). In *People Ain't no Good. The Boatman's Call*, Nick Cave & The Bad Seeds, Mute Song, Londres, 1997.

Uma destas particularidades no caso específico de Romero foi a influência e incentivo dos pais na formação de um futuro leitor. “O campeão do Enem, por exemplo, diz ter tido no exemplo paterno sua principal fonte de estímulo. Antônio Romero, pai de Victor, decidiu voltar a estudar aos 38 anos e até hoje costuma raspar o salário para abastecer de livros a biblioteca da casa” (p.107). A importância dos pais também é destacado pela escritora Ana Maria Machado em uma entrevista concedida à revista Pais e Filhos (número 415, outubro de 2004). Machado reafirma a importância desta relação entre pais e filhos. “Pais que não lêem dificilmente vão ter crianças que lerão. É muito difícil um adulto que não lê transmitir a paixão por livros” (p.42)

Segundo a sociologia da leitura o sociólogo deve ter uma visão sociológica e histórica de algumas particularidades da literatura, da leitura e das práticas relacionadas tanto à uma quanto a outra (Chartier, 2004). Entre os dois grupos estudados neste trabalho estiveram presentes, em maior ou menor escala, três ingredientes importantes para a formação de um grande leitor de literatura: a influência dos pais, o prazer na leitura e o acesso ao livro, ingredientes fundamentais para a formação do leitor segundo autores como Bahloul (2002), Escarpit (1969) e Silva (1993).

5.1 – Lembranças, Memórias e Prazer

Entre os jornalistas profissionais, a maioria (66,6%) tem lembranças de seus pais lendo, sendo que dois deles (33,3%) declaram que lembram dos pais lendo literatura. É a mesma percentagem dos que recebiam algum tipo de incentivo para a leitura e aquisição de livros ou ‘revistas em quadrinhos. Três dos profissionais tinham livros entre os seis presentes mais comuns e entre os seis que mais gostavam. 33,3% dos profissionais freqüentavam assiduamente a biblioteca, 50% iam raramente e um declara que nunca ia. Metade dos profissionais freqüentavam bibliotecas por interesse, os outros três por motivos escolares,

demonstrando que, em geral, na infância havia condições propícias para a aquisição do livro e para a leitura, como o incentivo de pais, compra de livros e revistas ou visitas a bibliotecas, mesmo que por motivos escolares. Entre os motivos que levavam à leitura, a iniciativa própria foi um fator importante destacado pelos profissionais, aparecendo com frequência maior que aqueles relacionados a obrigações escolares e demonstrando que, em geral, os profissionais demonstravam o gosto, o prazer e o hábito de leitura desde a infância.

Entre os estudantes praticamente todos (90%) têm lembranças dos pais lendo, mas apenas três apontaram entre estas lembranças a leitura de ficção. Todos os estudantes tiveram incentivos dos pais durante a infância, principalmente através da aquisição de livros ou quadrinhos, demonstrando uma das condições propícias à formação do leitor segundo Silva (1993). Entre os presentes mais frequentes, 70% colocaram livros entre os seis presentes mais comuns, sendo 30% apontando o livro entre os três mais frequentes. Entre os presentes que os estudantes mais gostavam de receber a presença de livros se mantém a mesma, sendo que em 3 casos cai o posicionamento da preferência em relação aos presentes dados. A frequência à biblioteca dos estudantes era alta em 40% dos casos e nos outros 60% rara, mas os motivos, na maioria das vezes, eram acadêmicos, o que comprova que a leitura, mesmo a literária, era motivada por obrigações escolares. Apenas dois estudantes procuravam a biblioteca por interesse. Entre a motivação de leitura dos estudantes na juventude, metade teve em obrigações escolares o principal motivo. O segundo item mais citado foi a descoberta na biblioteca, seguido por incentivo dos pais (10%) e indicação de amigos. Um estudante não respondeu esta questão.

Na juventude, 66,6% dos profissionais liam os livros que tinham em casa. Os outros compravam ou emprestavam de amigos. A biblioteca passou a ser utilizada principalmente por motivos acadêmicos. Apenas um (16,6%) anotou também o item “interesse”, demonstrando a importância que a aquisição do livro se tornou para este grupo,

pois existem sistemas de classificações a partir de marcas históricas próprias de cada leitor que podem ser indetificadas, inclusive, pelas escolhas literárias deste leitor, segundo Bourdieu (1996).

Na juventude, 50% dos estudantes apontaram o empréstimo em biblioteca como principal forma de adquirir livros. A alternativa também foi apontada como segunda opção por outros dois estudantes. Outra alternativa bastante assinalada como segunda ou terceira opção está a leitura dos livros que tinham em casa. Mas apesar desta grande importância da biblioteca como fonte de livros, ela era freqüentada em 60% dos casos por motivos escolares, assim como na infância, demonstrando que a leitura estava vinculado ao estudo. Os outros 40% tinham como primeira opção o interesse, embora dois tenham assinalado também itens relativo à obrigação acadêmica.

Em relação ao prazer da leitura, todos os profissionais liam, em geral, por prazer, ingrediente principal da definição de Robert Escarpit (1969) para a leitura literária e um fator importante para a formação de um leitor literário, e a maioria (66,6%) declararam ler o que consideravam literatura por prazer na juventude. Na idade adulta 83,3% colocaram o prazer como o primeiro motivo que os leva à leitura e apenas um (C.O.O.) optou por adquirir informação, embora tenha lido três livros de literatura e uma biografia romanceada no ano da realização desta pesquisa, o que demonstra que, apesar da ânsia por informação, a literatura tem um papel importante na vida deste leitor. A maioria dos jornalistas profissionais (83,3%) apresenta um estilo de leitura mais próprio do prazer. A única exceção foi A.D.O., com uma leitura mais característica de estudo embora tenha apontado que lê por prazer e tenha lido dez livros no ano em que foi preparado este trabalho. Existe o prazer, o interesse e a vontade dos profissionais na realização da leitura literária, mas conforme salientou Bahloul (2002), nem sempre existem condições propícias para isso.

A leitura por prazer foi uma alternativa assinalada por 60% dos estudantes. Os outros motivos tinham sempre a ver com a aprendizagem. Nas leituras literárias, entretanto, o número de estudantes que optaram pela alternativa “prazer” caiu para 30%, sendo que nenhum apontou este como principal motivo, demonstrando que os estudantes possuem uma concepção de que literatura seja o cânone escolar, que, conforme explicou Fraisse (1997), buscou valorizar e preservar um certo grupo de obras, deixando outras, contudo, em segundo plano. “Obrigação escolar” e “aumentar conhecimento” foram as respostas dominantes.

Na idade adulta o índice de leituras por prazer aumentou para 70% e sempre assinalado juntamente com motivos acadêmicos, o que é compreensível, embora isto não tenha se refletido na leitura de obras literárias. Na transição da juventude para a fase atual 30% declararam ter perdido o prazer como primeiro motivo que levava à leitura enquanto outros 20% dizem ter desenvolvido este prazer.

5.2 – Leituras e leitores

De forma geral tanto estudantes quanto profissionais apresentavam condições propícias e adequadas, segundo Darnton (1996), não apenas para o consumo de livros literários como para a formação de um leitor, no mínimo, mediano. Em geral, foi a situação encontrada entre os estudantes, grupo em que, contudo, o mesmo não aconteceu.

O número de grandes leitores foi maior entre os estudantes, grupo igualmente numericamente maior: dois grandes leitores para os profissionais contra três dos acadêmicos. Entretanto o número de leitores medianos foi maior entre os profissionais (três profissionais com estas características contra dois estudantes) e o número de leitores precários foi muito superior entre os estudantes. Enquanto apenas um profissional apresentava esta característica (estaticamente 16,6% do grupo), 50% dos estudantes leram menos de um livro a

cada dois meses, reiterando que os estudantes formam um universo estudado maior. Nenhum dos entrevistados nos dois grupos apresentavam impedimento materiais para a leitura, como acesso ou aquisição de livros. Entretanto, principalmente entre os profissionais, existissem impedimentos para condições ideais de leitura, conforme especificado por Bahloul (2002), principalmente a falta de tempo disponível para a leitura literária, o que, identificado por Escarpit (1969), trata-se de uma característica comum ao homem moderno devido a compromissos profissionais, pessoais, culturais e familiares. Entre os estudantes o impedimento mais comum, dentre aqueles citados por Bahloul (2002), está mais ligado à um desaparecimento do prazer da leitura e questões culturais. Na frequência de leituras todos os profissionais afirmaram que, atualmente, lêem sempre. Já entre os estudantes 70% anotaram a alternativa “sempre” e os outros 30% a opção “às vezes”.

A fase da vida em que os profissionais mais leram, na maioria dos casos (83,3%) foi antes do início ou da intensificação das atividades jornalística. O principal motivo apresentado (50% dos casos) foi a existência de mais tempo livre naquele período do que no atual. A única exceção A.D.O., que leu mais na fase adulta porque foi quando despertou para a leitura.

Entre os estudantes, 70% declaram ler mais na fase atual da vida, ou seja, depois que entraram na faculdade, apesar da grande incidência de leitores precários no grupo. Dos 30% restantes, um leu mais durante a infância e dois durante a juventude e as motivações principais foram, nesta ordem, a cobrança de professores, a leitura como hábito e o despertar do interesse.

Roger Chartier (1998) observa que um histórico mínimo de leituras é necessário para uma base de referência e um centro de comparação pessoal para estabelecer critérios para definir, a partir dos gostos pessoais, a qualidade de uma obra e dar um sentido mais ou menos singular, mais ou menos partilhado do texto que se lê, ou seja, formar uma

opinião. Italo Calvino (1993) define que as leituras na juventude podem formar ao atenderem possíveis experiências futuras fornecendo modelos, termos de comparação, valores e paradigmas, mesmo que o livro de origem destas concepções se perca na memória do leitor.

Estas características apresentadas pelos dois autores se mostrou presente dentro das histórias de leituras dos profissionais, embora o mesmo não aconteça entre os estudantes. Todos os profissionais demonstraram serem leitores de literatura durante a infância e a adolescência, demonstrando a importância da literatura para a formação do jornalista, e apenas um (A.D.O.) desenvolveu o hábito mais tardiamente, mas de maneira progressiva a partir de quadrinhos até chegar às literaturas mais consagradas e ao cânone e se tornar um grande leitor. Todos tiveram obras que marcaram a infância e apenas um (C.O.O.) não apontou pelo menos um livro que tenha marcado a juventude. Os tipos de leituras também demonstraram, em geral, a existência de leituras literárias além daquelas obrigatórias nos colégios durante a trajetória escolar dos profissionais durante a infância e juventude.

Os estudantes não foram unânimes em serem, ou não, leitores habituais de literatura na infância e juventude. 20% dos alunos não tiveram uma obra que marcou a infância ou a adolescência. Na infância metade dos entrevistados tinham apenas um tipo de leitura literária (dois quadrinhos, dois mistério/policial, um romance) e na juventude a maioria diversificou estas leituras. Apenas três destoaram desta tendência. Um estudante lia apenas mangás, um lia apenas crônicas e outro lia “livros literários” apenas por obrigação escolar.

Os seis profissionais assinalaram tipos de leitura literária entre as suas usuais e apenas um (J.C.S.) não leu nenhum livro literário no período da pesquisa, demonstrando que, apesar da queda de quantidade, a literatura continua sendo uma leitura comum e importante para estes profissionais, apesar das limitações de tempo e da necessidade de se manter atualizado imposta pela profissão. A única exceção à esta regra (J.C.S.), centralizou suas leituras em títulos técnicos da área de pedagogia, provavelmente visando uma

especialização, pós-graduação ou algum tipo de concurso. Apesar da inexistência das leituras literárias, ela lamenta as condições que a levaram à esta situação, embora tenha tido a oportunidade de realizar leituras literárias, pois quando respondeu o questionário não estava lendo nenhum livro, literário ou não.

Os estudantes tiveram uma incidência alta com pelo menos uma leitura literária (90%) – em se considerando quadrinhos como literatura, segundo Candido, 1995; Compagnon, 2001 e Culler, 1999 – embora alguns não tenham reconhecido esta leitura como tal. Entretanto estes números não podem ser comemorados, pois 50% dos alunos leram obras literárias apenas devido a cobrança de professores do curso de jornalismo (*1984, Admirável Mundo Novo*) ou por fazerem parte da lista de livros exigidos pelo último vestibular da Universidade Estadual de Maringá antes da realização desta pesquisa. Leituras espontâneas de literatura podem ser encontradas em 50% dos casos, sendo que um deles se declara um leitor exclusivo de mangás, outro de crônicas, um tenha lido apenas *Os Sertões* de Euclides da Cunha e dois tiveram leituras mais diversificadas.

5.3 – Funções e hábitos

Entre os jornalistas profissionais, 33,3% consideravam como literatura o cânone escolar, embora afirmassem que, em geral, liam por prazer. Para estes mesmos 33,3%, a leitura literária tinha a função de cumprir alguma obrigação escolar, 33,3% afirmaram que a leitura de literatura tinha, em geral, a função de aumentar conhecimento, embora a resposta mais comum do grupo, em geral, tenha sido a de proporcionar prazer. Entretanto pela análise das leituras realizadas por estes grupo, dos estilos lidos e dos livros que marcaram a infância e a juventude é possível deduzir que todos realizaram leituras literárias, incluindo as não consagradas, sem a obrigatoriedade escolar.

Entre os estudantes, 50% consideravam como literatura apenas o cânone escolar e afirmavam que liam outros tipos de leituras por prazer. Dos outros 50%, 30% tinham prazer na leitura literária em geral e 20% viam qualquer tipo de leitura como uma obrigação escolar. Para os estudantes a principal função da leitura literária foi a de cumprir obrigações escolares. 40% também citaram aumentar o conhecimento e 20% proporcionar prazer. Entre os estudantes a leitura literária distante da obrigatoriedade escolar não era tão comum como entre os profissionais, a não ser a leitura de revistas em quadrinhos.

Entre os profissionais houve um aumento ou permanência na frequência de leitura durante as diferentes fases da vida em todos os casos estudados, chegando à idade adulta assinalando a alternativa “sempre”. Em nenhum caso houve um decréscimo nos casos estudados. Os tipos de leituras se diversificaram, em geral, em todos os casos, já as leituras literárias se diversificaram em 50% dos casos. 33,3% se mantiveram iguais e um aumentou na juventude, mas diminuiu na idade adulta.

Dentro do grupo dos estudantes, 60% aumentaram a frequência de leituras após entrarem na universidade. 20% mantiveram o mesmo índice e 20% diminuíram, passando de “sempre” na infância para “às vezes” a partir da juventude em um dos casos e de “sempre” na juventude para às vezes na idade adulta. Em geral os estudantes atualmente declaram ler sempre em 70% dos casos. Outros 30% dizem ler “às vezes”. Na juventude a alternativa “sempre” foi assinalada em 60% dos casos e na infância em 30%. Os tipos de leituras, em geral, se diversificaram em todos os casos, já os tipos de leituras literárias se mantiveram numericamente iguais em 50% dos casos e diminuíram na outra metade. Na juventude as leituras literárias se diversificaram em 50% dos casos, em outros 40% se mantiveram iguais e em apenas um diminuiu.

As maioria dos jornalistas profissionais se tornou, pelo menos, um leitor mediano na fase atual da vida, desenvolvendo um gosto pela leitura literária, a partir de suas

histórias de leituras particulares. Dois deles (33,3%) se tornaram grandes leitores. A única exceção (16,6%) foi J.C.S., que desenvolveu o gosto pela leitura, mas não leu nenhuma obra literária no período estudado.

Entre os profissionais, 50% tinham o hábito de ler na cama, 33,3% lêem em qualquer lugar que estejam com o livro e um no sofá. Gastam, em média, mais de 30 minutos com leituras, normalmente leituras com características mais voltadas para o lazer ou adquirir informação em geral. É um período considerável de tempo, pelas características gerais, gastos principalmente com a leitura de jornais e revistas. As leituras literárias entram como uma terceira opção, provavelmente quando os compromissos profissionais, sociais ou culturais não se interpõem.

No grupo dos estudantes, 50% podem ser considerados leitores precários, apesar de apenas um não se lembrar dos pais lendo e de todos terem recebido algum tipo de incentivo em suas infâncias. Deste total de cinco estudantes leitores precários, apenas dois não colocaram o item “prazer” como primeiro motivo que o leva à leitura, demonstrando que o prazer da leitura não é apreciado ou simplesmente desprezado.

Atualmente 60% diz ler em qualquer lugar em que esteja com o livro, 30% em uma poltrona ou cama e 10% em mesa de estudo. 50% declara ter uma leitura mais ligada ao prazer ou para se manter atualizado (Goulemont, 1996) e o restante realiza leituras mais comuns a situações de estudo, sendo que uma pessoa entra em ambos os grupos por ter assinalado alternativas diferentes. Em média lêem mais de 30 minutos, embora um tenha admitido não ler com regularidade todos os dias. Apesar do tempo em geral, gasto com leitura ser maior do que os profissionais, teoricamente os estudantes tem realmente uma disponibilidade maior de tempo livre para leituras, embora, pelos dados encontrados, estas leituras não sejam literárias. O fato de 60% ler em qualquer lugar também não significa um

interesse de leituras literárias, mas o preenchimento de um tempo ocioso (Escarpit, 1969) com o que, erroneamente, consideram uma leitura mais “útil”.

Os dois grandes leitores dos profissionais (E.A.U. ; A.D.O.) tiveram histórias diferentes de aquisição de livros. Um deles comprava livros que lia na juventude enquanto o outro lia o que tinha em casa. O incentivo também diferiu. Enquanto este recebeu incentivo paterno e ganhava livros, aquele não tinha incentivos dos pais e nem recebia livros de presentes. As características de E.A.U. são as que mais se aproximam do geral dos profissionais, entretanto o total do grupo não se converteu em grandes leitores na fase atual da vida devido a um mesmo problema: a falta de tempo (Escarpit, 1969), embora tenham desenvolvido, durante suas leituras uma progressão de leituras que levaram ao desenvolvimento de leitor de boa qualidade, conforme descreveu Calvino (1993) e Escarpit (1969), se não na escolha dos títulos, na compreensão crítica das leituras, inclusive não-literárias.

Os três grandes leitores dentre os estudantes, na juventude, liam livros que tinham em casa e foram incentivados pelos pais com a compra de obras, tanto livros quanto quadrinhos. Características comuns a outros estudantes, que, contudo, não se desenvolveram em grandes leitores – e em 50% dos casos nem mesmo mediano – devido mais a questões culturais e educacionais, com professores com metodologias que menos destruía o prazer e o desejo da leitura do que incentivavam a formação de um leitor literário e de um futuro leitor crítico.

Conclusão: Rosebud

*I don't think any word can explain a man's life ...
No I guess Rosebud is just a piece in a jigsaw puzzle.
A missing piece. (Citizen Kane)⁶⁴*

A literatura e o jornalismo são duas faces de uma mesma moeda, a realidade. Ambas retratam a realidade. Enquanto o jornalismo, teoricamente, deve se concentrar na descrição de todos os lados de um fato, dentro de limitações estilísticas inerentes ao próprio texto jornalístico, a literatura pode modificar, criar, distorcer transfigurar fatos, personagens, ações, enfim, a própria sociedade, criando uma nova realidade, sem os limites impostos pelo jornalismo. O texto jornalístico é o real visto pelo autor⁶⁵ e o texto literário é o real transfigurado modificado pelo autor. No texto literário, o autor deixa lacunas, espaços em branco, que possibilitam uma diversidade de interpretações e que constituem uma das riquezas da literatura, dentro desta realidade descrita/criada por ele para o leitor preenchê-las a partir de suas experiências pessoais, sua história de vida e de leituras. No texto jornalístico e no jornalismo, apesar da existência de tais lacunas, elas não permitem a polissemia e pretendem ser o mais objetivo e unívoco possível. O texto deve estar fechado em torno de si. Evidentemente existem outras leituras, mas principalmente dentro de técnicas de leituras especiais, como a feita na análise do discurso ou em uma leitura comparativa entre veículos, com o objetivo acadêmico de determinar diferenças e semelhanças entre os textos, diagramação e editorial de diferentes órgãos de comunicação, embora o texto jornalístico puro, sem a opinião e as interferências do jornalista não passe de um mito.

Se o texto jornalístico e o texto literário têm suas semelhanças, eles têm, entre si, uma relação íntima, efetivada pela confirmação, a partir dos dados levantados nesta pesquisa, que a literatura é um fator importante para a formação do jornalista. Dentro do

⁶⁴ “Eu não acho que uma palavra possa explicar a vida de um homem ... Não, Eu acho que Rosebud é apenas uma peça de um quebra-cabeças. Uma peça perdida”. WELLES, ORSON. **Citizen Kane**. Filme dirigido, escrito e produzido por Orson Welles. Roteiro de Orson Welles e Herman J. Mankiewicz. RKO Pictures. EUA, 1941.

grupo de seis jornalistas profissionais estudados, dois foram considerados grandes leitores, três leitores medianos e apenas um leitor precário. Pela análise dos questionários, o número de grandes leitores literários só não foi maior devido à indisponibilidade de tempo, condições sociais e culturais propícias a este tipo de leitura específica, pois embora a pesquisa não tenha abordado um grupo grande de jornalistas e apesar de apenas 33,3% dos entrevistados serem grandes leitores literários, a análise das histórias de leituras deste grupo demonstrou que, para todos, a literatura exerceu um papel importante em sua formação, apesar da escola, em alguns casos, ter significado uma tentativa de repressão no prazer da leitura literária, através da obrigatoriedade de leituras com objetivos estudantis. Nestes casos os jornalistas-leitores resistiram ao ataque do ensino literário oficial refugiando-se em obras literárias de autores estrangeiros ou de reconhecimento literário questionável, prejudicando o desenvolvimento de uma história de leituras mais rica e diversificada.

Independente dos desvios e acidentes do trajeto escolar, todos os jornalistas, inclusive o que, em sua vida adulta, possui características de um leitor precário, apresentaram e permanecem com o prazer como ingrediente fundamental para dispensar tempo com a leitura de livros literários, afinal,

As outras leituras, aquelas que fazemos diariamente, por necessidade e até curiosidade, acontecem quase automaticamente e valem apenas para sua utilidade imediata. São necessárias, é claro, para as atividades cotidianas, mas carecem dos profundos conteúdos humanos de que a literatura se constrói (Aguilar, 2004, p.17).

O jornalista, seja ele profissional ou estudante, tem em leituras diárias de jornais, revistas e textos científicos de sua área um hábito comum em praticamente todos os casos, mas isso não significa efetivamente que eles sejam grandes leitores de textos literários. Mas a diversidade de leituras, não apenas literárias, é uma das condições de se tornarem leitores críticos, situação presente entre os jornalistas profissionais.

⁶⁵ E em alguns casos também pelos interesses do veículo de comunicação que o jornalista representa e para quem

Entre os estudantes, a importância da literatura na formação de um acadêmico de jornalismo, não pôde ser comprovada. Entretanto, tal constatação não representa, efetivamente, uma surpresa. Como em outros cursos superiores, um estudante de jornalismo não será, efetivamente, um jornalista. Muitos escolhem por ser uma opção profissional dotada de certo *status*, outros pela inexistência, na cidade, do curso que realmente desejam e outros como uma tentativa profissional. Existe o caso dos que fazem jornalismo enquanto tentam ser aprovados em outros cursos (ou por não terem sido aprovados no mesmo) ou ainda como uma segunda opção profissional. E aqueles que escolhem por desejo e vocação. De qualquer forma, entre os graduados existem as limitações e exigências do próprio mercado de trabalho, que fazem com que muitos acabem por optar por outras profissões para poderem sobreviver.

Apesar da comprovação de que a literatura é um fator importante para a formação do jornalista, entre os estudantes, em uma amostragem maior (10 pessoas), foram encontrados três grandes leitores, dois leitores medianos e cinco precários. Entretanto, os números obtidos foram decepcionantes, pois era esperado encontrar, nesse universo, um número maior de grandes e médios leitores⁶⁶, pois, em tese, seria uma fase na vida do futuro acadêmico quando a disponibilidade de tempo e a obrigatoriedade de leituras, teoricamente, seriam maiores e os dados foram obtidos incluindo mesmo os livros lidos a pedido de professores. Se o estudo eliminasse os livros técnicos e os literários lidos por motivos acadêmicos, seria possível encontrar no grupo estudantes que, nos oito meses de um curso de jornalismo, não leram nenhum livro, motivados apenas pelo prazer, ingrediente fundamental para a formação do leitor. E o prazer foi um ingrediente que também não esteve presente nas histórias de leituras deste grupo, eliminados sistematicamente pelo vampiro da pedagogia

trabalha.

⁶⁶ Todos tiveram algum tipo de incentivo paterno de leituras, mas talvez tenha faltado a estes pais, também, um outro ingrediente, destacado por Aguiar (2004, p.23), que “é sobretudo o entusiasmo, o comprometimento

oficial das aulas de literatura, tanto do ensino médio como do fundamental no Brasil. A maioria dos estudantes também não apresentou em variedade, diversidade e frequência condições suficientes para se tornarem leitores críticos, embora esta seja uma habilidade esperada para os acadêmicos de um curso tão intimamente ligado com a leitura como o jornalismo.

Conforme a análise das histórias de leituras de alguns profissionais e da maioria dos estudantes é possível transformar a leitura de obras literárias não em uma leitura literária, fundamentada na gratuidade e no prazer, mas em uma leitura utilitária. É o que aconteceu nas escolas, principalmente de ensino médio da maioria dos estudantes pesquisados. Eles liam as obras clássicas da literatura brasileira sem dois dos principais ingredientes de uma leitura literária: novamente repetindo, o prazer e a gratuidade. Os resultados foram um alto número de leitores literários precários entre os estudantes de jornalismo, um alto número de leitores literários medianos entre os profissionais e um caso de grande leitor (E.A.U.) que tem um cânone pessoal esteticamente pobre em suas leituras e na seleção que faz das obras literárias que irá ler, embora discutir a qualidade estética das obras lidas não seja o objetivo deste trabalho e sim verificar se a literatura é lida.

Ao se constatar que a literatura é um fator importante na formação do jornalista, pelos dados encontrados entre os estudantes, verifica-se a necessidade de uma disciplina específica de leitura e literatura dentro da grade curricular dos cursos de jornalismo, mas uma disciplina não com o objetivo já perpetuado de ensinar história e características das principais escolas literárias brasileiras e o seu uso limitado na interpretação de texto e nos exemplos gramaticais e ortográficas. As aulas de leitura e literatura dentro do contexto de um curso de jornalismo devem focar o aprimoramento ou pelo menos a criação de um leitor literário, no mínimo mediano. Uma disciplina que transforme a leitura literária em um ato

demonstrado através da leitura conjunta, do diálogo sobre assuntos lidos, das trocas de livros, dos relatos de experiências leitoras que mobilizam o novo leitor”.

motivado pelo prazer, pela gratuidade e pela liberdade de escolha e negação de uma obra, mesmo após ter sido iniciada. Não se pode deixar acontecer o que acontece nas escolas de ensino médio e fundamental que, conforme especificou Aguiar (2004) não contribuem para a formação de um leitor, mas preocupa-se

em transmitir ensinamentos sobre a literatura e não em ensinar a ler. A educação formal costuma ter por objetivo repassar dados sobre a história dos autores e das obras, cobrar exercícios de análise de texto para emissão de juízos, buscando fazer de todo leitor um conhecedor de literatura. O resultado, em nosso contexto, é o fracasso: o aluno não se torna um especialista e nem se converte em leitor

Para a formação do consumidor, é necessário estimular o gosto, a predisposição interna para a leitura, de nada valendo as informações lidas sobre os fatos literários. O que é necessário é um movimento receptivo ao texto do próprio leitor, isto é, o ato de ler só funciona quando parte do interesse do leitor, que varia segundo diversos fatores pessoais e sociais. Neste momento avulta o papel da escola enquanto agência cultural formadora de leitores, porque criadora de necessidades que geram interesses. (Aguiar, 2004, p.27)

Esta disciplina específica de leitura e literatura se torna necessária, também, pelo fato do jornalista ser um formador de opinião. Em sua formação, o jornalista, antes mesmo de se definir como tal, precisa da experiência sem a vivência, da construção de uma realidade diferente daquela que vivência em seu cotidiano (conseguindo contrastar a ambas), do sentimento, do aprender a se compadecer, do conhecimento do mundo e de si mesmo, enfim, da humanização de Candido (1972) que somente a arte, em especial a literatura, pelos seus espaços abertos e novos sentidos que surgem a cada leitura. Esta humanização torna a literatura um ingrediente fundamental não apenas para a formação do jornalista, mas igualmente para a constituição do próprio formador de opinião.

Referências

- AGUIAR, Vera Teixeira de. Conceito de leitura. In **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Língua portuguesa**. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de Graduação, 2004, p. 61-73
- AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Língua portuguesa**. Volume 2. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de Graduação, 2004, p. 17-29
- BAHLOUL, Joëlle. **Lecturas precarias, estudio sociológico sobre los “poco lectores”**. Tradução para o espanhol de Alberto Cue. Cidade do México, México: Fondo de Cultura Económica, 2002
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução J. Guinsburg, São Paulo: Editora Perspectiva, 1995
- BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução Leyla Perrone-Moisés, São Paulo: Editora Cultrix, 1996.
- BAUDELAIRE, Charles. **Pequenos poemas em prosa**. Tradução Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1976
- BOURDIEU, Pierre et al. A leitura: Uma prática cultural. Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier, in - **Práticas de leitura**. Tradução Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996
- BUARQUE, Chico. **A televisão**. In Chico Buarque de Hollanda Volume 2. Gravadora RGE, 1967.
- CALVINO, Italo. **Porque ler os clássicos**. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993,
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem, in **Revista Ciência e Cultura**, 24 (9), São Paulo: p. 803-809. setembro de 1972.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura & Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1976
- CANDIDO, Antonio. O Direito à literatura, in **Vários escritos**. 3ª Edição revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995
- CANONICE, Bruhmer Cesar Forone. **Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 1ª edição. Maringá: DAD Publicações, 2003
- CAVE, Nick. People ain't no good. In **The Boatman's Call**. Nick Cave & The Bad Seeds. Mute Songs, Londres, 1997.
- CHARTIER, Roger. Prefácio, in - BOURDIEU, Pierre et al. **Práticas de leitura**. Tradução Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo Carmello Córrea de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução Fúlvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002
- CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- CIORAN, Emile M.. **Silogismos da amargura**. Tradução José Thomaz Brum. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. p.34
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria – literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária: Uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999
- DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos**. Tradução Sonia Coutinho, 2ª edição Rio de Janeiro: Graal, 1986
- DARNTON, Robert. **O iluminismo como negócio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DARNTON, Robert. **Os best-seller proibidos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- DIMES, Alberto. **O papel do jornal, uma releitura**. 6ª edição. São Paulo: Summus, 1986.
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução Hildegard Feist, 6ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- ESCARPIT, Robert. **Sociologia da Literatura**. Tradução Anabela Monteiro e Carls Alberto Nunes. Lisboa, Portugal: Editora Arcádia, 1969
- ESCARPIT, Robert. **Hacia una sociologia del hecho literario**. Madrid: Edicusa, 1974.
- FRAISSE, Emmanuel. L'anthologie littéraire, éléments de definition. In.: **Les anthologies en France**. Paris: PUF, 1997.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 16ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1986.
- GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999
- GOULEMONT, Jean-Marie. Da leitura como produção de sentidos, in - BOURDIEU, Pierre et al. **Práticas de leitura**. Tradução Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996
- <http://www.maringa.gov.br>
- <http://www.capes.gov.br>. **Banco de teses**

- <http://www.scielo.org>
- <http://www.mla.org>
- HOHENBERG, John. **Manual de jornalismo**. Tradução Ruy Jungman. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1962
- KAZ, Leonel. Brasil, palco e paixão: o espectador e o espetáculo. In **Brasil, palco e paixão**. Aprazível Edições. Rio de Janeiro: 2004. p. 33
- LACERDA, Lilian. **Álbum de leitura**. São Paulo: Editora Unesp. 2003
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- LENNON, John & McCARTNEY. Lucy in the sky with diamonds. In **Sargeant Pepper's Lonely Hearts Club Band**. The Beatles, Aple Music, 1967.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia** – jornalismo como produção social da segunda natureza. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1989
- MARTINS, Eduardo, org. **Manual de redação e estilo do Estado de São Paulo**. São Paulo: Editora O Estado de São Paulo. 1990
- MASSALLI, Fábio. **Café impulsionou crescimento da cidade**. Jornal *O Diário do Norte do Paraná*, Maringá, 10 maio 2003 in site www.odiariomaringa.com/pesquisa
- MASSALLI, Fábio. **Maringá foi projetada como cidade-jardim**. Jornal *O Diário do Norte do Paraná*, Maringá, 10 maio 2003, in site www.odiariomaringa.com/pesquisa
- MASSALLI, Fábio. **Dia do leitor**. Jornal *O Diário do Norte do Paraná*, Caderno D, Maringá, 15 jan. 2004, in site www.odiariomaringa.com/pesquisa
- MASSALLI, Fábio. **IDH de Maringá superior à média nacional**. Jornal *O Diário do Norte do Paraná*., Maringá, 04 julho 2004, in site www.odiariomaringa.com/pesquisa
- MASSALLI, Fábio. **Maringá continua a “melhor” do interior**. Jornal *O Diário do Norte do Paraná*., Maringá, 21 julho 2004, in site www.odiariomaringa.com/pesquisa
- MASSALLI, Fábio. **Bibliotecas padecem de falta de estrutura**. Jornal *O Diário do Norte do Paraná*, Maringá, 05 set. 2004. in site www.odiariomaringa.com/pesquisa
- MEDINA, Cremilda. **Notícia um produto à venda**: jornalismo na sociedade urbana e industrial. 3ª edição. São Paulo: Summus, 1988,
- MURY, Gilbert. Sociología del público literario. In.: ESCARPIT, Robert. **Hacia una sociología del hecho literario**. Madrid: Edicusa, 1974
- POE, Allan Edgar. **Poesia e prosa**. Obras Completas. 1º Volume. Tradução Oscar Mendes e Milton Amado. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1944, p. 397
- PURVINNI, Larissa & BARROSO, Alexandre. **Ana Maria Machado: Entrevista**. Pais & Filhos, número 415. Editora Manchete. Outubro de 2004, p. 40-45
- ROSA, Noel. A filosofia. In **Sinal fechado**, de Chico Buarque, EMI Odeon, Rio de Janeiro, 1974.
- SANT, Gus Van & RICH, Mike. **Finding Forrester**. Filme dirigido por Gus Van Sant e escrito por Mike Rich. Columbia Pictures. EUA, 2.000
- SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. 2ª edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985
- SILVA, Ezequiel T. **Elementos de pedagogia da leitura**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VIOLA, Paulinho. **Sinal fechado**. In *Foi um Rio que Passou em minha vida*. EMI Odeon, 1969
- WEINBERG, Monica. **A receita dos bons alunos**. Revista *Veja*, edição 1857, ano 37, nº 21, Editora Abril, 26 maio 2004, pags. 106-108
- WELLES, ORSON. **Citizen Kane**. Filme dirigido, escrito e produzido por Orson Welles. Roteiro de Orson Welles e Herman J. Mankiewicz. RKO Pictures. EUA, 1941.
- ZILBERMAN, Regina (org.). **Catálogos de teses e dissertações – 1973-1999**. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Letras. Faculdades de Letras/Puc/RS, 2000
- ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora Senac, 2001

ANEXO 1 MODELO

QUESTIONÁRIO – A Leitura e a Literatura na Formação do Jornalista (Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta)

1. DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: _____

Especialidade/cargo dentro da redação: _____

Formação acadêmica: _____

Ano de Conclusão do Curso: _____ Tempo na profissão: _____

Idade que começou a trabalhar no jornalismo : _____

Onde: _____

Teve outras profissões? Quais? _____

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica e/ou profissional?

() Sim () Não - Se não, qual a primeira? _____

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

- () Aventura
() Ficção científica
() Contos de fada
() Quadrinhos
() romances
() Mistério/Políciais
() Terror
() Poesia
() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

- () indicação de amigos
() trabalho escolar
() descoberta na biblioteca
() indicação de professores
() outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

- () NÃO
()SIM – O que liam? () Revistas () Jornais () Ficção () Outro _____

Como seus pais o incentivavam a ler?

- () Não incentivavam
() Liam para mim
() Levavam revistas em quadrinhos ou livros
() Compravam algum título que pedisse
() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

- Brinquedos
- Roupas
- Livros
- Jogos
- Discos e fitas de música
- Dinheiro
- Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- Brinquedos
- Roupas
- Jogos
- Livros
- Discos e fitas de música
- Dinheiro
- Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- Sempre
- Nunca
- Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
- Porque pais mandavam
- Porque professores mandavam
- Para procurar livros que professores mandavam ler
- Pesquisa escolar
- Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

_____ / _____ / _____
 _____ / _____

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 20 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- Aventura
- Ficção científica
- Contos de fada
- Quadrinhos
- romances
- Mistério/Policiais
- Terror
- Biografias
- Poesia
- Outro _____

Por qual o motivo você lia?

- prazer
- Obrigação escolar
- Aumentar conhecimento
- imposição dos pais
- Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

- Prazer
- Obrigação escolar
- Aumentar conhecimento
- imposição dos pais
- Outros _____

Como você adquiria livros?

- Ganhava de presente
- Emprestava na biblioteca
- Lia os livros que tinha em casa
- Emprestava de amigos
- Lia na escola
- Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
- Porque pais mandavam
- Porque professores mandavam
- Para procurar livros que professores mandavam ler
- Pesquisa escolar
- Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

_____ / _____ / _____ /
 _____ / _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

O que você lê?

- Aventura
- Ficção científica
- Quadrinhos. Quais: _____
- romances
- Mistério/Policiais
- Terror
- Biografias
- Poesia
- revistas. Quais: _____
- jornais. Quais: _____
- livros sobre jornalismo

- livros sobre comunicação
 outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Qual o último livro que você leu?

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

O que você está lendo agora?

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

 /

 /

 /

 /

Por quê você lê?

- Prazer
 manter-se atualizado
 Estudo
 Vai melhorar desempenho no trabalho
 hábito
 para passar o tempo
 adquirir informação
 outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- não lei com regularidade todos os dias
 menos de 15 minutos
 entre 15 e 30 minutos
 entre 30 e 1 hora
 mais de uma hora

Como você costuma ler?

- distraidamente, mais como um hobby
 Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
 Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
 Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
 Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

- Pelo título
 Pelo autor

- Pela capa
- Por críticas de revistas
- Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- Por indicações ou comentários de amigos
- Outro _____

Onde você costuma ler?

- Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- Numa poltrona
- No sofá
- Na cama
- outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na História) preferidas?

ANEXO 2 MODELO

QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo

Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: _____ Data : ____/ ____/ _____

Tem experiência dentro do jornalismo? () Sim () Não Onde? _____ Função _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? () impresso () televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

() Sim () Não - Se não, qual a primeira? _____

Por que escolheu o jornalismo?

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

- () Sempre
() Às vezes
() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

- () Aventura
() Ficção científica
() Contos de fada
() Quadrinhos
() romances
() Mistério/Políciais
() Terror
() Poesia
() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

- () indicação de amigos
() trabalho escolar
() descoberta na biblioteca
() indicação de professores
() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

- () NÃO
() SIM – O que liam? () Revistas () Jornais () Ficção () Outro _____

Como seus pais o incentivavam a ler?

- () Não incentivavam
() Liam para mim
() Levavam revistas em quadrinhos ou livros
() Compravam algum título que pedisse

Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

- Brinquedos
- Roupas
- Livros
- Jogos
- Discos e fitas de música
- Dinheiro
- Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- Brinquedos
- Roupas
- Jogos
- Livros
- Discos e fitas de música
- Dinheiro
- Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- Sempre
- Nunca
- Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
- Porque pais mandavam
- Porque professores mandavam
- Para procurar livros que professores mandavam ler
- Pesquisa escolar
- Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

_____ / _____ / _____ /
 _____ / _____

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- Aventura
- Ficção científica
- Contos de fada
- Quadrinhos
- romances
- Mistério/Políciais
- Terror
- Biografias
- Poesia
- Outro _____

Por qual o motivo você lia?

- prazer
- Obrigação escolar
- Aumentar conhecimento
- imposição dos pais
- Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

- Prazer
- Obrigação escolar
- Aumentar conhecimento
- imposição dos pais
- Outros _____

Como você adquiria livros?

- Ganhava de presente
- Emprestava na biblioteca
- Lia os livros que tinha em casa
- Emprestava de amigos
- Lia na escola
- Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
- Porque pais mandavam
- Porque professores mandavam
- Para procurar livros que professores mandavam ler
- Pesquisa escolar
- Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

_____ / _____ / _____ /
 _____ / _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

O que você lê?

- Aventura
- Ficção científica
- Quadrinhos. Quais: _____
- romances
- Mistério/Políciais
- Terror
- Biografias
- Poesia
- revistas. Quais: _____
- jornais. Quais: _____
- livros sobre jornalismo
- livros sobre comunicação

outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Qual o último livro que você leu?

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

O que você está lendo agora?

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

 /

 /

 /

 /

Por quê você lê?

- Prazer
 manter-se atualizado
 Estudo
 Vai melhorar desempenho no trabalho
 hábito
 para passar o tempo
 adquirir informação
 outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- não lei com regularidade todos os dias
 menos de 15 minutos
 entre 15 e 30 minutos
 entre 30 e 1 hora
 mais de uma hora

Como você costuma ler?

- distraidamente, mais como um hobby
 Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
 Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
 Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
 Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

- Pelo título
 Pelo autor
 Pela capa
 Por críticas de revistas

- Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- Por indicações ou comentários de amigos
- Outro _____

Onde você costuma ler?

- Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- Numa poltrona
- No sofá
- Na cama
- outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO – A Leitura e a Literatura na Formação do Jornalista (Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta)

1. DADOS PESSOAIS

Nome: *D.H.*

Idade: *28 anos*

Especialidade/cargo dentro da redação: *Repórter/suplementos*

Formação acadêmica: *Comunicação Social - Jornalismo*

Ano de Conclusão do Curso: *1999* Tempo na profissão: *8 anos*

Idade que começou a trabalhar no jornalismo : *20 anos*

Onde: *Jornal de Santa Catarina (RBS)/ Blumenau - SC*

Teve outras profissões? Quais? *Sim, gerente de compras*

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica e/ou profissional?

Sim Não - Se não, qual a primeira? _____

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

Sempre

Às vezes

Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

Aventura

Ficção científica

Contos de fada

Quadrinhos

romances

Mistério/Policiais

Terror

Poesia

Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Livros

Quadrinhos

Revistas infantis

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

indicação de amigos

trabalho escolar

descoberta na biblioteca

indicação de professores

Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

NÃO

SIM – O que liam? Revistas Jornais Ficção Outro _____

Como seus pais o incentivavam a ler?

Não incentivavam

Liam para mim

Levavam revistas em quadrinhos ou livros

Compravam algum título que pedisse

Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

Brinquedos

Roupas

Livros

Jogos

(2) Discos e fitas de música

(4) Dinheiro

() Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

(3) Brinquedos

() Roupas

(5) Jogos

(2) Livros

(1) Discos e fitas de música

(4) Dinheiro

() Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

(X) Sempre

() Nunca

() Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

(1) Interesse

() Porque pais mandavam

() Porque professores mandavam

() Para procurar livros que professores mandavam ler

(2) Pesquisa escolar

() Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

___ *Teatro* / *Cinema* / *Dança* / *Música* / _____

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

O menino do dedo verde

Pollyana

Pollyana Moça

Histórias da Turma

Turma da Mônica

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 20 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

(X) Sempre

() Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

(3) Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

(5) Quadrinhos

(1) romances

(4) Mistério/Políciais

() Terror

(5) Biografias

(2) Poesia

() Outro _____

Por qual o motivo você lia?

(1) prazer

() Obrigação escolar

(2) Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

() Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

(1) Prazer

(2) Obrigação escolar

() Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

() Outros _____

Como você adquiria livros?

(4) Ganhava de presente

(3) Emprestava na biblioteca

(1) Lia os livros que tinha em casa

() Emprestava de amigos

(2) Lia na escola

() Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

(1) Interesse

() Porque pais mandavam

() Porque professores mandavam

() Para procurar livros que professores mandavam ler

(2) Pesquisa escolar

() Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Teatro / Música / Cinema / _____ / _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

As Três Marias

Por Onde Andou o meu Coração

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

(X) Sempre

() Às vezes

() Nunca

O que você lê?

() Aventura

() Ficção científica

() Quadrinhos. Quais: _____

(5) romances

() Mistério/Policiais

() Terror

(6) Biografias

(7) Poesia

(2) revistas. Quais: *TPM - Vogue - Elle - Veja*

(1) jornais. Quais: *O Diário - Folha de São Paulo*

(3) livros sobre jornalismo

(4) livros sobre comunicação

() outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles? _

O Lago de Vidro

Linguística e Comunicação

Mulheres Alteradas

Moda (Folha Explica)

As Espirais da Moda

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

O Lago de Vidro

Qual o último livro que você leu?

O Lago De Vidro

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

agosto de 2003 – o livro conta a vida de uma mulher irlandesa que abandona a família para viver uma antiga paixão

O que você está lendo agora?

um livro técnico sobre semiótica

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

cinema / música / teatro / _____ / _____

Por quê você lê?

(1) Prazer

(2) manter-se atualizado

(4) Estudo

Vai melhorar desempenho no trabalho

(3) hábito

(6) para passar o tempo

(5) adquirir informação

outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

não lei com regularidade todos os dias

menos de 15 minutos

entre 15 e 30 minutos

(X) entre 30 e 1 hora

mais de uma hora

Como você costuma ler?

distraidamente, mais como um hobby

(X) Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história

Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante

Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.

Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

(2) Pelo título

(1) Pelo autor

Pela capa

Por críticas de revistas

Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira

Por indicações ou comentários de amigos

Outro _____

Onde você costuma ler?

Em qualquer lugar em que esteja com o livro

Numa poltrona

No sofá

(X) Na cama

outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

adolescência, tinha mais tempo livre

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na História) preferidas?

gosto de histórias atuais, com situações cotidianas

QUESTIONÁRIO – A Leitura e a Literatura na Formação do Jornalista
(Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta)

1. DADOS PESSOAIS

Nome: E.A.U.

Idade: **26 anos**

Especialidade/cargo dentro da redação: **Repórter**

Formação acadêmica: **3º Grau Completo**

Ano de Conclusão do Curso: **1999** Tempo na profissão: **3 anos/7 meses**

Idade que começou a trabalhar no jornalismo : **22 anos**

Onde: **O Jornal do Povo/ Maringá**

Teve outras profissões? Quais? **Não**

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica e/ou profissional?

Sim Não - Se não, qual a primeira? _____

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

Sempre

Às vezes

Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

Aventura

Ficção científica

Contos de fada

Quadrinhos

romances

Mistério/Policiais

Terror

Poesia

Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

O Chefeão, Rota 66, O Misterioso Caso de Styles, Agatha Christie em geral, Sybil e O Diário de Anne Frank.

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

(5) indicação de amigos

(1) trabalho escolar

(4) descoberta na biblioteca

(2) indicação de professores

(3) Outros – **incentivo dos pais**

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

NÃO

SIM – O que liam? Revistas Jornais Ficção Outros: **Livros**

Como seus pais o incentivavam a ler?

Não incentivavam

Liam para mim

Levavam revistas em quadrinhos ou livros

Compravam algum título que pedisse

Outro **Liam muito**

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

(1) Brinquedos

(3) Roupas

(6) Livros

(2) Jogos

(4) Discos e fitas de música

(5) Dinheiro

Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- (1) Brinquedos
- (3) Roupas
- (2) Jogos
- (6) Livros**
- (4) Discos e fitas de música
- (5) Dinheiro**
- () Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- () Sempre
- () Nunca
- (X) Raramente**

Por quê você ia à Biblioteca?

- () Interesse
- () Porque pais mandavam
- () Porque professores mandavam
- (X) Para procurar livros que professores mandavam ler**
- (X) Pesquisa escolar**
- () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

__ **Teatro/ Dança**

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

História do Mundo para as Crianças / Monteiro Lobato e o Menino Maluquinho/Ziraldo – Retratavam personagens com uma infância feliz

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 20 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- (X) Sempre**
- () Às vezes
- () Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- () Aventura
- () Ficção científica
- () Contos de fada
- () Quadrinhos
- (X) romances**
- (X) Mistério/Políciais**
- () Terror
- () Biografias
- () Poesia
- () Outro _____

Por qual o motivo você lia?

- (X) prazer**
- () Obrigação escolar
- () Aumentar conhecimento
- () imposição dos pais
- () Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

- () Prazer
- (X) Obrigação escolar**
- () Aumentar conhecimento
- () imposição dos pais

() Outros _____

Como você adquiria livros?

- () Ganhava de presente
 () Emprestava na biblioteca
 (X) Lia os livros que tinha em casa
 () Emprestava de amigos
 () Lia na escola
 () Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

- () Interesse
 () Porque pais mandavam
 () Porque professores mandavam
 (X) Para procurar livros que professores mandavam ler
 (X) Pesquisa escolar
 () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Teatro / Dança _____ / _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

Livros da Agatha Christie em geral

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- (X) Sempre
 () Às vezes
 () Nunca

O que você lê?

- (X) Aventura
 () Ficção científica
 () Quadrinhos. Quais: _____
 (X) romances
 (X) Mistério/Políciais
 () Terror
 () Biografias
 () Poesia
 (X) revistas. Quais: *Veja/ Isto É*
 (X) jornais. Quais: *O Diário do Norte do Paraná/ Gazeta do Povo/ O Jornal do Povo/ Hoje Maringá/ Folha de São Paulo*
 () livros sobre jornalismo
 () livros sobre comunicação
 () outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles? _

Vários ... O Chefão, País das Neves, Uma Curva na Estrada, O Quinto Paciente, Quanto tempo não te vejo, Gelo negro, Blecaute, Um Ano Inesquecível, Cabeça de trovão, Um Homem sobre Medida, Você me Pertence, Dentro do Arco-íris, Alfa 1, Pássaro de Fogo, O Misterioso Caso de Styles ...

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

A Relíquia, O País das Neves

Qual o último livro que você leu?

Pássaro de Fogo – Ethan Brown tem um próspero escritório de advocacia, tem uma noiva jovem e atraente, mas conhece Annette, por quem se apaixona. Ela morre em um incêndio e o destino o reaproxima de Katie Anne, sua ex-noiva.

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

Há mais ou menos 2 meses

O que você está lendo agora?

Neste momento nenhum

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Por quê você lê?

Prazer

manter-se atualizado

Estudo

Vai melhorar desempenho no trabalho

hábito

para passar o tempo

adquirir informação

outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

não lei com regularidade todos os dias

menos de 15 minutos

entre 15 e 30 minutos

entre 30 e 1 hora

mais de uma hora

Como você costuma ler?

distraidamente, mais como um hobby

Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história

Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante

Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.

Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

Pelo título

Pelo autor

Pela capa

Por críticas de revistas

Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira

Por indicações ou comentários de amigos

Outro _____

Onde você costuma ler?

Em qualquer lugar em que esteja com o livro

Numa poltrona

No sofá

Na cama

outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

A partir dos 18 anos, Porque a leitura passou a ser um lazer e não uma obrigatoriedade da escola.

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na História) preferidas?

Detetive que descobre o autor do assassinato, ocorrido numa cidade fictícia, em qualquer período.

QUESTIONÁRIO – A Leitura e a Literatura na Formação do Jornalista
(Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta)

1. DADOS PESSOAIS

Nome: H.J.V.

Idade: 57 anos

Especialidade/cargo dentro da redação: Pauteiro

Formação acadêmica: 2º Grau

Ano de Conclusão do Curso: _____ Tempo na profissão: 39 anos

Idade que começou a trabalhar no jornalismo : 18 anos

Onde: Rádio Atalaia

Teve outras profissões? Quais?

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica e/ou profissional?

Sim Não - Se não, qual a primeira? _____

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

Sempre

Às vezes

Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

Aventura

Ficção científica

Contos de fada

Quadrinhos

romances

Mistério/Políciais

Terror

Poesia

Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Seleções Readers Digest, Folha de São Paulo, Veja e tudo o que cai na minha mão

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

indicação de amigos

trabalho escolar

descoberta na biblioteca

indicação de professores

Outros *Curiosidade*

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

NÃO

SIM – O que liam? Revistas Jornais Ficção Outro

Como seus pais o incentivavam a ler?

Não incentivavam

Liam para mim

Levavam revistas em quadrinhos ou livros

Compravam algum título que pedisse

Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

Brinquedos

Roupas

Livros

Jogos

Discos e fitas de música

Dinheiro

Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

Brinquedos

Roupas

Jogos

Livros

Discos e fitas de música

Dinheiro

Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

Sempre

Nunca

Raramente

Por que você ia à Biblioteca?

Interesse

Porque pais mandavam

Porque professores mandavam

Para procurar livros que professores mandavam ler

Pesquisa escolar

Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Música/ Teatro/Cinema

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

Seleções, por ser eclética e reúne todos os assuntos

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 20 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

Sempre

Às vezes

Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

Aventura

Ficção científica

Contos de fada

Quadrinhos

romances

Mistério/Políciais

Terror

Biografias

Poesia

Outro _____

Por qual o motivo você lia?

prazer

Obrigação escolar

Aumentar conhecimento

imposição dos pais

Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

Prazer

Obrigação escolar

Aumentar conhecimento

imposição dos pais

Outros _____

Como você adquiria livros?

- Ganhava de presente
 Emprestava na biblioteca
 Lia os livros que tinha em casa
 Emprestava de amigos
 Lia na escola
 Outro *Adquiria*

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
 Porque pais mandavam
 Porque professores mandavam
 Para procurar livros que professores mandavam ler
 Pesquisa escolar
 Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam
Cinema

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?
Seleções, Gibis

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- Sempre
 Às vezes
 Nunca

O que você lê?

- Aventura
 Ficção científica
 Quadrinhos. Quais: _____
 romances
 Mistério/Políciais
 Terror
 Biografias
 Poesia
 revistas. Quais: *Seleções, Veja, O que cair na mão*
 jornais. Quais: *DNP, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo*
 livros sobre jornalismo
 livros sobre comunicação
 outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles? _

Cem anos de solidão, A Revolução dos Bichos (de novo), Como criar Meninas, muitas contos condensados, Crônica de uma Morte Anunciada

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Qual o último livro que você leu?

Cem anos de solidão

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

A História de gerações, desde a colonização no interior da Colômbia, descrevendo personagens curiosos, misteriosos, na verdade um resgate histórico acumulado com versões do imaginário popular.

O que você está lendo agora?

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Por quê você lê?

- (X) Prazer
- () manter-se atualizado
- () Estudo
- () Vai melhorar desempenho no trabalho
- () hábito
- () para passar o tempo
- () adquirir informação
- () outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- () não lei com regularidade todos os dias
- () menos de 15 minutos
- () entre 15 e 30 minutos
- (X) entre 30 e 1 hora
- () mais de uma hora

Como você costuma ler?

- (X) distraidamente, mais como um hobby
- () Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
- () Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
- () Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
- () Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

- (X) Pelo título
- (X) Pelo autor
- () Pela capa
- () Por críticas de revistas
- (X) Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- () Por indicações ou comentários de amigos
- () Outro _____

Onde você costuma ler?

- (X) Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- () Numa poltrona
- () No sofá
- () Na cama
- () outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Dos 15 aos 30 anos, porque tinha tempo

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na História) preferidas?

O que sofre, persiste e vence – Qualquer período.

QUESTIONÁRIO – A Leitura e a Literatura na Formação do Jornalista
(Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta)

1. DADOS PESSOAIS

Nome: J.C.S.

Idade: 37 anos

Especialidade/cargo dentro da redação: Repórter

Formação acadêmica: Nível Superior

Ano de Conclusão do Curso: 1999 Tempo na profissão: 10 anos

Idade que começou a trabalhar no jornalismo : com 27 anos

Onde: Cascavel – Gazeta do Paraná

Teve outras profissões? Quais? Sim, Professora, vendedora, cantora

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica e/ou profissional?

() Sim (X) Não - Se não, qual a primeira? Letras, mas não concluí.

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

() Sempre

(X) Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

() Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

() Quadrinhos

(X) romances

() Mistério/Policiais

() Terror

() Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Poesias de Cecília Meireles, revistas femininas, jornais, textos ou artigos científicos com abordagem didática e simples e materiais com enfoque esotérico

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

() indicação de amigos

() trabalho escolar

() descoberta na biblioteca

() indicação de professores

(X) Outros *Interesse Próprio*

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

(X) NÃO

()SIM – O que liam? () Revistas () Jornais () Ficção () Outro _____

Como seus pais o incentivavam a ler?

(X) Não incentivavam

() Liam para mim

() Levavam revistas em quadrinhos ou livros

() Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

(2) Brinquedos

(1) Roupas

() Livros

() Jogos

() Discos e fitas de música

() Dinheiro

() Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

(1) Brinquedos

(2) Roupas

() Jogos

() Livros

() Discos e fitas de música

() Dinheiro

() Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

() Sempre

() Nunca

(X) Raramente

Por que você ia à Biblioteca?

(X) Interesse

() Porque pais mandavam

() Porque professores mandavam

() Para procurar livros que professores mandavam ler

() Pesquisa escolar

() Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Música/ dança/ teatro/ artes plásticas

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

Dom Casmurro – Machado de Assis, porque conta uma história com a qual me identifiquei à época e O

Pequeno Príncipe, porque me despertou para a importância de Ter amigos e de saber cativá-los e mantê-los

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 20 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

() Sempre

(X) Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

() Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

() Quadrinhos

(X) romances

() Mistério/Políciais

() Terror

() Biografias

(X) Poesia

() Outro _____

Por qual o motivo você lia?

(X) prazer

() Obrigação escolar

(X) Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

() Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

() Prazer

() Obrigação escolar

(X) Aumentar conhecimento

imposição dos pais

Outros _____

Como você adquiria livros?

Ganhava de presente

Emprestava na biblioteca

Lia os livros que tinha em casa

Emprestava de amigos

Lia na escola

Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

Interesse

Porque pais mandavam

Porque professores mandavam

Para procurar livros que professores mandavam ler

Pesquisa escolar

Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

As mesmas de antes

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

Já respondi

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

Sempre

Às vezes

Nunca

O que você lê?

Aventura

Ficção científica

Quadrinhos. Quais: _____

romances

Mistério/Policiais

Terror

Biografias

Poesia

revistas. Quais: *Quantas meu dinheiro permitir comprar*

jornais. Quais: *O DIÁRIO – FOLHA DE SÃO PAULO*

livros sobre jornalismo

livros sobre comunicação

outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles? _

FRI60TT06 – Educação e a crise do capitalismo real

Hernandez F. Transgressão e mudança; os projetos de trabalho

Saristían, J. G & Gomes, AI, Compreender e transformar o ensino

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Nenhum, infelizmente

Qual o último livro que você leu?

Compreender e transformar o ensino

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

A obra crítica a escola como instituição no que se refere à política educacional distante da realidade. O autor defende a redefinição da grade curricular

O que você está lendo agora?

Nenhum livro

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam
As mesmas relacionadas anteriormente

Por quê você lê?

- (X) Prazer
- (X) manter-se atualizado
- (X) Estudo
- (X) Vai melhorar desempenho no trabalho
- (X) hábito
- (X) para passar o tempo
- (X) adquirir informação
- () outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- () não lei com regularidade todos os dias
- () menos de 15 minutos
- (X) entre 15 e 30 minutos
- () entre 30 e 1 hora
- () mais de uma hora

Como você costuma ler?

- () distraidamente, mais como um hobby
- () Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
- () Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
- () Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
- (X) Outro ***Depende do assunto me distraio ou concentro***

Como você escolhe os livros que vai ler?

- () Pelo título
- () Pelo autor
- () Pela capa
- () Por críticas de revistas
- () Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- () Por indicações ou comentários de amigos
- () Outro ***Pela abordagem feita no prefácio ou pelo autor***

Onde você costuma ler?

- () Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- () Numa poltrona
- (X) No sofá
- () Na cama
- () outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Entre os 30 e os 34 durante a faculdade

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na História) preferidas?

Me prendo em personagens com forte personalidade e ambiente comum. Quanto ao contexto histórico não me importo.

QUESTIONÁRIO – A Leitura e a Literatura na Formação do Jornalista
(Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta)

1. DADOS PESSOAIS

Nome: C.O.O.

Idade: **44 anos**

Especialidade/cargo dentro da redação: **Editor/Repórter de esportes**

Formação acadêmica: **História**

Ano de Conclusão do Curso: **1988 (incompleto)** Tempo na profissão: **8 anos**

Idade que começou a trabalhar no jornalismo : **36 anos**

Onde: **O Diário**

Teve outras profissões? Quais? **Sim, Arte finalista (Desenho) e radialista**

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica e/ou profissional?

(X) Sim () Não - Se não, qual a primeira? **Radialista**

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

(X) Sempre

() Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

(X) Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

(X) Quadrinhos

(X) romances

() Mistério/Policiais

() Terror

() Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Leo muito sobre futebol em jornais. Nos livros prefiro crônicas. Também me agradam revistas de humor, biografias de personalidades históricas e obras técnicas sobre jornalismo.

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

(2) indicação de amigos

(3) trabalho escolar

(1) descoberta na biblioteca

(4) indicação de professores

() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

() NÃO

(X) SIM – O que liam? (X) Revistas () Jornais () Ficção () Outro _____

Como seus pais o incentivavam a ler?

() Não incentivavam

() Liam para mim

(X) Levavam revistas em quadrinhos ou livros

() Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

(1) Brinquedos

(2) Roupas

(4) Livros

(5) Jogos

(6) Discos e fitas de música

(3) Dinheiro

() Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

(2) Brinquedos

(3) Roupas

(6) Jogos

(1) Livros

(4) Discos e fitas de música

(5) Dinheiro

() Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

(X) Sempre

() Nunca

() Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

(X) Interesse

() Porque pais mandavam

() Porque professores mandavam

() Para procurar livros que professores mandavam ler

() Pesquisa escolar

() Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Desenho/música/teatro/dança/cinema

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

Capitães de Areia (Jorge Amado)

Dom Casmurro (Machado de Assis)

Olhai os lírios do Campo (Érico Veríssimo)

O velho e o Mar (Ernest Hemingway)

Foram obras que incutiram em mim o gosto pela leitura

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 20 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

(X) Sempre

() Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

(X) Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

(X) Quadrinhos

() romances

() Mistério/Policiais

() Terror

() Biografias

() Poesia

() Outro _____

Por qual o motivo você lia?

() prazer

() Obrigação escolar

(X) Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

() Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

Prazer

Obrigação escolar

Aumentar conhecimento

imposição dos pais

Outros _____

Como você adquiria livros?

Ganhava de presente

Empréstava na biblioteca

Lia os livros que tinha em casa

Empréstava de amigos

Lia na escola

Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

Interesse

Porque pais mandavam

Porque professores mandavam

Para procurar livros que professores mandavam ler

Pesquisa escolar

Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Música/ Cinema/ teatro/pintura/circo

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

Sempre

Às vezes

Nunca

O que você lê?

Aventura

Ficção científica

Quadrinhos. Quais: _____

romances

Mistério/Policiais

Terror

Biografias

Poesia

revistas. Quais: *Isto É*

jornais. Quais: *O DIÁRIO – FOLHA DE SÃO PAULO, Estadão*

livros sobre jornalismo

livros sobre comunicação

outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles? _

A Estrela Solitária

Lavoura Arcaica

O Povo do Lago

Estorvo (releitura)

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Qual o último livro que você leu?

Estorvo

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

No mês passado, são reminiscências do personagem central abordando conflitos de uma juventude desorientada

O que você está lendo agora?

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Por quê você lê?

- Prazer
- manter-se atualizado
- Estudo
- Vai melhorar desempenho no trabalho
- hábito
- para passar o tempo
- adquirir informação
- outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- não lei com regularidade todos os dias
- menos de 15 minutos
- entre 15 e 30 minutos
- entre 30 e 1 hora
- mais de uma hora

Como você costuma ler?

- distraidamente, mais como um hobby
- Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
- Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
- Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
- Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

- Pelo título
- Pelo autor
- Pela capa
- Por críticas de revistas
- Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- Por indicações ou comentários de amigos
- Outro _____

Onde você costuma ler?

- Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- Numa poltrona
- No sofá
- Na cama
- outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Entre os 18 e 25 anos – tinha mais tempo

QUESTIONÁRIO – A Leitura e a Literatura na Formação do Jornalista
(Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta)

1. DADOS PESSOAIS

Nome: A.D.O.

Idade: 38 anos

Especialidade/cargo dentro da redação: Repórter

Formação acadêmica: Letras e Filosofia

Ano de Conclusão do Curso: 1999 e 1986 Tempo na profissão: 14 anos

Idade que começou a trabalhar no jornalismo : 25 anos

Onde: Jornal Nortão Ilustrado - Sertanópolis

Teve outras profissões? Quais? Trabalhador de roça (Agricultor)

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica e/ou profissional?

Sim Não - Se não, qual a primeira? _____

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

Sempre

Às vezes

Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

Aventura

Ficção científica

Contos de fada

Quadrinhos

romances

Mistério/Políciais

Terror

Poesia

Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Ficção, romance, Biografias, revistas e jornais

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

indicação de amigos

trabalho escolar

descoberta na biblioteca

indicação de professores

Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

NÃO

SIM – O que liam? Revistas Jornais Ficção Outro _____

Como seus pais o incentivavam a ler?

Não incentivavam

Liam para mim

Levavam revistas em quadrinhos ou livros

Compravam algum título que pedisse

Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

Brinquedos

Roupas

Livros

Jogos

Discos e fitas de música

Dinheiro

Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- Brinquedos
- Roupas
- Jogos
- Livros
- Discos e fitas de música
- Dinheiro
- Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- Sempre
- Nunca
- Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
- Porque pais mandavam
- Porque professores mandavam
- Para procurar livros que professores mandavam ler
- Pesquisa escolar
- Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

__ *Ouvir música*

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

Gibis – “Zé Carioca” e Turma da Mônica, Revista do Fantasma e TEX (banguê-banguê), Revista do Tarzan

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 20 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- Aventura
- Ficção científica
- Contos de fada
- Quadrinhos
- romances
- Mistério/Políciais
- Terror
- Biografias
- Poesia
- Outro _____

Por qual o motivo você lia?

- prazer
- Obrigação escolar
- Aumentar conhecimento
- imposição dos pais
- Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

- Prazer
- Obrigação escolar
- Aumentar conhecimento
- imposição dos pais
- Outros _____

Como você adquiria livros?

- Ganhava de presente
- Emprestava na biblioteca
- Lia os livros que tinha em casa
- Emprestava de amigos
- Lia na escola
- Outro *Comprava*

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
- Porque pais mandavam
- Porque professores mandavam
- Para procurar livros que professores mandavam ler
- Pesquisa escolar
- Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Ouvir música

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

Gibi do Tarzan – porquê tomei contato com certos aspectos da selva, da natureza

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

O que você lê?

- Aventura
- Ficção científica
- Quadrinhos. Quais: _____
- romances
- Mistério/Policiais
- Terror
- Biografias
- Poesia
- revistas. Quais: *Todas*
- jornais. Quais: *Todos*
- livros sobre jornalismo
- livros sobre comunicação
- outro *Sou leitor eclético – leio tudo que chega às minhas mãos*

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles? _

10 livros – Grande Sertão Veredas, O Estrangeiro, O Dia em que os Deuses Chegaram, Crime e Castigo, A Sangue Frio, História da Música Caipira, Manual de redação do Estado de São Paulo, Memórias do Cárcere, ...

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Os que estão relacionados acima

Qual o último livro que você leu?

A História da música sertaneja – da roça ao rodeio

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

Terminei hoje dia 17 – o livro aborda as duplas caipiras, como Tonico e Tinoco e fala de composições clássicas e seus autores como João Pacífico

O que você está lendo agora?

Comecei a ler um livro do Franz Kafka – O Castelo

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Música

Por quê você lê?

- (X) Prazer
- () manter-se atualizado
- () Estudo
- () Vai melhorar desempenho no trabalho
- () hábito
- () para passar o tempo
- () adquirir informação
- () outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- () não lei com regularidade todos os dias
- () menos de 15 minutos
- () entre 15 e 30 minutos
- () entre 30 e 1 hora
- (X) mais de uma hora

Como você costuma ler?

- () distraidamente, mais como um hobby
- () Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
- (X) Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
- (X) Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
- () Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

- (X) Pelo título
- (X) Pelo autor
- (X) Pela capa
- (X) Por críticas de revistas
- (X) Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- (X) Por indicações ou comentários de amigos
- () Outro ***Todos estes aspectos me influenciam***

Onde você costuma ler?

- (X) Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- () Numa poltrona
- () No sofá
- () Na cama
- () outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Fase adulta – Foi aí que me despertei para a leitura

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na História) preferidas?

A morte da cachorra Baleia em Vidas Secas – É genial e triste...

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na História) preferidas?

gosto de histórias atuais, com situações cotidianas

ANEXO 4 QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo
Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: **R.F.A.R.**

Idade: **17 anos**

Data : **10/08/ 2004**

Tem experiência dentro do jornalismo? () Sim (**X**) Não Onde? _____ Função _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? () impresso (**X**) televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

(**X**) Sim () Não - Se não, qual a primeira? _____

Por que escolheu o jornalismo?

Porque é uma profissão que, desde criança, me chamou a atenção e depois, com o passar do tempo, eu fui me identificando, e após um tempo eu pesquisei sobre a profissão e vi que esse era meu objetivo como acadêmica.

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

() Sempre

(**X**) Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

(**X**) Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

(**X**) Quadrinhos

() romances

(**X**) Mistério/Policiais

() Terror

() Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Admirável mundo novo – Adolf Huxley

O Auto da Compadecida

Uma noite em Curitiba – Cristóvão Tezza

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

(**2**) indicação de amigos

(**1**) trabalho escolar

(**3**) descoberta na biblioteca

(**4**) indicação de professores

() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

() NÃO

(**X**) SIM – O que liam? (**X**) Revistas (**X**) Jornais () Ficção (**X**) Outro: **Livros**

Como seus pais o incentivavam a ler?

() Não incentivavam

() Liam para mim

() Levavam revistas em quadrinhos ou livros

(**X**) Compravam algum título que pedisse

(**X**) Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

(**2**) Brinquedos

(**1**) Roupas

(**4**) Livros

- (3) Jogos
 (5) Discos e fitas de música
 (6) Dinheiro
 () Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- (1) Brinquedos
 (3) Roupas
 (4) Jogos
 (6) Livros
 (5) Discos e fitas de música
 (2) Dinheiro
 () Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- () Sempre
 () Nunca
 (X) Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

- (X) Interesse
 () Porque pais mandavam
 () Porque professores mandavam
 (X) Para procurar livros que professores mandavam ler
 (X) Pesquisa escolar
 () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cinema/teatro/música/ dança/ _____

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

O Bolo de Belinha
Cachorrinho Samba na fazenda
Contos infantis: Cinderela, O Pequeno Polegar, Bambi ...

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- () Sempre
 (X) Às vezes
 () Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- (X) Aventura
 () Ficção científica
 () Contos de fada
 (X) Quadrinhos
 () romances
 (X) Mistério/Policiais
 () Terror
 () Biografias
 () Poesia
 () Outro _____

Por qual o motivo você lia?

- () prazer
 (X) Obrigação escolar
 () Aumentar conhecimento
 () imposição dos pais
 () Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

- Prazer
 Obrigação escolar
 Aumentar conhecimento
 imposição dos pais
 Outros _____

Como você adquiria livros?

- Ganhava de presente
 Emprestava na biblioteca
 Lia os livros que tinha em casa
 Emprestava de amigos
 Lia na escola
 Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
 Porque pais mandavam
 Porque professores mandavam
 Para procurar livros que professores mandavam ler
 Pesquisa escolar
 Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cinema / teatro / música / dança / _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

Alguns livros de Sidney Sheldon e Agatha Christie (os quais não me recordo os nomes)

O Auto da Compadecida

Emagrecimento

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- Sempre
 Às vezes
 Nunca

O que você lê?

- Aventura
 Ficção científica
 Quadrinhos. Quais: _____
 romances
 Mistério/Políciais
 Terror
 Biografias
 Poesia
 revistas. Quais: ***Veja, Época***
 jornais. Quais: ***O Diário***
 livros sobre jornalismo
 livros sobre comunicação
 outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

Três: Uma noite em Curitiba

1984

Admirável Mundo Novo

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Um: Uma noite em Curitiba

Qual o último livro que você leu?

1984 – George Orwell

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

Em julho de 2004 (este ano). É um livro que fala sobre uma sociedade condicionada e obediente aos poderes do Estado.

O que você está lendo agora?

Uma noite em Curitiba

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cinema / Teatro / Música / dança

Por quê você lê?

- Prazer
- manter-se atualizado
- Estudo
- Vai melhorar desempenho no trabalho
- hábito
- para passar o tempo
- adquirir informação
- outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- não lei com regularidade todos os dias
- menos de 15 minutos
- entre 15 e 30 minutos
- entre 30 e 1 hora
- mais de uma hora

Como você costuma ler?

- distraidamente, mais como um hobby
- Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
- Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
- Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
- Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

- Pelo título
- Pelo autor
- Pela capa
- Por críticas de revistas
- Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- Por indicações ou comentários de amigos
- Outro _____

Onde você costuma ler?

- Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- Numa poltrona
- No sofá
- Na cama
- outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

A partir dos 17 anos, após ingressar na faculdade. Porque foi a partir desse período que exigiram mais de mim, e também porque era necessário um amplo conhecimento sobre assuntos que até então não conhecia e que eram postos em “debate”.

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

Gosto de suspenses ou livros policiais, com fatos reais, livros que não fujam da realidade.

QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo

Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: *F.F.*

Idade: *18 anos*

Data : *10/08/ 2004*

Tem experiência dentro do jornalismo? () Sim (*X*) Não Onde? _____ Função _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? () impresso (*X*) televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

(*X*) Sim () Não - Se não, qual a primeira? _____

Por que escolheu o jornalismo?

Porque sempre gostei muito da área comunicativa, de leituras e redigir redações. Encaixando-se assim perfeitamente o meu gosto com a profissão que escolhi.

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

(*X*) Sempre

() Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

(*X*) Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

(*X*) Quadrinhos

(*X*) romances

(*X*) Mistério/Policiais

() Terror

(*X*) Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

1984- George Orwell

O Riscos do Bordado

Constelação Urso Polar

A moreninha

O Diário de Zeata

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

(*2*) indicação de amigos

(*4*) trabalho escolar

(*1*) descoberta na biblioteca

(*3*) indicação de professores

() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

() NÃO

(*X*) SIM – O que liam? (*X*) Revistas (*X*) Jornais () Ficção () Outro:

Como seus pais o incentivavam a ler?

() Não incentivavam

() Liam para mim

(*X*) Levavam revistas em quadrinhos ou livros

() Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

(*1*) Brinquedos

(*3*) Roupas

- (2) Livros
- (4) Jogos
- (6) Discos e fitas de música
- (5) Dinheiro
- () Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- (1) Brinquedos
- (4) Roupas
- (5) Jogos
- (3) Livros
- (6) Discos e fitas de música
- (2) Dinheiro
- () Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- (X) Sempre
- () Nunca
- () Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

- (X) Interesse
- () Porque pais mandavam
- () Porque professores mandavam
- () Para procurar livros que professores mandavam ler
- () Pesquisa escolar
- () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Música/ dança / artes plásticas

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

A Moreninha, pois relatava a realidade de uma criança como eu na época, onde passava por situações muito cruéis

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- (X) Sempre
- () Às vezes
- () Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- (1) Aventura
- (7) Ficção científica
- (8) Contos de fada
- (2) Quadrinhos
- (4) romances
- (3) Mistério/Políciais
- (6) Terror
- (9) Biografias
- (5) Poesia
- () Outro _____

Por qual o motivo você lia?

- (X) prazer
- () Obrigação escolar
- () Aumentar conhecimento
- () imposição dos pais
- () Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

- Prazer
 Obrigação escolar
 Aumentar conhecimento
 imposição dos pais
 Outros _____

Como você adquiria livros?

- Ganhava de presente
 Emprestava na biblioteca
 Lia os livros que tinha em casa
 Emprestava de amigos
 Lia na escola
 Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
 Porque pais mandavam
 Porque professores mandavam
 Para procurar livros que professores mandavam ler
 Pesquisa escolar
 Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Dança/ música/cinema

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

1984 – George Orwell

Tristão e Isolda

Cuidado não olhe para trás!

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- Sempre
 Às vezes
 Nunca

O que você lê?

- 5) Aventura
 11) Ficção científica
 6) Quadrinhos. Quais: ***Turma da Mônica***
 8) romances
 7) Mistério/Políciais
 9) Terror
 12) Biografias
 10) Poesia
 3) revistas. Quais: ***Veja, Superinteressante, Elle***
 4) jornais. Quais: ***O Estado de São Paulo***
 2) livros sobre jornalismo
 1) livros sobre comunicação
 outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

1984

Admirável Mundo Novo

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

O Diário de Bridget Jones

Qual o último livro que você leu?

1984 – George Orwell

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

Há um mês. O livro relata uma sociedade oprimida mas ideal para o progresso de uma nação. Onde um personagem opressor mas onipresente determinava as atitudes a serem seguidas por todos

O que você está lendo agora?

O que é ideologia?

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cinema / Teatro /

Por quê você lê?

Prazer

manter-se atualizado

Estudo

Vai melhorar desempenho no trabalho

hábito

para passar o tempo

adquirir informação

outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

não lei com regularidade todos os dias

menos de 15 minutos

entre 15 e 30 minutos

entre 30 e 1 hora

mais de uma hora

Como você costuma ler?

distraidamente, mais como um hobby

Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história

Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante

Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.

Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

Pelo título

Pelo autor

Pela capa

Por críticas de revistas

Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira

Por indicações ou comentários de amigos

Outro _____

Onde você costuma ler?

Em qualquer lugar em que esteja com o livro

Numa poltrona

No sofá

Na cama

outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Juventude, pois foi quando descobri quais temas me interessavam mais

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

Todos que envolvessem histórias de aventura e mistério

QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo

Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: *A.M.F.*

Idade: *18 anos*

Data : *16/03/ 2004*

Tem experiência dentro do jornalismo? () Sim (*X*) Não Onde? _____ Função _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? (*X*) impresso () televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

() Sim (*X*) Não - Se não, qual a primeira? *Direito*

Por que escolheu o jornalismo?

Por causa do resultado de um teste vocacional, o resultado foi comunicação social, e procurei saber as profissões da área, foi quando me identifiquei com o jornalismo

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

() Sempre

(*X*) Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

(*X*) Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

() Quadrinhos

() romances

() Mistério/Políciais

() Terror

() Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

O menino dos dedos verdes

Um girassol na janela

O Pequeno Príncipe

O Guarani

Cinco Minutos

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

() indicação de amigos

(*X*) trabalho escolar

() descoberta na biblioteca

() indicação de professores

() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

() NÃO

(*X*) SIM – O que liam? () Revistas (*X*) Jornais () Ficção () Outro:

Como seus pais o incentivavam a ler?

() Não incentivavam

() Liam para mim

(*X*) Levavam revistas em quadrinhos ou livros

() Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

() Brinquedos

(*X*) Roupas

- Livros
- Jogos
- Discos e fitas de música
- Dinheiro
- Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- Brinquedos
- Roupas
- Jogos
- Livros
- Discos e fitas de música
- Dinheiro
- Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- Sempre
- Nunca
- Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
- Porque pais mandavam
- Porque professores mandavam
- Para procurar livros que professores mandavam ler
- Pesquisa escolar
- Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam
/música/ teatro / _____

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

Um Girassol na janela. Pois além de ser um livro gostoso de ler, foi com ele que gostei da leitura

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- Aventura
- Ficção científica
- Contos de fada
- Quadrinhos
- romances
- Mistério/Políciais
- Terror
- Biografias
- Poesia
- Outro *Crônicas*

Por qual o motivo você lia?

- prazer
- Obrigação escolar
- Aumentar conhecimento
- imposição dos pais
- Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

- Prazer
 Obrigação escolar
 Aumentar conhecimento
 imposição dos pais
 Outros _____

Como você adquiria livros?

- Ganhava de presente
 Emprestava na biblioteca
 Lia os livros que tinha em casa
 Emprestava de amigos
 Lia na escola
 Outro **Comprava**

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
 Porque pais mandavam
 Porque professores mandavam
 Para procurar livros que professores mandavam ler
 Pesquisa escolar
 Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Música/ teatro/ Cinema /TV/Rádio/ _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

As mentiras que os homens contam, Comédias para se ler na escola, Mesa voadora, sexo na cabeça. Por se tratarem de crônicas cotidianas.

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- Sempre
 Às vezes
 Nunca

O que você lê?

- Aventura
 Ficção científica
 Quadrinhos. Quais: _____
 romances
 Mistério/Policiais
 Terror
 Biografias
 Poesia
 revistas. Quais: **Veja, VIP, MTV**
 jornais. Quais: **Regionais**
 livros sobre jornalismo
 livros sobre comunicação
 outro **Crônicas**

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

**Cinco. A eterna privação do zagueiro absoluto,
 Aquele estranho dia que nunca chega,
 Histórias brasileiras de verão
 Banquete com os Deuses,
 Histórias da vida privada
 As 100 fotos do século**

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Nenhum

Qual o último livro que você leu?

Sobre ética e imprensa – Eugênio Bucci

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

Domínguez (14/03/2004). O abandono da ética jornalística, pela despeita dos meios de comunicação, para vencer no mundo capitalista atual

O que você está lendo agora?

O processo da comunicação – David K. Berlo

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

TV/ Rádio/ Cinema / Teatro / Comunicação

Por quê você lê?

Prazer

manter-se atualizado

Estudo

Vai melhorar desempenho no trabalho

hábito

para passar o tempo

adquirir informação

outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

não lei com regularidade todos os dias

menos de 15 minutos

entre 15 e 30 minutos

entre 30 e 1 hora

mais de uma hora

Como você costuma ler?

distraidamente, mais como um hobby

Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história

Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante

Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.

Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

Pelo título

Pelo autor

Pela capa

Por críticas de revistas

Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira

Por indicações ou comentários de amigos

Outro _____

Onde você costuma ler?

Em qualquer lugar em que esteja com o livro

Numa poltrona

No sofá

Na cama

outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Adulta. Porque a leitura se tornou um hábito na vida cotidiana.

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

Literatura moderna, onde os ambientes se identifique com os meus.

QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo

Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: *F.C.R.*

Idade: *18 anos*

Data : *10/08/2004*

Tem experiência dentro do jornalismo? () Sim (*X*) Não Onde? _____ Função _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? () impresso (*X*) televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

(*X*) Sim () Não - Se não, qual a primeira?

Por que escolheu o jornalismo?

Porque é a profissão que mais tem a ver com a minha personalidade, outra opção seria artes cênicas mas, como não tem em Maringá esse curso, optei por jornalismo

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

() Sempre

(*X*) Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

() Aventura

() Ficção científica

(*2*) Contos de fada

(*3*) Quadrinhos

(*1*) romances

(*4*) Mistério/Políciais

() Terror

(*5*) Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Se houver amanhã – Sidney Sheldon

Do outro lado do meio noite – Sidney Sheldon

Admirável mundo novo – Aldous Huxley

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

() indicação de amigos

() trabalho escolar

() descoberta na biblioteca

(*X*) indicação de professores

() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

() NÃO

(*X*) SIM – O que liam? (*1*) Revistas (*2*) Jornais () Ficção () Outro:

Como seus pais o incentivavam a ler?

() Não incentivavam

(*X*) Liam para mim

() Levavam revistas em quadrinhos ou livros

() Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

(*2*) Brinquedos

(*3*) Roupas

(*6*) Livros

(*1*) Jogos

- (4) Discos e fitas de música
 (5) Dinheiro
 () Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- (2) Brinquedos
 (3) Roupas
 (5) Jogos
 (6) Livros
 (4) Discos e fitas de música
 (1) Dinheiro
 () Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- () Sempre
 () Nunca
 (X) Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

- () Interesse
 () Porque pais mandavam
 () Porque professores mandavam
 (X) Para procurar livros que professores mandavam ler
 (X) Pesquisa escolar
 () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam
/pintura/ teatro /dança

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

Os Três Porquinhos, João e Maria, Os Sete Anões. Porque eram as histórias que meus pais liam para mim

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- () Sempre
 (X) Às vezes
 () Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- () Aventura
 () Ficção científica
 () Contos de fada
 () Quadrinhos
 (1) romances
 (2) Mistério/Políciais
 () Terror
 () Biografias
 () Poesia
 () Outro

Por qual o motivo você lia?

- (1) prazer
 (2) Obrigação escolar
 (3) Aumentar conhecimento
 () imposição dos pais
 () Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

- () Prazer
 (X) Obrigação escolar

- () Aumentar conhecimento
 () imposição dos pais
 () Outros _____

Como você adquiria livros?

- () Ganhava de presente
 (2) Emprestava na biblioteca
 () Lia os livros que tinha em casa
 (1) Emprestava de amigos
 () Lia na escola
 () Outro

Por quê você ia à Biblioteca?

- () Interesse
 () Porque pais mandavam
 () Porque professores mandavam
 (X) Para procurar livros que professores mandavam ler
 () Pesquisa escolar
 () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam
teatro/ pintura/ dança /música/ _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

Se houver amanhã – Sidney Sheldon.

Porque foi um romance muito intrigante, era como se eu fugisse do meu mundo e “viajasse” para outro, a magia.

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- () Sempre
 (X) Às vezes
 () Nunca

O que você lê?

- () Aventura
 () Ficção científica
 () Quadrinhos. Quais: _____
 (3) romances
 (4) Mistério/Políciais
 () Terror
 () Biografias
 () Poesia
 (1) revistas. Quais: *Veja*,
 (2) jornais. Quais: *Diário*
 () livros sobre jornalismo
 () livros sobre comunicação
 () outro

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

Somente dois, os que os professores pediram.

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Grande irmão – George Orwell

Admirável Mundo Novo - Aldoux Huxley

Qual o último livro que você leu?

Grande Irmão

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

Há um mês. O livro conta um pouco do totalitarismo, o estado comandava a individualidade de cada um

O que você está lendo agora?

Nada

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Teatro/ pintura/ música/ dança

Por quê você lê?

Prazer

(1) manter-se atualizado

(2) Estudo

(3) Vai melhorar desempenho no trabalho

hábito

para passar o tempo

(4) adquirir informação

outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

não lei com regularidade todos os dias

menos de 15 minutos

(X) entre 15 e 30 minutos

entre 30 e 1 hora

mais de uma hora

Como você costuma ler?

(X) distraidamente, mais como um hobby

Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história

Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante

Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.

Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

(1) Pelo título

(2) Pelo autor

Pela capa

Por críticas de revistas

Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira

(3) Por indicações ou comentários de amigos

Outro _____

Onde você costuma ler?

Em qualquer lugar em que esteja com o livro

(1) Numa poltrona

No sofá

(2) Na cama

outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Na juventude, porque era mais incentivada pelos professores.

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

Onde tudo acaba bem, normalmente romance.

QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo

Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: *L.M.A.*

Idade: *18 anos*

Data : *10/08/ 2004*

Tem experiência dentro do jornalismo? () Sim (*X*) Não Onde? _____ Função _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? (*X*) impresso () televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

() Sim (*X*) Não - Se não, qual a primeira? *Medicina Veterinária*

Por que escolheu o jornalismo?

Porque eu gosto de escrever e acho que tenho facilidade nos assuntos relacionadas à profissão

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

() Sempre

(*X*) Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

() Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

() Quadrinhos

() romances

(*X*) Mistério/Políciais

() Terror

() Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Contos – Lima Barreto

Pequeno Príncipe - Exuperry

O outro lado da meia noite- Sidney Sheldon

As Possuídas – Ira Levin

Urupês – Monteiro Lobato

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

(*X*) indicação de amigos

() trabalho escolar

() descoberta na biblioteca

() indicação de professores

() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

() NÃO

(*X*) SIM – O que liam? (*X*) Revistas (*X*) Jornais () Ficção () Outro:

Como seus pais o incentivavam a ler?

() Não incentivavam

() Liam para mim

(*X*) Levavam revistas em quadrinhos ou livros

(*X*) Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

(*4*) Brinquedos

(*1*) Roupas

- (3) Livros
- (2) Jogos
- (5) Discos e fitas de música
- (6) Dinheiro
- () Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- () Brinquedos
- (1) Roupas
- () Jogos
- (3) Livros
- () Discos e fitas de música
- (2) Dinheiro
- () Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- () Sempre
- () Nunca
- (X) Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

- () Interesse
- () Porque pais mandavam
- () Porque professores mandavam
- (X) Para procurar livros que professores mandavam ler
- () Pesquisa escolar
- () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cinema/ teatro / _____

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

Marcelo Marmelo Martelo – 1º livro que li

O pequeno príncipe

Fábulas de Esopo

O menino do dedo verde

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- (X) Sempre
- () Às vezes
- () Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- () Aventura
- (4) Ficção científica
- () Contos de fada
- (3) Quadrinhos
- (2) romances
- (1) Mistério/Políciais
- (5) Terror
- () Biografias
- () Poesia
- () Outro

Por qual o motivo você lia?

- (1) prazer
- (3) Obrigação escolar
- (2) Aumentar conhecimento
- () imposição dos pais

- () Outros _____
- Por qual motivo você lia literatura?
- (1) Prazer
- (2) Obrigação escolar
- () Aumentar conhecimento
- () imposição dos pais
- () Outros _____

- Como você adquiria livros?
- (5) Ganhava de presente
- (1) Emprestava na biblioteca
- (2) Lia os livros que tinha em casa
- (3) Emprestava de amigos
- (4) Lia na escola
- () Outro

- Por quê você ia à Biblioteca?
- (1) Interesse
- () Porque pais mandavam
- (2) Porque professores mandavam
- (3) Para procurar livros que professores mandavam ler
- (4) Pesquisa escolar
- () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam
Cinema/ teatro/

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?
A tempestade do século – Stefen King (medo)
O senhor dos Anéis - Tolkien

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- (X) Sempre
- () Às vezes
- () Nunca

O que você lê?

- () Aventura
- (7) Ficção científica
- (6) Quadrinhos. Quais: *Turma da Mônica, Maitessa*
- (8) romances
- (1) Mistério/Políciais
- () Terror
- () Biografias
- () Poesia
- (2) revistas. Quais: *Veja, Época*
- (3) jornais. Quais: *Folha de São Paulo, Gazeta do Povo*
- (4) livros sobre jornalismo
- (5) livros sobre comunicação
- () outro

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

Nove livros.

1984, e Admirável Mundo Novo, Capítulos de textos sobre jornalismo e comunicação que os professores pedem

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Sete – Catalogados para o vestibular da UEM

Laços de Família – Clarice Lispector
Melhores Contos – Lima Barreto
Uma noite em Curitiba – Cristóvão Tezza
Antes do baile verde – Lygia Fagundes Teles
Alexandre e outros heróis – Graciliano Ramos
Papéis Avulsos – Machado de Assis

Qual o último livro que você leu?

Antes do baile verde – Lygia Fagundes Teles

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

Há dois dias.

É uma coletânea com 18 contos da autora, refletindo os problemas pessoais e ressaltando o valor que os objetos têm sobre as pessoas. Em muitos contos são discutidos relacionamentos fracassados.

O que você está lendo agora?

O risco no bordado – Autran Dourado

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cinema / Teatro /

Por quê você lê?

- (1) Prazer
- (2) manter-se atualizado
- (3) Estudo
- (7) Vai melhorar desempenho no trabalho
- (4) hábito
- (5) para passar o tempo
- (6) adquirir informação
- () outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- () não lei com regularidade todos os dias
- () menos de 15 minutos
- () entre 15 e 30 minutos
- () entre 30 e 1 hora
- (X) mais de uma hora

Como você costuma ler?

- (4) distraidamente, mais como um hobby
- (1) Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
- (2) Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
- (3) Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
- () Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

- (5) Pelo título
- (1) Pelo autor
- () Pela capa
- (4) Por críticas de revistas
- (3) Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- (2) Por indicações ou comentários de amigos
- () Outro _____

Onde você costuma ler?

- (1) Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- (2) Numa poltrona
- (3) No sofá
- (4) Na cama

() outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Na faculdade. Pois a cobrança é maior e faz com que a leitura vire hábito.

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

Personagens cotidianos, pessoas normais, com temas básicos e finais abertos.

QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo

Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: **C.R.**

Idade: **18 anos**

Data : **30/07/ 2004**

Tem experiência dentro do jornalismo? (**X**) Sim () Não

Onde? **Jornal local do Walter Park** Função **assistente de jornalista** _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? (**X**) impresso () televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

() Sim (**X**) Não - Se não, qual a primeira? **Psicologia, turismo, Ciências Sociais. Mais psicologia**

Por que escolheu o jornalismo?

Eu faço jornalismo porque gosto muito de comunicação social, além do jornalismo faço história na UEM, eu pretendo me especializar em jornalismo histórico.

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

() Sempre

(**X**) Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

(**X**) Aventura

(**X**) Ficção científica

() Contos de fada

(**X**) Quadrinhos

(**X**) romances

() Mistério/Políciais

(**X**) Terror

(**X**) Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Quadrinhos da turma da Mônica

Machado de Assis – Contos (Literatura Brasileira)

História Medieval – Igreja Medieval

Poesia de Fernando Pessoa

História em geral

15 anos

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

(**4**) indicação de amigos

(**2**) trabalho escolar

(**1**) descoberta na biblioteca

(**3**) indicação de professores

() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

() NÃO

(**X**) SIM – O que liam? (**X**) Revistas (**X**) Jornais () Ficção (**X**) Outro: **Romance**

Como seus pais o incentivavam a ler?

(**4**) Não incentivavam

(**2**) Liam para mim

(**1**) Levavam revistas em quadrinhos ou livros

(**3**) Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

(**5**) Brinquedos

(**1**) Roupas

- (2) Livros
- (4) Jogos
- (3) Discos e fitas de música
- (6) Dinheiro
- () Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- (5) Brinquedos
- (3) Roupas
- (4) Jogos
- (2) Livros
- (1) Discos e fitas de música
- (6) Dinheiro
- () Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- () Sempre
- () Nunca
- (X) Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

- (5) Interesse
- (4) Porque pais mandavam
- (3) Porque professores mandavam
- (1) Para procurar livros que professores mandavam ler
- (2) Pesquisa escolar
- () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam
Música/cinema/artes plásticas/ desenho/ teatro _____

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

Meu pé de laranja lima
Bisa Bia Bisa Bel
Pequeno Príncipe
quadrinhos

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- (X) Sempre
- () Às vezes
- () Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- (5) Aventura
- (6) Ficção científica
- (3) Contos de fada
- (4) Quadrinhos
- (1) romances
- (9) Mistério/Policiais
- (7) Terror
- (8) Biografias
- (2) Poesia
- () Outro _____

Por qual o motivo você lia?

- (2) prazer
- (3) Obrigação escolar
- (1) Aumentar conhecimento
- (4) imposição dos pais

() Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

(3) Prazer

(1) Obrigação escolar

(2) Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

() Outros _____

Como você adquiria livros?

(5) Ganhava de presente

(4) Emprestava na biblioteca

(1) Lia os livros que tinha em casa

(6) Emprestava de amigos

(2) Lia na escola

() Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

(3) Interesse

(5) Porque pais mandavam

(2) Porque professores mandavam

(1) Para procurar livros que professores mandavam ler

(4) Pesquisa escolar

() Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Teatro/ Cinema /Folclore(dança) /desenhos _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

Memórias de um Sargento de Milícias

Cortiço

A Moreninha

Fernando Pessoa (Poesia)

Machado de Assis

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

(X) Sempre

() Às vezes

() Nunca

O que você lê?

(11) Aventura

(12) Ficção científica

() Quadrinhos. Quais: _____

(10) romances

(7) Mistério/Políciais

(9) Terror

(4) Biografias

(5) Poesia

(6) revistas. Quais:

(7) jornais. Quais:

(2) livros sobre jornalismo

(8) livros sobre comunicação

(1) outro *História Medieval/ Antiga/ Moderna? Contemporânea* _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

A Riqueza das Nações – Adam Smith

O Príncipe - Maquiavel
A cidade Antiga
O Egito Antigo – Lira Flamorian
Santo Agostinho

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Os Sertões – Euclides da Cunha

Qual o último livro que você leu?

A Vida Feliz – Santo Agostinho e Cidade dos Homens

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

Na semana passada. Ele descreve as concepções dele sobre conhecimento, sabedoria, verdade e felicidade.

O que você está lendo agora?

A riqueza das Nações – Adam Smith

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cinema / Pintura/ Teatro / música/desenho

Por quê você lê?

(5) Prazer

(7) manter-se atualizado

(1) Estudo

(6) Vai melhorar desempenho no trabalho

(2) hábito

(3) para passar o tempo

(4) adquirir informação

() outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

() não lei com regularidade todos os dias

() menos de 15 minutos

() entre 15 e 30 minutos

() entre 30 e 1 hora

(X) mais de uma hora

Como você costuma ler?

() distraidamente, mais como um hobby

() Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história

(X) Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante

(X) Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.

() Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

() Pelo título

() Pelo autor

() Pela capa

() Por críticas de revistas

() Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira

() Por indicações ou comentários de amigos

(X) Outro *Pelo tema*

Onde você costuma ler?

() Em qualquer lugar em que esteja com o livro

() Numa poltrona

() No sofá

() Na cama

(X) outro *na minha mesa de estudo* _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

De 15 a 18 anos , pela necessidade de adquirir mais conhecimento

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

Eu gosto quando o personagem conta a história (incompreensível) do acontecimento, que tenha uma história com final aberto (ex. Lygia Fagundes Telles) eu prefiro as literaturas que trazem algo de construtivo pra mim. Adoro romance

QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo

Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: *T.L.M.P.*

Idade: *19 anos*

Data : *10/08/ 2004*

Tem experiência dentro do jornalismo? () Sim (*X*) Não Onde? _____ Função _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? () impresso (*X*) televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

(*X*) Sim () Não - Se não, qual a primeira? _____

Por que escolheu o jornalismo?

Porque gosto de escrever, ler é claro trabalhar na TV, sendo um grande apresentador de telejornal e também de variedades e entretenimento.

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

(*X*) Sempre

() Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

() Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

(*X*) Quadrinhos

() romances

() Mistério/Policiais

() Terror

() Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

X-men, Turma da Mônica, Nosso Amiguinho

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

() indicação de amigos

(*X*) trabalho escolar

() descoberta na biblioteca

() indicação de professores

() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

() NÃO

(*X*) SIM – O que liam? () Revistas (*X*) Jornais () Ficção () Outro:

Como seus pais o incentivavam a ler?

() Não incentivavam

() Liam para mim

() Levavam revistas em quadrinhos ou livros

(*X*) Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

() Brinquedos

() Roupas

() Livros

() Jogos

(*X*) Discos e fitas de música

() Dinheiro

() Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

() Brinquedos

() Roupas

() Jogos

() Livros

Discos e fitas de música

() Dinheiro

() Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

Sempre

() Nunca

() Raramente

Por que você ia à Biblioteca?

() Interesse

() Porque pais mandavam

() Porque professores mandavam

() Para procurar livros que professores mandavam ler

Pesquisa escolar

() Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Música/dança/cinema/ TV/artes _____

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

O Cavaleiro do coração de banha, porque o menino lutava para emagrecer

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

Sempre

() Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

() Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

() Quadrinhos

() romances

() Mistério/Políciais

() Terror

() Biografias

() Poesia

Outro *Mangá (Histórias em quadrinhos japoneses)* _____

Por qual o motivo você lia?

prazer

() Obrigação escolar

() Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

() Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

() Prazer

Obrigação escolar

() Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

Outros _____

Como você adquiria livros?

- Ganhava de presente
 Emprestava na biblioteca
 Lia os livros que tinha em casa
 Emprestava de amigos
 Lia na escola
 Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
 Porque pais mandavam
 Porque professores mandavam
 Para procurar livros que professores mandavam ler
 Pesquisa escolar
 Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- Sempre
 Às vezes
 Nunca

O que você lê?

- Aventura
 Ficção científica
 Quadrinhos. Quais: **Mangás**
 romances
 Mistério/Policiais
 Terror
 Biografias
 Poesia
 revistas. Quais: **Veja, contigo**
 jornais. Quais: **O Diário do Norte do Paraná e o Hoje**
 livros sobre jornalismo
 livros sobre comunicação
 outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Qual o último livro que você leu?

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

O que você está lendo agora?

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Por quê você lê?

- Prazer
 manter-se atualizado
 Estudo
 Vai melhorar desempenho no trabalho

- hábito
- para passar o tempo
- adquirir informação
- outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- não lei com regularidade todos os dias
- menos de 15 minutos
- entre 15 e 30 minutos
- entre 30 e 1 hora
- mais de uma hora

Como você costuma ler?

- distraidamente, mais como um hobby
- Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
- Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
- Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
- Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

- Pelo título
- Pelo autor
- Pela capa
- Por críticas de revistas
- Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- Por indicações ou comentários de amigos
- Outro _____

Onde você costuma ler?

- Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- Numa poltrona
- No sofá
- Na cama
- outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Na pré-adolescência

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo

Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: *T.T.S.*

Idade: *19 anos*

Data : *07/08/ 2004*

Tem experiência dentro do jornalismo? () Sim (*X*) Não Onde? _____ Função _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? (*X*) impresso () televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

() Sim (*X*) Não - Se não, qual a primeira? *Medicina*

Por que escolheu o jornalismo?

Sempre achei a profissão interessante, mas a decisão de fazer jornalismo não foi realmente pensada anteriormente, na verdade o curso foi uma tentativa.

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

(*X*) Sempre

() Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

(*X*) Aventura

() Ficção científica

(*X*) Contos de fada

(*X*) Quadrinhos

() romances

() Mistério/Políciais

() Terror

() Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Turma da Mônica, Panela de Arroz, A casa assombrada, Branca de neve e os Sete anões, O gato de Botas.

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

(*5*) indicação de amigos

(*4*) trabalho escolar

(*2*) descoberta na biblioteca

(*3*) indicação de professores

(*1*) Outros *incentivo dos pais* _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

() NÃO

(*X*) SIM – O que liam? (*X*) Revistas (*X*) Jornais (*X*) Ficção () Outro:

Como seus pais o incentivavam a ler?

() Não incentivavam

(*X*) Liam para mim

(*X*) Levavam revistas em quadrinhos ou livros

(*X*) Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

(*1*) Brinquedos

(*4*) Roupas

(*3*) Livros

(*2*) Jogos

(*5*) Discos e fitas de música

(*6*) Dinheiro

() Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

(1) Brinquedos

(6) Roupas

(2) Jogos

(3) Livros

(4) Discos e fitas de música

(5) Dinheiro

() Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

(X) Sempre

() Nunca

() Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

() Interesse

() Porque pais mandavam

() Porque professores mandavam

(X) Para procurar livros que professores mandavam ler

(X) Pesquisa escolar

() Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Música/ teatro/ dança _____

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

Panela de Arroz, eu imaginava a história e gostava tanto que tinha decorado as falas das personagens.

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

() Sempre

(X) Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

() Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

(X) Quadrinhos

(X) romances

() Mistério/Políciais

(X) Terror

(X) Biografias

() Poesia

() Outro _____

Por qual o motivo você lia?

(X) prazer

(X) Obrigação escolar

() Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

() Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

() Prazer

(X) Obrigação escolar

() Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

() Outros _____

Como você adquiria livros?

- () Ganhava de presente
 (X) Emprestava na biblioteca
 (X) Lia os livros que tinha em casa
 () Emprestava de amigos
 (X) Lia na escola
 () Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

- () Interesse
 () Porque pais mandavam
 () Porque professores mandavam
 (X) Para procurar livros que professores mandavam ler
 (X) Pesquisa escolar
 () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam
música / teatro _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

O enigma das letras verdes

Além daquela viagem, pois foi a primeira vez que eu li sobre AIDS

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- () Sempre
 (X) Às vezes
 () Nunca

O que você lê?

- () Aventura
 () Ficção científica
 () Quadrinhos. Quais: _____
 () romances
 () Mistério/Policiais
 () Terror
 (X) Biografias
 (X) Poesia
 (X) revistas. Quais: *Veja, Superinteressante*
 (X) jornais. Quais:
 (X) livros sobre jornalismo
 (X) livros sobre comunicação
 () outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

Admirável Mundo Novo, O mundo assombrado pelos demônios, Carandiru, 1984, O homem que matou Getúlio Vargas.

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Igual à anterior

Qual o último livro que você leu?

O homem que matou Getúlio Vargas

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

Terminei o livro ontem à noite. Conta a história de um anarquista, Dimitri Borja, que foi treinado para ser um assassino cruel. Sempre esteve prestes a cometer grandes assassinatos, mas sempre foi atrapalhado e só consegue matar o único homem que não poderia ter matado, seu tio Getúlio Vargas.

O que você está lendo agora?

Hoje Nada

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Música / teatro

Por quê você lê?

- Prazer
- manter-se atualizado
- Estudo
- Vai melhorar desempenho no trabalho
- hábito
- para passar o tempo
- adquirir informação
- outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- não lei com regularidade todos os dias
- menos de 15 minutos
- entre 15 e 30 minutos
- entre 30 e 1 hora
- mais de uma hora

Como você costuma ler?

- distraidamente, mais como um hobby
- Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
- Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
- Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
- Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

- Pelo título
- Pelo autor
- Pela capa
- Por críticas de revistas
- Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- Por indicações ou comentários de amigos
- Outro _____

Onde você costuma ler?

- Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- Numa poltrona
- No sofá
- Na cama
- outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Na infância e agora. Antes lia simplesmente porque gostava, agora entendo também como um dever.

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

Naturalismo e biografias em geral me interessam.

QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo

Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: *N.A.T.*

Idade: *20 anos*

Data : *14/04/ 2004*

Tem experiência dentro do jornalismo? () Sim (*X*) Não Onde? _____ Função _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? (*X*) impresso () televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

(*X*) Sim () Não - Se não, qual a primeira? _____

Por que escolheu o jornalismo?

Sempre foi uma profissão que me interessou , por ser uma área de trabalho que está sempre ligado com o que está acontecendo dentro da sociedade

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

() Sempre

(*X*) Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

() Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

() Quadrinhos

() romances

(*X*) Mistério/Policiais

() Terror

() Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

() indicação de amigos

(*X*) trabalho escolar

() descoberta na biblioteca

() indicação de professores

() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

(*X*) NÃO

() SIM – O que liam? () Revistas () Jornais () Ficção () Outro:

Como seus pais o incentivavam a ler?

() Não incentivavam

() Liam para mim

(*X*) Levavam revistas em quadrinhos ou livros

() Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

() Brinquedos

(*X*) Roupas

() Livros

() Jogos

() Discos e fitas de música

- Dinheiro
 Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

- Brinquedos
 Roupas
 Jogos
 Livros
 Discos e fitas de música
 Dinheiro
 Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

- Sempre
 Nunca
 Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

- Interesse
 Porque pais mandavam
 Porque professores mandavam
 Para procurar livros que professores mandavam ler
 Pesquisa escolar
 Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam
música

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?
 Nenhum livro marcou minha infância

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

- Sempre
 Às vezes
 Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

- Aventura
 Ficção científica
 Contos de fada
 Quadrinhos
 romances
 Mistério/Políciais
 Terror
 Biografias
 Poesia
 Outro ***Livros Literários***

Por qual o motivo você lia?

- prazer
 Obrigação escolar
 Aumentar conhecimento
 imposição dos pais
 Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

- Prazer
 Obrigação escolar
 Aumentar conhecimento

imposição dos pais

Outros _____

Como você adquiria livros?

Ganhava de presente

Emprestava na biblioteca

Lia os livros que tinha em casa

Emprestava de amigos

Lia na escola

Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

Interesse

Porque pais mandavam

Porque professores mandavam

Para procurar livros que professores mandavam ler

Pesquisa escolar

Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam
música / Cinema/ _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

Nenhum livro marcou, todos foram lidos devido a necessidade escolar.

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

Sempre

Às vezes

Nunca

O que você lê?

Aventura

Ficção científica

Quadrinhos. Quais: _____

romances

Mistério/Policiais

Terror

Biografias

Poesia

revistas. Quais: *Veja, Época*

jornais. Quais: *O Diário, Folha de Londrina*

livros sobre jornalismo

livros sobre comunicação

outro _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

Dois

O mundo assombrado pelos demônios

Admirável Mundo Novo

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

nenhum

Qual o último livro que você leu?

O que é ideologia?

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

A menos de uma semana. O livro fala sobre a ideologia na vida de Karl Marx

O que você está lendo agora?

A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

/ Música / cinema

Por quê você lê?

- Prazer
- manter-se atualizado
- Estudo
- Vai melhorar desempenho no trabalho
- hábito
- para passar o tempo
- adquirir informação
- outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

- não lei com regularidade todos os dias
- menos de 15 minutos
- entre 15 e 30 minutos
- entre 30 e 1 hora
- mais de uma hora

Como você costuma ler?

- distraidamente, mais como um hobby
- Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história
- Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante
- Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.
- Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

- Pelo título
- Pelo autor
- Pela capa
- Por críticas de revistas
- Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira
- Por indicações ou comentários de amigos
- Outro _____

Onde você costuma ler?

- Em qualquer lugar em que esteja com o livro
- Numa poltrona
- No sofá
- Na cama
- outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Agora na faculdade

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

Literatura de 45, que retrata mais a vida nordestina.

QUESTIONÁRIO

A Leitura e a Literatura na Formação do estudante de Jornalismo

Enumere em ordem crescente de importância as alternativas onde existir mais de uma resposta

1. DADOS PESSOAIS

Nome: *J.I.N.*

Idade: *23 anos*

Data : *10/08/ 2004*

Tem experiência dentro do jornalismo? () Sim (*X*) Não Onde? _____ Função _____

Qual área do jornalismo em que pretende atuar? (*X*) impresso () televisão () rádio

O jornalismo foi sua primeira escolha acadêmica?

() Sim (*X*) Não - Se não, qual a primeira? *Publicidade e Propaganda* _____

Por que escolheu o jornalismo?

Depois dos 16 comecei a me interessar mais pelo que estava ocorrendo no país e no mundo e o que me passava mais informações a respeito disso era o jornal e por isso me interessei muito em jornalismo.

2. LEITURA NA INFÂNCIA E PRÉ-ADOLESCÊNCIA (ATÉ 15 ANOS)

Com que frequência você lia na infância?

() Sempre

() Às vezes

(*X*) *quase* Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?

() Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

(*X*) Quadrinhos

() romances

() Mistério/Policiais

() Terror

() Poesia

() Outro _____

Cite o nome de 05 das suas leituras preferidas

Só lia gibis raramente

Cite, em ordem de importância, os motivos que o levavam à leitura

() indicação de amigos

() trabalho escolar

() descoberta na biblioteca

() indicação de professores

() Outros _____

Você se lembra de ver os seus pais lendo?

() NÃO

(*X*) SIM – O que liam? (*X*) Revistas (*X*) Jornais () Ficção (*X*) Outro: *Livros*

Como seus pais o incentivavam a ler?

() Não incentivavam

() Liam para mim

(*X*) Levavam revistas em quadrinhos ou livros

() Compravam algum título que pedisse

() Outro _____

Aponte, por ordem de predominância, o que você ganhava de presente.

(*1*) Brinquedos

(*3*) Roupas

(*5*) Livros

(*2*) Jogos

(*6*) Discos e fitas de música

(*4*) Dinheiro

() Outro: _____

Aponte, seguindo a ordem de importância, o que mais gostava, de receber como presente:

(**1**) Brinquedos

(**3**) Roupas

(**2**) Jogos

(**6**) Livros

(**5**) Discos e fitas de música

(**4**) Dinheiro

() Outro _____

Com que frequência você ia à biblioteca?

() Sempre

() Nunca

(**X**) Raramente

Por quê você ia à Biblioteca?

() Interesse

() Porque pais mandavam

(**X**) Porque professores mandavam

() Para procurar livros que professores mandavam ler

(**X**) Pesquisa escolar

() Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cinema/música/ _____

Cite alguns livros que marcaram a sua infância e por quê?

Não me lembro de nenhum que realmente tenha marcado a minha infância

3. LEITURA NA JUVENTUDE (ENTRE 15 E 17 ANOS)

Com que frequência você lia na juventude?

() Sempre

(**X**) Às vezes

() Nunca

Quais eram os tipos de leitura você gostava?:

() Aventura

() Ficção científica

() Contos de fada

(**X**) Quadrinhos

(**X**) romances

() Mistério/Policiais

() Terror

(**X**) Biografias

() Poesia

() Outro _____

Por qual o motivo você lia?

() prazer

() Obrigação escolar

(**X**) Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

() Outros _____

Por qual motivo você lia literatura?

(**X**) Prazer

() Obrigação escolar

(**X**) Aumentar conhecimento

() imposição dos pais

() Outros _____

Como você adquiria livros?

- () Ganhava de presente
 () Emprestava na biblioteca
 (X) Lia os livros que tinha em casa
 () Emprestava de amigos
 () Lia na escola
 () Outro _____

Por quê você ia à Biblioteca?

- () Interesse
 () Porque pais mandavam
 (X) Porque professores mandavam
 (X) Para procurar livros que professores mandavam ler
 (X) Pesquisa escolar
 () Outro _____

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cinema / música _____

Cite alguns livros que marcaram a sua juventude e por quê?

Revolução dos Bichos de George Orwell. A leitura é fácil e mostra de forma interessante a ganância do homem. É meu livro de literatura preferido porque vai contra qualquer forma de governo totalitário. Já li umas três vezes.

4. LEITURA NA IDADE ADULTA

Atualmente com que frequência você lê?

- (X) Sempre
 () Às vezes
 () Nunca

O que você lê?

- () Aventura
 () Ficção científica
 () Quadrinhos. Quais: _____
 (X) romances
 () Mistério/Policiais
 () Terror
 (X) Biografias
 () Poesia
 (X) revistas. Quais:
 (X) jornais. Quais: ***Folha de São Paulo, Diário do Norte e Hoje***
 () livros sobre jornalismo
 () livros sobre comunicação
 (X) outro ***Política*** _____

Quantos livros você leu este ano? Quais foram eles?

13 a 15. O que é ideologia, 1984, Admirável Mundo Novo, O Filho do Brasil (Lula), Revolução dos Bichos, Mundo Assombrado pelos Demônios, Paradigmas da Pesquisa Científica, A ditadura escancarada, Questão Judaica, ½ do Capital, Dom Quixote de La Mancha, O Príncipe, 48 leis do Poder, O Processo.

Quantos livros de literatura você leu este ano? Quais foram eles?

Cinco. 1984, Admirável Mundo Novo, Revolução dos Bichos, D. Quixote e O Processo

Qual o último livro que você leu?

O Filho do Brasil, Biografia de Lula

Quando terminou? Faça um breve resumo do livro?

Dois ou três dias. Conta a história de Lula, a sua infância, quando estava no sindicato, as eleições de 94 e sua vida em geral. Como ele mudou o destino de sua vida.

O que você está lendo agora?

Ditadura envergonhada

Cite outras manifestações artísticas, além da literatura, que lhe interessavam

Cinema / Música

Por quê você lê?

Prazer

manter-se atualizado

Estudo

Vai melhorar desempenho no trabalho

hábito

para passar o tempo

adquirir informação

outro _____

Em média quanto tempo por dia você costuma gastar com leitura

não leio com regularidade todos os dias

menos de 15 minutos

entre 15 e 30 minutos

entre 30 e 1 hora

mais de uma hora

Como você costuma ler?

distraidamente, mais como um hobby

Com atenção, pois mergulha no livro e/ou na história

Fazendo anotações daquilo que considera mais pertinente ou importante

Consultando dicionários e outros livros para conhecer palavras novas e se aprofundar na realidade da época retratada na obra.

Outro _____

Como você escolhe os livros que vai ler?

Pelo título

Pelo autor

Pela capa

Por críticas de revistas

Pela importância do livro dentro da literatura universal ou brasileira

Por indicações ou comentários de amigos

Outro _____

Onde você costuma ler?

Em qualquer lugar em que esteja com o livro

Numa poltrona

No sofá

Na cama

outro _____

Em que fase da vida leu mais? E por quê?

Dos 16 para frente . Acho que porque adquiri mais consciência política e comecei a me interessar mais pelo que estava acontecendo no país e no mundo.

Qual o tipo de personagem, final, ambientação e período (na literatura) preferidas?

Real (biografias), verdadeiras, momentos históricos, de grande importância de transformação da sociedade em geral.